

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ASSIS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

GERSON LUIZ DE MORAES

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROGRAMA DE
ENSINO INTEGRAL

ASSIS
2016

GERSON LUIZ DE MORAES

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROGRAMA DE
ENSINO INTEGRAL**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Ciências e Letras de Assis – UNESP –
Universidade Estadual Paulista para a
obtenção de título de Mestrado
Profissional em Letras. Área de
conhecimento: Linguagens e Letramentos

Orientadora Dr^a. Daniela Nogueira de Moraes Garcia

**ASSIS
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

M827u Moraes, Gerson Luiz de

O uso das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no ensino de língua portuguesa em programa de ensino integral / Gerson Luiz de Moraes. Assis, 2016. 92 f. : il.

Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista.

Orientador: Dr^a Daniela Nogueira de Moraes Garcia

1. Tecnologias de Informação e Comunicação. 2. Professores - Formação. 3. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 4. Tecnologia educacional. 5. Ensino - Metodologia. I. Título.

CDD 469.07

GERSON LUIZ DE MORAES

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA EM PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL

Dissertação apresentada à Faculdade de
Ciências e Letras – UNESP/Assis para
obtenção do título de Mestre em LETRAS
(Área de Conhecimento: LINGUAGENS E
LETRAMENTOS)

Data da Aprovação: 25/11/2016

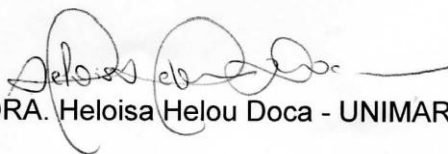
COMISSÃO EXAMINADORA



Presidente: PROFA. DRA. Daniela Nogueira de Moraes Garcia - UNESP/ASSIS



Membros: PROFA. DRA. Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos - UNESP/ASSIS



PROFA. DRA. Heloisa Helou Doca - UNIMAR/MARÍLIA

Senhor(a) Coordenador(a) do Programa de Pós-graduação em Letras - PROFLETRAS

Venho, através deste, depositar o exemplar definitivo* da Dissertação de Mestrado Profissional em LETRAS – PROFLETRAS, do meu orientando **GERSON LUIZ DE MORAES**, após efetuadas as reformulações sugeridas pela Banca Examinadora, por ocasião da defesa, realizada em **25/11/2016**. Dentre as reformulações, foi sugerido:

a) () Não alterar o título do trabalho, a saber:

“O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL”

b) (X) Alterar o título do trabalho para:

“O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
ESUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA EM PROGRAMA
DE ENSINO INTEGRAL”.

Sendo só para o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente.

Assis, 25 de novembro de 2016.



Prof.(a) Dr.(a) Daniela Nogueira de Moraes Garcia
Orientador(a)

Ilustríssimo(a) Senhor(a)
Coordenador(a) do Programa de Pós-graduação em LETRAS - PROFLETRAS
UNESP/Assis

* Este ofício deverá ser protocolado na Seção Técnica de Comunicações da FCL/Assis e estar acompanhado do exemplar definitivo da Dissertação.

Dedico este trabalho a minha
querida esposa Silvana e minhas filhas Gabriela,
Priscila e Isabela, providências de Deus em
minha vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por me capacitar instruir e inspirar e dar sabedoria, para que tudo isso se realizasse em minha vida. Sou grato por colocar em meu caminho pessoas grandiosas como minha orientadora Prof^a Dr^a Daniela Nogueira de Moraes Garcia, meus colegas nas disciplinas de mestrado e que tornaram-se amigos queridos.

Agradeço a Prof^a Dr^a Rozana Aparecida Lopes Messias, a Prof^a Dr^a Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho, Prof^a Dr^a Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos, Prof^a Dr^a Juliana Bertucci Barbosa, Prof. Dr. Daniel Soares da Costa, Prof. Dr. Odilon Helou Fleury Curado, Prof^a Dr^a Lucia Regiane Lopes Damasio, Prof. Dr. Marco Antonio Domingues Sant'Anna, Prof^a Dr^a Cláudia Valéria Penavel Binato, Prof^a Dr^a Giovanna Longo pelo compartilhamento de seus conhecimentos nas disciplinas ministradas.

Agradeço a Prof^a Dr^a Maria do Rosario Gomes Lima da Silva e Prof^a Dr^a Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos por valiosas contribuições na banca de qualificação, a minha amada esposa Prof^a Ma. Silvana de Souza Moraes, pelo incentivo durante a pesquisa. As escolas investigadas, a Diretoria de Ensino pela autorização e apoio durante realização do mestrado.

Agradeço a Maria Santíssima, minha mãe do céu pela intercessão junto a Jesus por mim e por minha família. Agradeço a minha mãe da terra, Antônia, pela educação, pela moral, ética e religião para a vida desde os meus primeiros anos, ao meu pai, José (em memória) e a toda minha família.

Agradeço aos irmãos de trabalho, Laureti, Walter, Matheus e Lizandra que me auxiliaram com sua companhia e orações. Por fim, agradeço as minhas queridas filhas Gabriela, Priscila e Isabela.

MORAES, Gerson Luiz. **O uso das Tecnologias da Informação e suas Mídias digitais no Ensino de Língua Portuguesa em Programa de Ensino Integral**. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2016.

RESUMO

Este estudo objetiva investigar e comparar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental Anos Finais da Rede Pública Estadual do Estado de São Paulo, em duas escolas de Programa de Ensino Integral. Visamos identificar, na prática docente, conceitos e atitudes que possibilitem uma efetiva interação entre as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e o processo de ensino/aprendizagem. Para isso, o trabalho abordou os conceitos de Ensino Integral e TICs de acordo com a literatura relevante na área. A pesquisa foi realizada por meio de notas de campo e questionários em duas escolas de Programa Ensino Integral. Participaram da pesquisa seis professores que ministram aulas de Língua Portuguesa nos anos finais, Ensino Fundamental e oito professores do Ensino Médio nas múltiplas disciplinas ambos em escolas de Ensino Integral juntamente com coordenadores pedagógicos e Professores Coordenadores de Núcleos Pedagógicos (PCNPs) da Diretoria da Rede Pública do Estado de São Paulo. Os resultados mostraram que o uso das ferramentas e recursos tecnológicos poderia ser mais eficiente se houvesse melhores oportunidades de formação para os professores no campo da informática e um espaço adequado na escola com disponibilidade maior de computadores.

PALAVRAS-CHAVE: Novas tecnologias. Práticas docentes. Ensino de Língua Portuguesa. Programa de Ensino Integral.

ABSTRACT

This study aims to investigate and compare the paradigms that facilitate and / or hinder the efficient use of new information technologies and their digital media in the teaching of Portuguese. Our focus is on the final years of middle public schools in the São Paulo state, specifically at two schools that take part in the Full Time Education Program. We aim to identify technologies, concepts and attitudes process in the teaching practice that enable an effective interaction between the new information and communication technologies (ICT) and the teaching / learning. For this purpose, the concepts of Full Time Education and ICT were covered according to relevant literature in the area. The research was conducted through field notes and questionnaires in two Full Time Education Program schools. The participants are six Portuguese Language teachers at final years of middle school and eight High School teachers who teach multiple subjects, both at Full Time Education Program schools. Coordinators who assist teachers at schools and coordinator teachers at the Pedagogical Core (PCNPs in Portuguese) from the Directory of Public Education of the São Paulo state are also participants in this research. The results revealed that the use of technological tools and resources could have been more efficient if there were better computer training opportunities for teachers as well as an appropriate space at school with greater availability of machines.

KEYWORDS: New technologies. Teaching practice. Portuguese Language Teaching. Full Time Education Program.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Escopo da pesquisa	11
Figura 2 - Contexto analisado e atores envolvidos	12
Figura 3 - Processo de construção do conhecimento, mediado pelas TICs	17
Figura 4 - Ciclo de operacionalização do Plano de ação	30
Figura 5 - – Fase de planejamento do ciclo PDCA aplicado às Escolas de Ensino Integral ...	32
Figura 6 - Fase de execução do ciclo PDCA aplicado às Escolas de Ensino Integral.....	33
Figura 7 - Fase de gerenciamento do ciclo PDCA aplicado às Escolas de Ensino Integral.....	34
Figura 8 - Fase de ajuste do ciclo PDCA aplicado às Escolas de Ensino Integral	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Utilização de ferramentas / aplicativos / recursos para colaboração on-line – Escola I.....	42
Gráfico 2 - Utilização de ferramentas / aplicativos / recursos para colaboração on-line – Escola II.....	42
Gráfico 3 - Ferramentas / aplicativos / recursos utilizados – Escola I.....	44
Gráfico 4 - Ferramentas / aplicativos / recursos utilizados – Escola II.....	45
Gráfico 5 - Disponibilização de recursos de comunicação colaboração <i>on line</i> – Escola I.....	47
Gráfico 6 - Disponibilização de recursos de comunicação colaboração <i>on line</i> – Escola II.....	47
Gráfico 7 - Existência de laboratório equipado – Escola I.....	48
Gráfico 8 - Existência de laboratório equipado – Escola II.	49
Gráfico 9 - Treinamentos ofertados – Escola I.....	50
Gráfico 10 - Comentários sobre os treinamentos ofertados – Escola I.....	51
Gráfico 11 - Treinamentos ofertados – Escola II.....	51
Gráfico 12 - Exploração das ferramentas tecnológicas – Escola I.	53
Gráfico 13 - Comentários sobre a exploração das ferramentas tecnológicas – Escola I.	53
Gráfico 14 - Comentários sobre a exploração das ferramentas tecnológicas – Escola II.	54
Gráfico 15 - Abordagem do uso dos recursos – Escola I.....	55
Gráfico 16 - Abordagem do uso dos recursos – Escola II.....	55
Gráfico 17 - Atividades realizadas no laboratório de informática – Escola I.	57
Gráfico 18 - Atividades realizadas no laboratório de informática – Escola II.	57
Gráfico 19 -Tempo de permanência no laboratório de informática – Escola I.	58
Gráfico 20 - Tempo de permanência no laboratório de informática – Escola II.	59
Gráfico 21 – Formação para o uso das novas tecnologias – Escola I.....	60
Gráfico 22 - Formação para o uso das novas tecnologias – Escola II.	60
Gráfico 23 – Preparo dos professores– Escola II.....	61
Gráfico 24 - Suporte didático-pedagógico – Escola I.....	62
Gráfico 25 - Uso dos adventos tecnológicos nas aulas – Escola I.....	64
Gráfico 26 - Uso dos adventos tecnológicos nas aulas – Escola II.....	65
Gráfico 27 – Comentários sobre o uso dos adventos tecnológicos nas aulas – Escola II.....	65
Gráfico 28 - Comparativo sobre utilização de recursos.	66
Gráfico 29 - Ferramentas / aplicativos / recursos utilizados nas aulas.	68
Gráfico 30 - Recursos disponibilizados para uso pedagógico.....	69

Gráfico 31 - Ferramentas / aplicativos / recursos para conexão.	70
Gráfico 32 - Treinamentos oferecidos.	71
Gráfico 33 - Uso das ferramentas / aplicativos / recursos para colaboração on-line.	72
Gráfico 34 - Abordagem do uso dos recursos.	73
Gráfico 35 - Uso do laboratório de informática.	74
Gráfico 36 - Tempo de uso do laboratório de informática.	76
Gráfico 37 - Formação docente.	77
Gráfico 38 - Preparo dos docentes.	78
Gráfico 39 - Oferecimento de espaços, suporte didático pedagógico.	78
Gráfico 40 - Consistência no uso dos adventos tecnológicos.	79

SUMÁRIO

Introdução	9
1 Justificativa da pesquisa	13
2 Fundamentação teórica	18
2.1 Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação	18
2.2 Formação de Professores	23
2.3 Programa Ensino Integral	26
3 Metodologia	36
3.1 Participantes	36
3.2 Instrumentos	36
3.3 Contexto	37
3.4 Coleta de dados	38
4 Análise de dados	40
4.1 Comparativo entre as escolas I e II	65
4.2 Refletindo sobre os resultados	79
5 Considerações Finais	86
Referências	89
Anexo	93

INTRODUÇÃO

Os paradigmas na escola tradicional estão sendo complementados com as inovações, impulsionados pelos avanços tecnológicos, que despontam no cenário globalizado. Tais avanços têm transformado o modo de ensinar e aprender, exigindo dos educadores adaptação às rápidas mudanças e capacidade no uso das novas tecnologias.

Segundo Moran (2006), os educadores evoluirão mais quando aprenderem a adequar os projetos pressupostos às atuais necessidades dos educandos, promovendo vínculo com o cotidiano, com o imprevisível quando se transforma a sala de aula em um ambiente de investigação.

A diferença do ensino inovador é utilizar as tecnologias e suas ferramentas em prol de experiências profícuas, mediadas pelo professor, usando as mídias em ambientes de aprendizagens virtuais; à distância e presencial e atribuindo qualidade ao processo de ensino aprendizagem.

Buscando um ensino de qualidade, foi implantado nas escolas estaduais de São Paulo o Programa Ensino Integral, a partir de diretrizes e instrumentos estabelecidos pela Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, que são Plano de Ação, o Programa de Ação, as Guias de Aprendizagem e as Agendas Bimestrais. Trata-se de instrumentos indicadores de metas e resultados e constituem-se um profundo diagnóstico para se repensar os resultados da aprendizagem dos alunos e as necessidades da comunidade. Um resumo de cada instrumento é apresentado a seguir a partir da definição da SEE/SP:

- 1 – Plano de Ação – documento de gestão escolar, de elaboração coletiva, coordenado pelo Diretor da Escola Estadual do Programa Ensino Integral, contendo diagnóstico, definição de indicadores e metas a serem alcançadas, estratégias a serem empregadas e avaliação dos resultados;
- 2 – Programa de Ação – documento a ser elaborado pelo Professor Coordenador Geral, pelos Professores de Área de Conhecimento e pelos professores, com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos pelos seus alunos, conforme o plano de ação estabelecido;
- 3 – Guias de Aprendizagem – documentos elaborados semestralmente pelos professores para os alunos, contendo informações acerca dos componentes curriculares, objetivos e atividades didáticas, fontes de consulta e demais orientações pedagógicas que se fizeram necessárias;

4 – Agendas Bimestrais – documento de gestão escolar, de elaboração coletiva entre o nível central e a escola, onde serão apontadas as datas de execução das ações apontadas nas estratégias do Plano de Ação da Escola e nos Programas de Ação da equipe gestora e professores. (SÃO PAULO, 2012, p. 01-02).

Esta pesquisa situou-se nos Anos Finais do Ensino Fundamental que merece especial atenção por ser uma etapa escolar de extrema importância ao ensino de língua portuguesa e no Ensino Médio, com aspecto Multidisciplinar no qual os alunos estão se preparando para ingressar na faculdade, no mercado de trabalho e necessitam tomar decisões bastante importantes sobre sua atuação como cidadãos.

Tomando como guia a pergunta de pesquisa: "Como as Novas Tecnologias da Informação (TICs) e suas mídias digitais são utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa do Programa de Ensino Integral?", o objetivo principal é investigar o uso das TICs nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental do Programa de Ensino Integral e nas multidisciplinas do Ensino Médio, assim como o envolvimento dos professores em relação às ferramentas disponíveis e à utilização destas na prática, em sala de aula.

Esta pesquisa foi desenvolvida em dois contextos sendo nomeado como Escola I o contexto de Ensino Fundamental, e Escola II, o contexto do Ensino Médio ambas, do Programa Ensino Integral, havendo o intuito de confrontar os resultados obtidos em respostas mais precisas e substanciais a este estudo.

Para tal, abordaremos perspectivas teóricas das Novas Tecnologias da Informação e suas mídias digitais usadas na prática nas aulas das diversas disciplinas do Ensino Médio, e específico de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, Anos Finais, portanto, enfocaremos aspectos facilitadores/limitadores para o seu devido uso.

A figura a seguir apresenta o escopo da pesquisa e a relação dos temas a serem estudados.

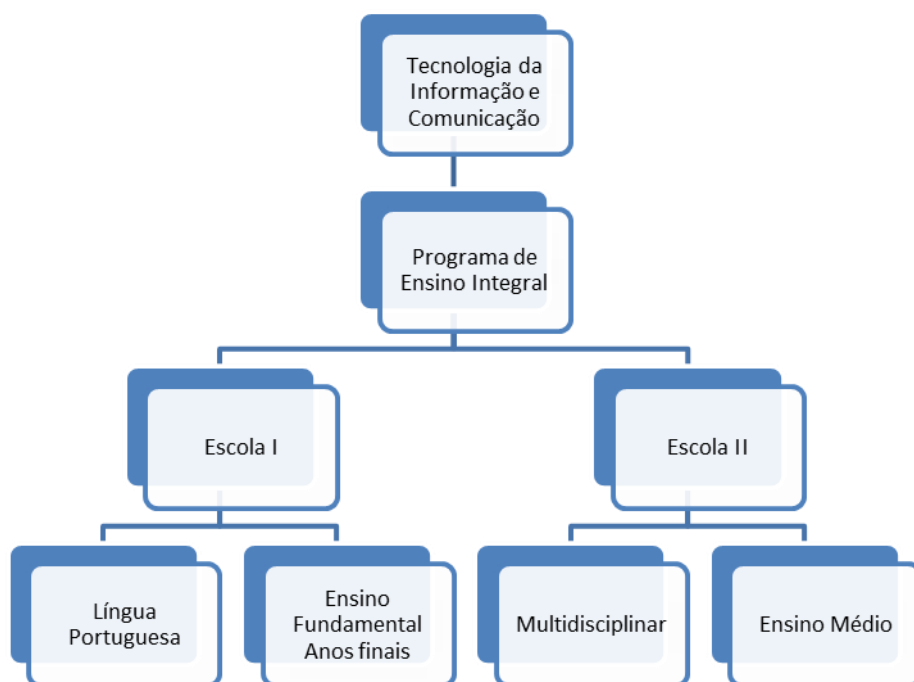


Figura 1 - Escopo da pesquisa

Para a realização da investigação proposta, foi escolhida a Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, em duas escolas de Programa de Ensino Integral de uma das Diretorias Regionais de Ensino. O foco da investigação serão os coordenadores de núcleo pedagógico da diretoria regional de ensino, professores e coordenadores pedagógicos das escolas selecionadas.

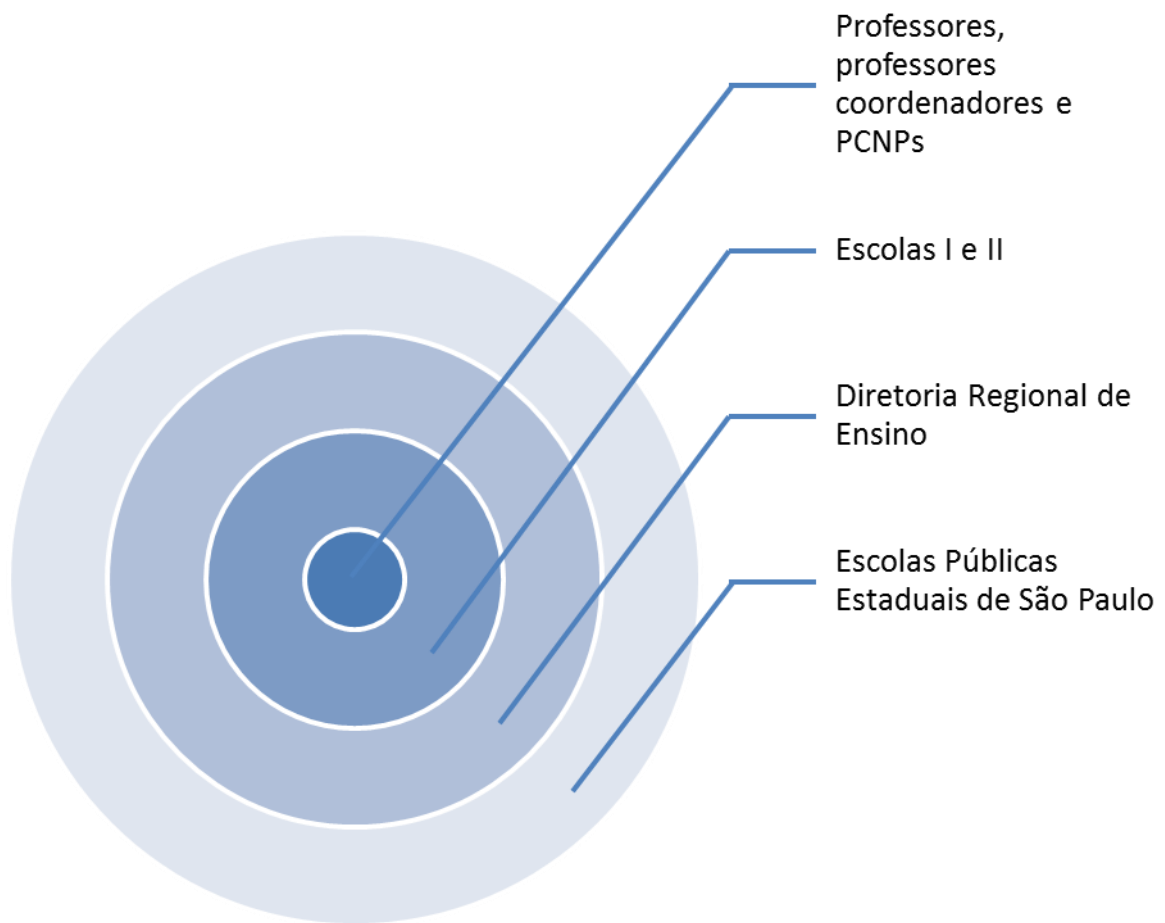


Figura 2 - Contexto analisado e participantes envolvidos

Além desta seção de introdução este trabalho está estruturado em mais cinco capítulos, sendo o capítulo 1 dedicado a apresentar a justificativa desta pesquisa, o capítulo 2 traz a fundamentação teórica sobre a qual a pesquisa foi realizada, o capítulo 3 apresenta a metodologia utilizada para a execução deste trabalho. O capítulo 4 apresenta a análise dos dados obtidos, a comparação entre eles e uma breve reflexão sobre os achados da pesquisa e no capítulo 5 são tecidas as considerações finais, seguido das referências.

1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Conforme Moran (2006), o ato de educar está subentendido na colaboração entre professores e alunos nas escolas e organizações, transformando suas vidas em processos perenes de aprendizagem, na construção de sua identidade e do seu projeto de vida.

Nesta ótica, percebe-se a necessidade de uma educação de qualidade que vise à formação integral do sujeito como cidadão crítico e participativo auxiliando-o a transformar sua realidade e, assim, desenvolver habilidades que complementem seu conhecimento e agreguem valores necessários ao seu aprendizado.

Seguindo este raciocínio, Moran (2012) afirma que a escola necessita transformar-se em um ambiente que desperte a curiosidade e o interesse de todos: professores, alunos e sociedade e a interação se torne uma via de acesso entre seus membros.

Pode-se perceber, na fala do autor acima, que a escola ainda não corresponde às expectativas da sociedade e a interação entre seus membros fica às margens de um ideal desejado. O conhecimento se torna distante do real, pois está longe de um aprendizado inovador que produza liberdade e autonomia a comunidade escolar atual.

Seguindo o ideal em questão, há uma necessidade de mudança em todas as esferas da educação, pois até agora, em uma ótica moderna, a educação encontra dificuldades para acompanhar os avanços das tecnologias.

Há exagero de informação veiculando nas redes sociais e nas mídias, o que se está ensinando? É necessária uma educação desenvolvida em uma escola que se abra mais ao novo, ao virtual e que consiga considerar ambientes diversos do presencial, e que consiga se beneficiar mais das novas maneiras de ensinar e aprender com as tecnologias.

Para Gomez (2008), as novas tecnologias, a comunicação e a educação são um conjunto importante para a formação do cidadão na sociedade democrática e salienta a vinculação das novas tecnologias à educação. Aborda este tema a partir da racionalidade eficientista e da racionalidade da relevância. No primeiro caso, a prática baseia-se em integrar as novas tecnologias ao método educativo já instituído, sem cuidado com a efetiva aprendizagem. No segundo caso, trata-se de privilegiar o aprendizado, convergindo a lógica das tecnologias para uma apropriação, partindo da realidade cultural do educando com a finalidade de uma profunda mudança do sentido da instituição escolar.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a escola é um corpo que vem sendo construído, ao longo de muitos séculos e as mudanças em sua base podem acarretar várias

consequências. Por isso, compreendemos seu receio e dúvidas em se abrir a mudanças radicais sabendo que as mudanças na educação sempre caminharam com muita responsabilidade e cuidado pela sua importância social.

A educação de qualidade deve ter em mente a nova escola que emerge de décadas de obscuridades pedagógicas, para uma escola inovadora, tecnológica que aceita novos desafios, e se compromete não somente com a estrutura física, mas se volta totalmente para uma mudança de valores. Sendo mais humana e caracterizada na pessoa como construtora do conhecimento, seguindo em busca de metas mais consistentes, transformando o conhecimento, adquirido em experiência compartilhada e elaborada, visando aperfeiçoamentos necessários à sua base.

A tecnologia contemporânea se mostra em muitas áreas da sociedade e a escola que é a primeira área responsável pela formação do sujeito, fica com a incumbência de direcioná-lo e incluí-lo na sociedade.

Atualmente, a tecnologia é presente em muitas áreas de atuação do cidadão que busca sua autonomia em um mundo globalizado e excludente. Assim sendo, o ensino busca se moldar às exigências da sociedade da informação e comunicação de massa.

Na contemporaneidade, na era digital, informatizada e conectada, de plataformas virtuais de massa, é imprescindível a adesão da sociedade a estes meios de comunicação que trazem à tona, em alta velocidade, a informação.

Dessa forma, Fígaro e Roseli (2010) evidenciam a importância da compreensão do uso das tecnologias de informação e comunicação no espaço educacional visto que, ambas são produtos de uma lógica voltada para o mercado cultural, com linguagem e uso bem organizados e, quando introduzidas na escola passam, impreterivelmente, por um processo de resignificação.

Por esta ótica, a informação está acessível em vários equipamentos, inclusive os celulares, que hoje são configurados em sistemas operacionais avançados e podem ser viabilizados, facilitando a introdução ao meio digital uma vez que, a nova sociedade da informação está conectada e os nativos digitais (nascidos em meados dos anos 90), não conseguem mais viver sem o celular.

O professor e o aluno são peças fundamentais desse quebra-cabeça, necessitam aderir às mudanças, sair do comodismo e adentrar neste mundo virtual com vistas à atualização e comprometimento com um jeito novo de ensinar e aprender.

Conforme Freire (2003), ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Desta forma, aulas dinâmicas,

com o suporte dos recursos das novas mídias digitais, seriam pertinentes às demandas educacionais atuais.

Os alunos e os professores estando motivados e incentivados a buscar novas maneiras de sistematizar a educação, estariam somando e o ensino e a aprendizagem recíproca, possibilitariam naturalmente, uma construção conjunta do conhecimento.

Novas ferramentas disponíveis, professores e alunos mais flexíveis, ambientes favoráveis à uma educação que integre o ser humano à vida, escola e sociedade, favoreceriam, positivamente, a escola contemporânea.

Segundo Freire (1997), ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Nessa perspectiva, pode-se evidenciar que a escola aspira um jeito novo, instrumentos novos que auxiliem uma efetiva aprendizagem, profissionais abertos, sensíveis à atual realidade dos alunos e suas necessidades educacionais.

Estando a escola aberta às mudanças sociais e culturais da era da comunicação de massa e os profissionais comprometidos com o novo e conectados às realidades desse mundo digital, estaríamos mais perto do objetivo até aqui almejado. Então, buscaríamos entender que aula dada não se resume somente ao presencial. Desta forma, haveria espaço, também, para o virtual.

Os jovens estão acostumados à praticidade no manuseio e configuração de celulares que imitam e se comparam às máquinas sofisticadas, de última geração, disponíveis no mercado. Direcionar o uso desse aparato tecnológico e atual com responsabilidade na educação seria uma atitude inteligente e norteadora de grandes convergências ao ensino contemporâneo.

É pouco provável que um aluno do ensino médio seja mais letrado do que nós (eu e você, leitor desse trabalho) se levarmos em conta o tipo de esfera (acadêmica) e de prática (apresentação de um *paper*) em que esse texto está inserido. Mas e se, por ventura, esse mesmo texto precisasse ser transformado em um arquivo do tipo PDF ou PS, ilustrado com animações em Flash, trocado por outro através de uma rede *peer-to-peer* ou reescrito em "bloguês"? Quem seria, ou se sentiria, "mais letrado", nesse caso? (BUZATO, 2007,p.8).

Assim, o autor reitera: o que faz sentido são professores e alunos construírem juntos o conhecimento e admitir que, agora, o professor pode aprender com o aluno e, ao mesmo tempo, ensiná-lo. Assim, ambos ensinam e aprendem reciprocamente.

Repensar a educação é essencial nesse contexto, pois o aluno tem facilidade no manuseio com as tecnologias e o professor com o ensino. O aluno domina a técnica e o professor mostra a direção, o caminho. A regra seria a aprendizagem colaborativa e a meta seria um letramento digital, assim guiados por uma ótica mais flexível, o ensino conduziria a um conhecimento construído na partilha, na troca de conhecimentos remodelando os saberes, preparando para o novo, o atual: a pedagogia da informação e comunicação digital e virtual, presencial, mista e à distância.

Para que isso seja possível, a formação docente deve privilegiar uma forma de ensinar mais atualizada, já direcionada pelo Plano Nacional de Educação (2001) que afirma que os cursos de formação deveriam contemplar “o domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério” (p. 65). Devendo “assegurar a melhoria da infraestrutura física das escolas, generalizando inclusive as condições para a utilização das tecnologias educacionais em multimídia” e incentivar “programas de educação a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino” (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001, p.19).

Reza o documento que é necessário absorver todas as possibilidades que as tecnologias de comunicação possam atribuir a todos os níveis e graus de educação, correspondência, transmissão radiofônica e televisiva, computador, internet, utilização conjugada de meios mais recentes como a telemática e a multimídia.

Desta forma, o presente estudo se justifica e apoia na importância do uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais como ferramentas no processo de ensino/aprendizagem, pois as tecnologias devem ser utilizadas de forma assertiva e eficaz, promovendo a aderência individual às ações educativas corretas e a possibilidade efetiva de construção de conhecimentos com o auxílio de ferramentas tecnológicas acessíveis a educandos e educadores.

Necessária se faz, também, a conscientização, a sensibilização e o engajamento dos professores em relação a uma educação de qualidade, acrescentando valores à educação que são características essenciais para o sucesso no ensino aprendizagem.

A figura, a seguir, mostra a relação de construção do conhecimento com uso das TICs como ferramentas no processo de ensino aprendizagem que tem como autores principais educadores e educandos.

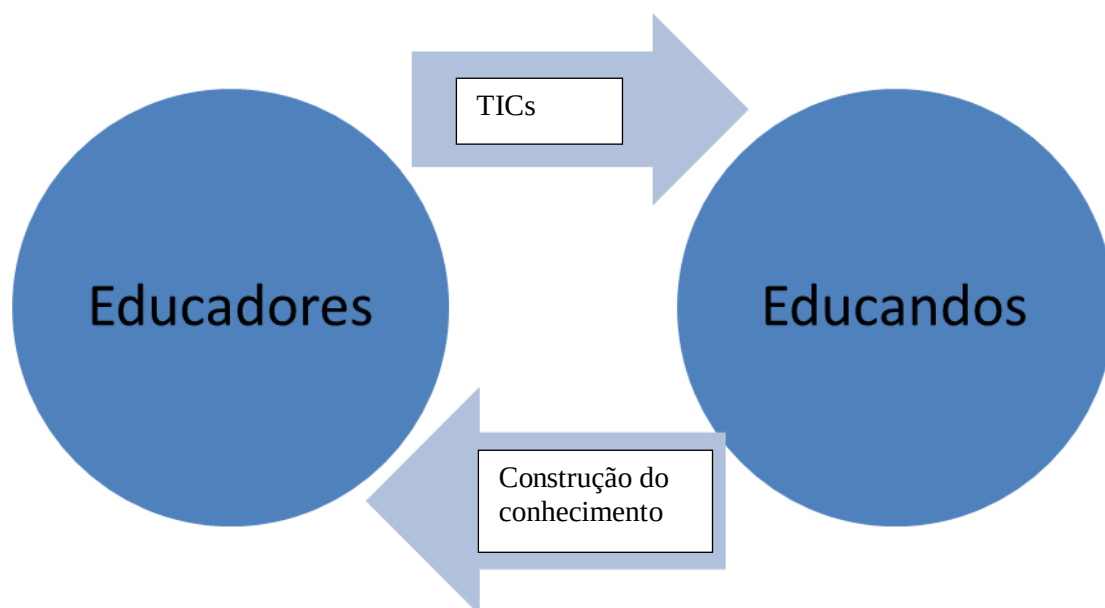


Figura 3 - Processo de construção do conhecimento, mediado pelas TICs

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para embasar o estudo, foi efetuada a revisão da literatura acerca dos temas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, formação de professores e Programa de Ensino Integral, com a utilização de artigos e livros que tratam dos temas e da relação entre eles, assim como leituras de dissertações recentes sobre os temas, legislação e documentos oficiais que normatizam e orientam o Programa de Ensino Integral.

2.1 Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação

Tecnologias da informação e comunicação são recursos tecnológicos aplicados de maneira integrada visto que, são usadas em diferentes formas na indústria, comércio, nos vários campos da educação tanto para o trabalho, estudo quanto para o entretenimento e diversos tipos de negócios.

A expansão de *hardwares*, *softwares* e aplicativos assegura a disseminação da comunicação em meio virtuais de modo que a *internet* garantiu a veiculação efetiva da informação.

Redes de comunicação foram criadas a partir da eficácia da *internet*, comunidades virtuais, *chat*, os fóruns, *emails* e outros. O trabalho em equipe, o intercâmbio, agregam novos conhecimentos e o trabalho colaborativo capacita os profissionais que, mesmo estando distante geograficamente, se interagem e partilham conhecimentos.

Na educação, as TICs podem ser utilizadas como ferramentas a serviço do ensino-aprendizagem porque possibilitam o desenvolvimento das mais diversificadas formas de ensinar e aprender usando a informação.

A agilidade dos recursos digitais torna-se característica principal para que todo o processo seja, fisicamente, menos palpável uma vez que, a digitalização de texto, imagem estática, vídeo, som e o surgimento das tecnologias e sua utilização nas esferas governamentais, empresariais, individuais e setores sociais possibilitaram o surgimento da "sociedade da informação". Atualmente, usa-se o termo "sociedade do conhecimento" evidenciando a importância da interação humana conectada as redes de comunicação.

A comunicação é imprescindível para qualquer organização social. O sistema organizacional se viabiliza graças ao sistema de comunicação nele existente, que

permitirá sua realimentação e sua sobrevivência. Caso contrário, ele entrará num processo de entropia e morte (KUNSCH, 1986, p.29).

Podem-se considerar mídias digitais todos os aparelhos e artefatos usados para se conectar, enviar e receber informação: os computadores, celulares, *internet*, *data show*, cartões de memória, *pendrives*, TVs, TV e rádio digital, CDs, DVDs etc.

A difusão da internet e a frequente utilização das tecnologias estão remodelando a sociedade e abrindo um novo caminho, sendo que Castells (2003) descreve esta nova fase evidenciando-a como Sociedade da Informação ou Sociedade em Rede, Hargreaves (2003) descreve como Sociedade do Conhecimento e Pozo (2004) caracteriza como Sociedade da Aprendizagem.

Para esses autores, o surgimento das tecnologias da informação e comunicação inicia uma nova era na sociedade denominada, inicialmente, sociedade da informação, posteriormente, sociedade do conhecimento e, atualmente, como sociedade da aprendizagem, pela lógica de que não pode haver conhecimento sem aprendizagem.

A inovação constituída pelas tecnologias direcionadas à aprendizagem pode gerar conhecimentos eficazes à sociedade atual, conforme detalhado na sequência desse estudo.

O índice de difusão da Internet em 1999 era tão grande no mundo inteiro que estava claro que o acesso generalizado seria a norma nos países avançados no início do século XXI. Por exemplo, nos EUA, em 1997-8, a diferença racial no acesso à Internet cresceu, mas o acesso à Internet aumentou 48% em um ano nos lares de hispânicos, e 52% nos lares de negros, em comparação com 52,8% nos lares de brancos. De fato, entre universitários, a diferença de raça e sexo no uso da Internet estava desaparecendo em fins do século. E em 2000, 95% das escolas públicas dos EUA tinha acesso à Internet. (Castells, 2003, p. 439).

Percebe-se que, em países mais desenvolvidos, a internet ocupa um lugar privilegiado, auxiliando a sociedade e a escola desde seu início. Assim, pode-se afirmar que a internet e as tecnologias digitais suscitaram novas formas de interação e comunicação entre as pessoas, ampliando o espaço de se construir o conhecimento individual e coletivo.

Seguindo nesse raciocínio, Moran (2012) afirma que é primordial que a aprendizagem incorpore a afetividade, a ética e o humano, mas não se esqueça, também das tecnologias de pesquisa e comunicação em tempo real, porque a escola que hoje não está conectada, deixa de oferecer ao aluno oportunidades concretas no tocante ao próprio futuro e a do país.

Continuando na perspectiva de Moran (2006), o objetivo da escola é caminhar para uma educação e um ensino de qualidade, e o maior desafio é a devida integração de todas as dimensões do ser humano. A integração do sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico necessita de pessoas que, em si mesmas, se deixem transformar e que transitem entre o pessoal e o social, e mostrem com palavras e com ações um contínuo mudar, evoluir, avançar.

Sabe-se que o novo é impactante e opor-se é característica marcante em nossa cultura social. O desafio da educação inovadora é trazer, para o pessoal e profissional, a consciência de que é necessária a mudança de concepção pedagógica e educacional para se adaptar aos novos moldes do ensino trazidos pelas tecnologias e suas mídias digitais.

Entende-se que o conhecimento não está na quantidade de acessos e sim, na maneira e profundidade com que se enxergam as mesmas coisas com uma visão integradora visto que, o ensino – aprendizagem através das TCIs, é essencial e eficaz na educação contemporânea.

Promover embates entre o tradicional e o inovador não seria uma boa ideia. O melhor caminho, nesse momento, poderia ser repensar o novo, inserindo o que é atual, ampliando o tradicional. Assim teríamos uma amplitude em nossos conceitos pedagógicos e um horizonte aberto ao novo modelo de ensino aprendizagem desejado.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação de 18 de fevereiro de 2002 criou Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Segundo o documento, a organização curricular de cada instituição estudará o plano para “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores”, previstos no Art. 2º, inciso VI, dessa resolução.

As leis são criadas quando se percebe a urgência de um campo a ser estimulado e ampliado. Isso se dá para incentivar e facilitar a ideia de que o termo em questão necessita ser adequado, transformado a favor de uma realidade sociocultural que precisa de cuidados específicos para poder se concretizar e passar do intelectual para o real, ser devidamente materializado para o bem comum.

Estimulando e ampliando campos específicos do conhecimento, abrem-se portas que estão fechadas à espera de oportunidades para aprimorar novos conhecimentos que indicarão os caminhos e facilitarão o alcance das metas estabelecidas descobrindo novos objetivos inovadores da realidade atual.

Os Parâmetros Curriculares (PCN) para as séries finais, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (BRASIL, 1998) mostram a relevância da tecnologia.

A leitura e a escrita continuam muito presentes na sociedade, em particular, no âmbito do trabalho. Porém, não há como negar que as novas tecnologias da informação cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, editando a realidade. (BRASIL, PCN 1998, p. 89).

O documento contempla, também, a necessidade de melhorias nas condições físicas das escolas, disponibilizando recursos didáticos, expandindo as viabilidades de uso das tecnologias da comunicação e da informação favorecendo mediações no processo de ensino aprendizagem contemporâneo.

Uma realidade do mundo se explicita nos meios de comunicação de massa mediada pelas tecnologias e suas mídias digitais e vão ensinando o mundo, apontando a direção a ser seguida, ditando as regras, dominando e seguindo seu próprio caminho enquanto a educação que é o eixo motriz da sociedade, carece ser reinventada, readaptada para se adequar ao novo, ao virtual/digital.

Assim sendo, os recursos didáticos e as condições físicas das escolas necessitarão ser ampliados pelas exigências do novo contexto educativo e da comunidade a ser atendida, que, cada vez mais, adentra o ambiente escolar trazendo uma convivência com as ferramentas das novas tecnologias. Cabe à escola, selecionar seus usos e proporcionar a participação consciente para que sejam realizadas as mudanças necessárias.

Paiva (2013), citando o estudo realizado pela associação TESOL (*Teachers of English as Second or other Language*), afirma que os computadores não vão substituir os professores, mas os professores que usam computadores vão substituir os que não o fazem. Isso indica que o professor precisa se apropriar da tecnologia para se manter no mercado de trabalho.

O analfabetismo digital é uma das realidades da sociedade atual. Muitos professores e outros imigrantes digitais (nascidos antes da década de 90) encontram dificuldades primárias com as mídias, prejudicando o desenvolvimento do trabalho pedagógico e dificultando a inserção ao meio digital.

Na era digital, somos impulsionados a sair do comodismo e reaprender o novo e estar atualizado às exigências do ensino contemporâneo.

Prensky (2001) afirma que os professores são o que se denominam de imigrantes digitais, mas os alunos são o que ela chama de nativos digitais, nascidos a partir década de 90 e que cresceram cercados pela tecnologia, assim entendidos: os computadores, Internet, videogames, celulares etc. A autora afirma que para os educadores imigrantes digitais atingirem os nativos digitais, isto é, todos os seus alunos, terão que mudar, adaptarem-se.

Os nativos digitais (nascidos depois da década de 90) são ágeis e dominam com facilidade os meios digitais, o que os aproxima uns dos outros. Os imigrantes digitais (nascidos antes da década de 90) são mais lentos e precisam de mais tempo para se apropriarem dos meios digitais, o que os distanciam uns dos outros e dificultam a interação com os nativos digitais.

Moran (1999) afirma que, com as tecnologias cada vez mais rápidas e integradas, o conceito de presença e distância se altera profundamente as formas de ensinar e aprender, necessitando por em prática novas experiências, em que precisa-se reorganizar tudo o que conhecíamos em novos moldes, formatos, propostas e desafios.

Nesta perspectiva, fundamenta-se e justifica-se este trabalho quando propõe novas práticas pedagógicas condizentes com a realidade, reiterando mudanças nas formas de ensinar e aprender, evidenciando o atual, procurando se moldar às propostas e desafios encontrados nos formatos das tecnologias contemporâneas.

Esta pesquisa aponta possíveis confluências entre escola e conhecimento, convergências entre educação e ensino visto que, agregar valores e somar resultados mais coerentes é a meta dessa proposta visando a adesão às novas formas de ensinar e aprender aqui abordadas.

Contempla-se, por meio das questões aqui expostas, que a educação necessita ser impulsionada e ganhar velocidade para não ficar longe da realidade dos alunos e o ensino precisa ser direcionado para as águas profundas do oceano digital.

Os nativos digitais precisam ser reeducados para aproveitamento das tecnologias em meios digitais de alta velocidade e estarem abertos para que a educação se molde aos modelos exigidos pela sociedade da informação e do conhecimento explicitado nos Parâmetros Curriculares.

Conhecer e saber usar as novas tecnologias implica a aprendizagem de procedimentos para utilizá-las e, principalmente, de habilidades relacionadas ao tratamento da informação. Ou seja, aprender a localizar, selecionar, julgar a pertinência, procedência, utilidade, assim como capacidade para criar e comunicar-se por esses meios. A escola tem importante papel a cumprir na sociedade, ensinando os alunos a se relacionar de maneira seletiva e crítica como universo de informações a que têm acesso no seu cotidiano (BRASIL, PCN 1998, p.139).

São necessários administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões envolvidas no processo pedagógico, apoiem os professores

inovadores, equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação. Também há necessidade de que os alunos sejam curiosos, motivados.

2.2 Formação de Professores

Segundo os PCN, o alicerce fundamental para a melhoria da qualidade do ensino é a formação dos professores. As transformações que estão ocorrendo no mundo e nas proximidades das escolas, carecem ser compreendidas pelo professor, que vem sofrendo modificações em seu perfil.

Estamos às margens desse imenso mar de oportunidades porque tememos nos arriscar em águas desconhecidas. De nada adianta navegarmos com motores potentes se não tivermos uma direção e apresentarmos dificuldades com o leme.

O educador precisa saber o norte, pegar o leme, confiar em sua capacidade de aprendizagem e olhar para frente, buscando o novo, o inusitado e admitir que pode ser fundamental no processo de ensino aprendizagem atual.

Moran (1999) analisa que a cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças, sendo que os modelos de ensino focados no professor continuam predominantes, não sendo fácil mudar esta cultura escolar tradicional.

Assim sendo, a escola necessita adequar-se às mudanças tecnológicas uma vez que, a informação está sendo veiculada de uma forma rápida, ganhando espaços em todas as mídias na contemporaneidade.

Moran (2000) diz que as tecnologias trazem dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente e, neste contexto, o papel principal do professor é ajudar o aluno a interpretar, relacionar e contextualizar estes dados.

Ser nativo digital não significa ter domínio de todos os conhecimentos e saber usar a internet de forma organizada favorecendo a construção do conhecimento. Trata-se daquele que nasceu a partir da década de 1990, e possui um pouco mais de intimidade com as mídias digitais necessitando ampliar seus conhecimentos, contextualizar, relacionar e sintetizar a informação veiculada nas redes sociais transformando-a em benefício a sua qualidade de ensino aprendizagem.

Professores e alunos necessitam ensinar e aprender direcionando as tecnologias já conhecidas para fins de aprendizagem, utilizando as técnicas e os conhecimentos tecnológicos atuais para alcançarem a autonomia, se tornando corresponsáveis em seu processo de construção coletiva do conhecimento.

A resistência de alguns educadores aos meios digitais está aumentando a distância entre o presencial e o virtual, o real e o digital. Alguns encontram obstáculos para se adaptarem ao novo e a educação busca maneiras de acompanhar o ensino.

Moran (2012) cita alguns fatores psicológicos que criam resistências na relação do professor com os recursos tecnológicos, argumentando que a falta de formação emocional e afetiva, leva o professor ao pessimismo, enxergando mais os erros que os acertos.

Seguindo com o raciocínio de Moran, o novo pode causar medo, dúvidas quando não conhecemos a essência. O melhor caminho é manter a calma e buscar reconhecer o estranho, aquilo que não estamos acostumados a vivenciar, pois as coisas podem piorar se deixarmos o que não é habitual se tornar motivo de desequilíbrio e autoritarismo em contextos educacionais.

Atualmente, é preciso questionar os princípios e estar pronto para trabalhar com as transformações na maneira de elaborar, memorizar e propagar o conhecimento, que geram as novas formas de refletir, realizar e aprender.

Para Buzato (2007), em uma perspectiva de inclusão digital para a educação, observam-se várias interrogações. Primeiro: o que se espera do uso das novas tecnologias na Educação? Segundo: o que se pode esperar do professor? Terceiro: de que maneira formar professores diante dessas necessidades?

Entende-se a dificuldade em exprimir respostas concisas e eficazes relacionadas à educação e tecnologia, pois tudo o que se relaciona à educação, tende a se esbarrar em regras e conceitos formulados desde suas origens contrastando com a dinamicidade e agilidade das tecnologias.

Buzato (2006) compreende que, em paralelo às grandes perguntas sobre educação e tecnologia, precisa-se entender o que se espera do professor e da escola como personagens no processo de transformação e incita, o que em um rápido debate, estaria na mente dos formadores de professores ideias como:

- ter autonomia na construção de projetos pedagógicos que utilizem a Internet de forma significativa;
- conhecer maneiras de ensinar o aluno a fazer o mesmo em relação a seus próprios interesses e necessidades de formação;
- saber compatibilizar materiais e recursos da sala de aula e do mundo "off-line" com os objetos simbólicos e as formas de interação típicas do mundo "on-line";

- negociar e compatibilizar mecanismos institucionais ainda muito necessários (frequência, avaliação, certificação, etc.) com as possibilidades da aprendizagem assistida por computador e do ensino a distância;
- envolver-se ativa e criticamente na implantação, manutenção e renovação da infraestrutura tecnológica da escola. (BUZATO, 2007, p.3)

O autor sugere, como contribuição, o letramento digital frisando como um conceito norteador na formação de professores, no processo de construção do conhecimento e nas relações sociais dentro e fora da escola.

Assim, quando se fala de linguagem como sistema/código, meio/tecnologia e uso, estamos levando a escrita para um novo meio, o digital, e quando utilizamos o computador, a internet em trabalhos escolares, estamos praticando o letramento digital que também inclui os letramentos anteriores.

O computador, se usado como ferramenta para a educação, pode favorecer o aluno em vários campos do conhecimento, pois os recursos multimidiáticos agregam e disponibilizam *interfaces* que facilitam o aprendizado.

De acordo com Buzato (2007), espera-se do professor e do aluno, não somente, o domínio de um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das TICs, e sim “exercite” as TICs socialmente e tenha domínio dos diversos gêneros digitais para que assim se possa exercitar o ensinar aprendendo e aprender ensinando.

Fica claro que precisamos de formadores que saibam o que estão falando e sejam mediadores para que os professores possam, de maneira significativa, se integrarem, naturalmente, e contextualizarem seus trabalhos com suas necessidades de formação profissional e acadêmica.

Ensinar e aprender são práticas sociais que dependem da interação entre professores e alunos inseridos em um contexto histórico-social no qual não se deve romper as relações entre velho e novo, real e virtual, impresso e digital, mas sim unir o antigo conhecimento ao conhecimento já adquirido e estabelecido atualmente.

Buzato afirma

Penso que, nesse sentido, a pergunta sobre quem seria mais letrado, o aluno ou o professor, torna-se tola, inútil mesmo. A pergunta que faz sentido é como professores e alunos podem construir colaborativamente, através das TIC, conjuntos de letramentos que os ajudem a dar conta do que a sociedade espera da escola e, ao mesmo tempo, que os ajudem a fazer valer suas próprias demandas por uma sociedade menos violenta, hipócrita e excludente (BUZATO, 2007, p.8).

Seguindo nessa perspectiva, pode-se aproximar de um letramento digital e convergir a uma sociedade mais humana e consciente de suas atitudes e ações educativas mais coerentes e condizentes com a realidade contemporânea.

Ricoy e Couto (2011) realizaram um estudo que concluiu que os docentes utilizam pouco os recursos digitais, embora reconheçam as vantagens de integrar as TIC no processo de ensino-aprendizagem. Indicaram como limitações a falta de tempo, de equipamentos e/ou suporte técnico, a dificuldade de controlar os estudantes na internet e a formação insuficiente da qual dispõem.

Viseu, Lima e Fernandes (2013) afirmam que muito há a fazer na formação de professores sobre a mediação das TIC entre as atividades educativas que se desenvolvem e a aprendizagem dos alunos.

Moran (1999) afirma que o perfil do profissional esperado será o que conseguir integrar vários campos do conhecimento, várias competências, unir teoria e prática e enfrentar e resolver os problemas que se surgem.

Para Moran (2002), na educação, a mudança deve estar ligada ao passado e atenta ao futuro. O professor deve iniciar com o uso das ferramentas das novas tecnologias indo do mais simples, daquilo que lhe é familiar e de fácil execução e avançar para atividades mais complexas, mais ousadas, difíceis, não utilizadas antes, experimentando, avaliando e experimentando novamente. Isso traz a inovação e as mudanças desejadas e necessárias, reorganizando o que se conhece em novas propostas e desafios.

Moran (2006) enfatiza que ensinar com as novas mídias é uma revolução, se mudar simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Para ele, o educador precisa estar atento para usar a tecnologia como integração e não como distração ou fuga.

O trabalho de Ottoni e Paula (2012) analisou o posicionamento dos professores na construção de uma representação e avaliação positivas da inserção das novas TICs na educação e para a afirmação da necessidade dessa inserção. Os professores estudados indicam a inserção das TICs como algo importante, que ajuda no processo de ensino e aprendizagem e que pode ainda ser melhor implementado na escola, mas entende que são apenas mediadoras no processo de ensino-aprendizagem, sendo artifícios para prender a atenção dos alunos. Porém, expressa, também, que é necessário que os professores saibam usar as TICs de maneira equilibrada, sem deixar de desempenhar seu papel de educador.

2.3 Programa Ensino Integral

Objetivando a melhoria da qualidade na educação no estado de São Paulo, a Lei Complementar nº 1.164, de 4 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012 instituiu o Programa de Ensino Integral. Tal programa teve início em 2012, com Escolas de Ensino Médio, expandindo-se em 2013, para Escolas de Ensino Fundamental, buscando oferecer aos alunos formação necessária para o progresso de suas capacidades, na busca de uma cidadania autônoma, competente e solidária.

O documento *Diretrizes do Programa Ensino Integral* (São Paulo, 2012) vem orientar a melhoria da qualidade do ensino e do desempenho dos alunos focando a atuação dos gestores (Dirigentes Regionais, Supervisores de Ensino, Diretores, Vice-Diretores e Professores Coordenadores), juntamente com as equipes escolares buscando divulgar gestão participativa, orientada para o melhor aprendizado dos alunos.

Na Escola de Ensino Integral são oferecidas, aos docentes e equipe técnica, condições de trabalho diferenciadas e estabelecidas metas educacionais.

A expansão do tempo oferecido ao processo de ensino e aprendizagem busca concretizar a ideia de formação integral, para assim, ampliar as competências humanas nas dimensões afetivas, socioculturais e cognitivas, conforme sugere a Política Educacional da SEE/SP, seguindo o raciocínio de privilegiar os quatro pilares da educação adotados pela UNESCO: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver.

Para isso, busca-se uma escola de qualidade que se apoia na obtenção de todos os meios culturais e variadas metodologias dos processos de ensino aprendizagem.

Com o Programa de Ensino Integral, buscam-se estratégias para que a tríade 'acesso, permanência e sucesso na aprendizagem' permaneçam juntas ao cotidiano escolar.

Com avanços relevantes nas últimas décadas, firmou-se o ingresso educacional em todos os planos de ensino no Brasil e a concepção do Programa de Ensino Integral busca modelar, redesenhar a função da educação, como instituição corresponsável, na vida e para o crescimento intelectual e profissional do jovem do século XXI.

Este trabalho vem moldando, pedagogicamente, o conteúdo, o currículo e a carga horária do ensino oferecido para uma melhor adequação na carreira profissional do educador no relacionamento com a escola.

O tempo dos profissionais dedicado à escola é um indicador importante para o ensino porque os professores podem estar à disposição dos alunos propiciando aos profissionais da educação aprimorar os seus conhecimentos, aperfeiçoando técnicas pedagógicas e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino/ aprendizagem dos alunos e de toda a comunidade escolar.

Enfrentar novos desafios é essencial para instaurar uma educação básica de qualidade e, com este objetivo, o Programa de Ensino Integral, oferece ao aluno caminhos para o desenvolvimento e aprendizado de práticas em favor da construção de seu projeto de vida.

Não é somente a forma curricular dessas escolas que é diferenciada, igualmente a sua metodologia, o modelo pedagógico e o modelo de gestão, como ferramenta para o gerenciamento, planejamento e avaliação da escola.

No Programa Ensino Integral, as atividades tradicionais do magistério são permeadas pelos educadores em responsabilidades na orientação aos alunos no que diz respeito à sua evolução pessoal, acadêmica e profissional, dentro e fora da sala de aula com dedicação integral à comunidade escolar.

Por fim, o Programa Ensino Integral, tem como metas: 1) jornada integral e currículo integralizado, matriz flexível e diversificada; 2) escola alinhada na realidade da juventude no preparo dos seus projetos de vida a caminho do protagonismo em sua formação; 3) salas temáticas de leitura, laboratório de ciências e de informática; 4) Regime de Dedicação Plena e Integral dos educadores à unidade escolar.

Trabalhando os quatro princípios: Educação Interdimensional, Pedagogia da Presença, Os 4 Pilares da Educação para o Século XXI e o Protagonismo Juvenil, a escola auxiliará aluno a trilhar o caminho em busca de uma formação autônoma, competente e solidária.

Dessa forma, a pedagogia do Ensino Integral se fundamenta em novos conteúdos, métodos e gestão que se encontram formuladas pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) e do Artigo 3º da Constituição Federal que proporcionam um grande diferencial na vida de toda a comunidade escolar.

Esta oferta para a construção de um projeto de vida e o Protagonismo Juvenil amparam o ideal em que se materializam nas suas práticas e vivências, pois a proposta de educação objetiva o desenvolvimento do jovem em seus projetos pessoal, intelectual e profissional.

Flach (2015) afirma que a ampliação da oferta do ensino fundamental demonstra o compromisso social com a superação da realidade educacional brasileira, mas representa, também, o atendimento da necessidade de manter o consenso coletivo sobre o papel da escola na formação e na vida dos estudantes.

A formação de um jovem competente, solidário e autônomo necessita de uma pedagogia diferenciada visto que o gerenciamento, planejamento e avaliação da escola estabelecem um Regime de Dedicação Plena e Integral que determina a atuação dos profissionais por 40 horas semanais para que se cumpra as exigências desse modelo de ensino.

Para que o ensino Integral ocorra, o espaço escolar deve ser adequado de maneira que o aluno adquira a autoconfiança, autoestima, autodeterminação, autonomia, capacidade de planejamento, altruísmo, perseverança para a aquisição de sua identidade pessoal e social. Neste contexto, o uso das TICs torna-se ainda mais relevante para suporte do processo de ensino/ aprendizagem.

O programa Ensino Integral apresenta propostas inovadoras para motivar os alunos a aproveitarem essas possibilidades educativas, cabendo aos educadores o incentivo e a qualidade dessas ações somadas à corresponsabilidade dos alunos no seu efetivo desenvolvimento.

A gestão proposta para as escolas de ensino integral leva em consideração o ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Act*), que foi criado na década de 20 por Walter A. Shewart, no entanto foi William Edward Deming, quem propagou seu uso que engloba um modelo de gestão visando a melhoria contínua, sendo uma formulação e uma ferramenta endereçada ao suporte no trabalho que reconhece as fases: planejar, executar, avaliar e ajustar, visto que é muito utilizado na área de administração

É uma eficaz ferramenta para acompanhamento e detecção dos ajustes necessários ao final de uma aula, um período letivo e o balanço final do ano letivo.

O Ciclo objetiva contribuir para o desenvolvimento crítico do envolvidos em suas ações, pois o incentivo contínuo em planejar, executar, avaliar e ajustar tende a melhorar a compreensão no processo criativo do ambiente escolar. Ele pode ser aplicado em processos administrativos e pedagógicos e deve ser abrangente, envolvendo e entrelaçando toda a escola em um conceito de melhoria contínua.

As diretrizes que nortearam o ciclo PDCA são:

(P) – Plan - **Planejar** = identificar missão, visão de futuro; identificar premissas; identificar objetivos e prioridades; resultados esperados; identificar indicadores e metas; definir estratégias, estrutura administrativa, papéis e responsáveis; efetuar revisão semestral/anual.

(D) – Do - **Executar, fazer** = desdobrar o plano em programas de ação; executar o plano de ação e programas de ação; alinhar as ações pedagógicas; implementar ações.

(C) – Check – **Checar, avaliar** = gestão de resultados educacionais; avaliar desempenho da escola; acompanhar plano de implementação; identificar ações de correção quando necessárias.

(A) – Act – **Ajustar, ações corretivas** = implementar ações de correção; acompanhar as melhores práticas; orientar a revisão das estratégias;

A Figura 4 apresenta o ciclo anual e operacionalização do PDCA:



Figura 4 - Ciclo de operacionalização do Plano de ação

Fonte: Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2012.

O chamado PDCA (figura 4), que atua como objeto de aprendizagem, onde, inicialmente, definem-se os objetivos, ou melhor, aonde se quer chegar; posteriormente, atua-se no processo; na sequência é analisado os resultados; na sequência, tomam-se as medidas para reparar os erros.

A concepção da melhoria contínua pode ser um fator decisivo às metas objetivadas pela escola e sua efetivação pode contribuir na perspectiva de vida dos alunos. O desenvolvimento educacional da comunidade escolar aponta a direção para os estudantes ao caminho da construção do conhecimento, incitando-os a buscarem metas efetivas rumo a edificação de seus projetos de vida.

Docentes e administradores precisam saber onde pretende chegar pois, entendendo o cenário real, estará idealizando um futuro, mostrando responsabilidade em suas ações e sabendo usar instrumentos, indicadores e metas assumindo sua função na execução do seu papel.

O plano adotado indicará os caminhos a serem percorridos pela equipe gestora sob a liderança e a responsabilidade do gestor que coordenará as atividades, integrará a equipe na corresponsabilidade de suas ações em conjunto somando os resultados, estreitando os laços entre a visão do presente e das metas a serem alcançadas no futuro.

Analizando a educação, por uma ótica de cunho processual, a metodologia do ciclo PDCA visa encontrar resultados eficientes no trabalho de uma organização.

Conforme salientado na figura 4, descreve-se cada meta a ser alcançada:

Identificar a **Missão** e a visão de futuro para nortear a escola em suas decisões e compreensão das metas a serem alcançadas tanto quanto ser um núcleo formador de jovens competentes e críticos na formação acadêmica; apoiando integralmente seus projetos de vida; seu aperfeiçoamento humano, intelectual, ético e crítico.

Na perspectiva, **Visão de Futuro**, a Escola de Ensino Integral do Estado de São Paulo, busca atingir as metas almejadas e “ser, em 2030, reconhecida internacionalmente como uma rede de ensino integral pública de excelência posicionada entre as 25 primeiras do mundo”. (São Paulo, 2012, p. 36)

As **Premissas** serão elencadas por Galvão e Oliveira (2009, apud Diretrizes do Programa de Ensino Integral, 2012) como “princípios ou conceitos fundamentados em valores que, expressos na forma de afirmações, devem nortear as políticas e as ações de uma organização. Fornecem parâmetros em relação ao que deve ou não ser feito e em relação aos modos de fazer”. Deste modo, as escolas inspiradas nas premissas tomam as decisões e estabelecem as estratégias e ações necessárias para cumpri-las em seu Plano de Ação.

Plan (P) - PLANEJAR é determinar responsabilidade, ponto de vista, propósitos, táticas que possibilitem alcançar as metas. É o momento de marcar e determinar direcionamentos, reparar lacunas, aperfeiçoar técnicas e procedimentos. Esse processo indicará os caminhos para execução do modelo de gestão das Escolas de Ensino Integral com indicadores e metas.

No Plano de Ação das Escolas, são sugeridos os propósitos, as diretrizes para o ano, os rumos planejados, indicadores e processos de implementação, determinando a estrutura administrativa e suas responsabilidades no cumprimento da meta estabelecida, conforme Figura 5.

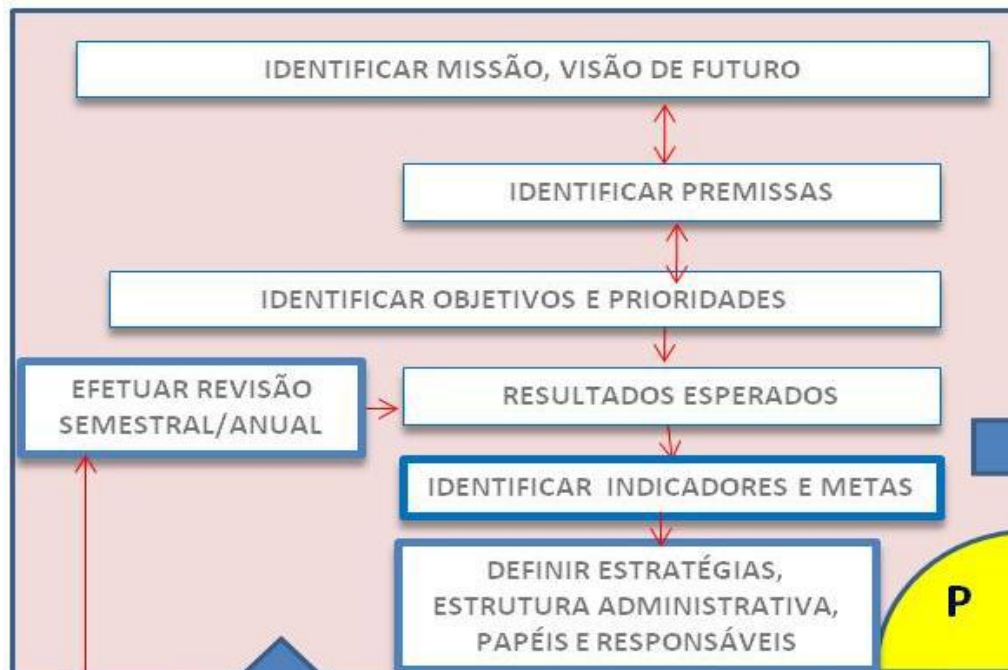


Figura 5 - – Fase de planejamento do ciclo PDCA aplicado às Escolas de Ensino Integral

Fonte: Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2012.

O **Programa de Ação** (desdobrar e executar) está diretamente relacionado com a operacionalização dos meios e processos que sustentarão as diretrizes marcadas para as escolas de Ensino Integral.

Havendo mais de um professor em uma disciplina, os Programas poderão ser analisados e, até, elaborados conjuntamente.

Para os professores que atuam em mais de uma disciplina está prevista a elaboração de um programa de ação para cada uma delas.

Obrigatoriamente, as metas dos Programas de Ação, têm que estar em conformidade com as finalidades da escola, encerrada no Plano de Ação e, continuamente, ligadas aos fundamentos das atividades executadas.

Ações Pedagógicas são desenvolvidas por cada educador que deve descrever as prioridades e resultados esperados contribuindo assim, para a melhoria da formação plena, em ganhos de aprendizagem e rendimento escolar e na ampliação da cultura como processo de humanização.

Do (D - executar) – EXECUTAR é colocar em prática o plano e as estratégias que os ideais do programa de ação determina, de acordo com a Figura 2.

O Dicionário Aurélio mostra o termo “estratégia” como sendo “a arte de aplicar os meios disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos” (FERREIRA, 1986, P.841)

No **Programa de Ação**, dentro de cada área de atuação, estão os trabalhos, propostas a serem cumpridas e registradas, aos profissionais da equipe escolar, para realizar os ideais e metas esperadas.

Nos **Programas de Ação**, o jeito mais fácil é por área de atuação. É preciso que cada membro, juntamente com o seu Programa, participe dos trabalhos de outra equipe responsável por criar a Proposta Pedagógica, o Plano de Ação, os Guias de Aprendizagem e as Normas de Convivência estabelecidas. Este processo é demonstrado na Figura 6.



Figura 6 - Fase de execução do ciclo PDCA aplicado às Escolas de Ensino Integral

Fonte: Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2012.

A **Gestão de Resultados Educacionais** tem base administrativa que retrata a organização da escola e aponta, nitidamente, a sequência das decisões tomadas.

Na execução do **Plano de Ação**, visando a gestão por resultados do processo de aprendizagem dos alunos, os envolvidos são responsáveis pela operacionalização, conforme suas áreas do conhecimento e atuação. Assim sendo, todos os segmentos da organização escolar têm parte no resultado alcançado pela escola.

A **Avaliação** do desempenho da escola fica sob a liderança do diretor da escola com a participação da equipe escolar, que realizarão as análises e diagnósticos do desempenho da escola, das metas definidas da sua equipe que iniciarão o processo compartilhado de elaboração do Plano de Ação e dos Programas de Ação.

A implementação do **Plano de Ação** está diretamente ligada à direção da escola, ao acompanhamento da execução das ações previstas nos prazos estipulados, refinando as estratégias.

A elaboração das agendas de acompanhamento e apoio às escolas no desenvolvimento das ações estabelecidas no plano de ação e programas de ação fica de inteira responsabilidade da equipe de implantação do Programa Ensino Integral, que consolidará relatórios periódicos com os resultados obtidos, apoiando a análise e avaliação da evolução dos resultados que assegurarão melhorias ao longo do ano.

A Diretoria Regional de Ensino acompanhará regularmente os resultados da escola verificando e apoiando no planejamento pedagógico e acompanhando os resultados da escola

Check (C - checar) – GERENCIAR quer dizer gestão de resultados educacionais do ensino e da aprendizagem. Torna possível analisar se as ações estão conduzindo aos objetivos definidos. Unem-se, como mostrado na Figura 7, análise da técnica de aprendizagem dos alunos e de prática da equipe escolar e das observações sobre a direção do que foi decidido no Plano de Ação e nos específicos programas de ação

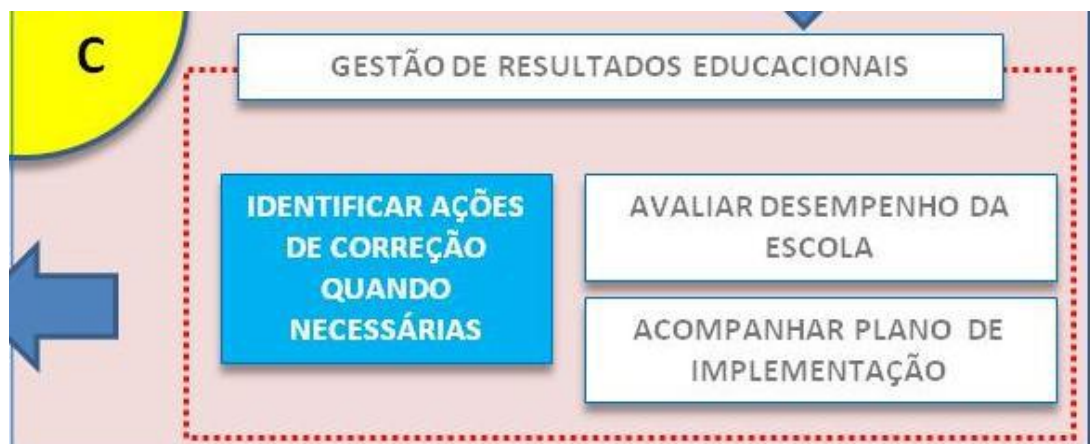


Figura 7 - Fase de gerenciamento do ciclo PDCA aplicado às Escolas de Ensino Integral

Fonte: Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2012.

Act (A - Ajustar) – AJUSTAR é efetuar as ações examinadas que vêm da gestão de resultados educacionais, realizando-se a acerto do Plano de Ação e dos programas de ação, reexaminando planos, metas, indicadores e outras relevâncias aos resultados obtidos (Figura 8). Então, reinicia-se o processo mostrado pelo ciclo PDCA (Plan/Do/Check/Act).

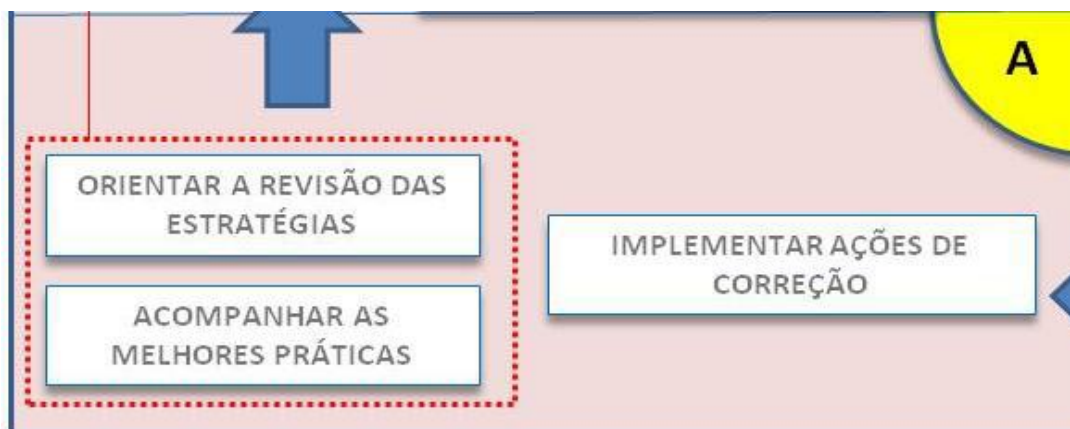


Figura 8 - Fase de ajuste do ciclo PDCA aplicado às Escolas de Ensino Integral

Fonte: Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2012.

O ciclo PDC, utilizado e difundido pela área da administração, pode contribuir para novas formas de planejamento e acompanhamento das atividades escolares e de ensino/aprendizagem, no entanto, é necessário destacar o caráter flexível e dinâmico do ambiente escolar, onde indivíduos se interagem, desenvolvem suas habilidades e constroem conhecimento em diferentes ritmos e momentos.

3 METODOLOGIA

Visando atingir os objetivos propostos, a presente pesquisa fundamenta-se nas bases qualitativas de cunho etnográfico pois considera-se que constituem-se no modelo mais adequado para o objeto de estudo aqui explicitado.

Weir (1987) afirma:

A cultura atual da sala de aula baseia-se num cacho de coisas que andam juntas: uma teoria de aprendizagem, métodos de prática educacional e métodos para avaliar o progresso dos alunos. Da cultura, o professor retira um conjunto de crenças sobre o seu papel, sobre o que se considera que vale a pena aprender e como isso deve ser aprendido e ensinado (WEIR, 1987, p. 223).

Considera-se, nesta pesquisa, a relevância das práticas educacionais vigentes norteadas pelas tecnologias da informação e comunicação contemporânea. O papel do educador se torna, neste contexto, um forte aliado nas decisões que nortearão uma escola, uma educação e um ensino eficiente.

A investigação abrangeu uma das Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo, sendo realizada em duas escolas estaduais em Programa de Ensino Integral, sendo uma de Ensino Fundamental Anos Finais e a outra de Ensino Médio.

3.1 Participantes

Participaram desta pesquisa professores coordenadores de núcleos pedagógicos (PCNPs) da Diretoria Regional de Ensino; professores coordenadores e professores encarregados de ministrar aulas, direcionamentos e treinamentos continuados em duas escolas de Programa de Ensino Integral, somando quatorze professores respondentes. Foram inquiridos quatorze docentes de várias áreas e formações que ministram aulas regularmente na escola.

3.2 Instrumentos

Na pesquisa de campo, o questionário, como ferramenta de investigação, de acordo com Marconi e Lakatos (1999) “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma

série de perguntas que devem ser respondidas por escrito” (p. 100) que pode analisar saberes, atitudes e comportamentos de um delimitado espaço amostral.

O questionário foi elaborado de acordo com o objetivo a ser alcançado na pesquisa, buscando aproximar a pergunta de pesquisa à literatura estudada em um contexto educacional especificado neste trabalho.

Foram utilizadas perguntas abertas, fechadas e mistas que buscaram identificar a utilização dos recursos e/ou colaboração *on-line* usadas nas aulas de Língua Portuguesa, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, multidisciplinar (que envolve mais de uma disciplina).

O questionário baseado nas definições e concepções da literatura estudada e composto por treze perguntas foi aplicado, diretamente, aos professores reunidos em horário pedagógico, específico determinado pela escola, versando sobre a formação dos professores para o uso das novas tecnologias (PCNs), a apropriação das TICs pelos professores (PAIVA, 2013), percepção dos professores (MORAN, 2013) e atuação dos gestores (Diretrizes do Programa de Ensino Integral 2012).

Para a revisão de literatura foram utilizados livros, dissertações, documentos oficiais, leis e artigos publicados sobre os temas abordados.

Seis professores da escola de Ensino Fundamental e oito da escola de Ensino Médio responderam o questionário com treze perguntas. Todos os questionários foram completamente respondidos e, portanto, considerados válidos para esta análise.

3.3 Contexto

A pesquisa foi desenvolvida no contexto do ensino público estadual de São Paulo, tendo como local da pesquisa, duas escolas de Programa de Ensino Integral localizadas na jurisdição da Diretoria de Ensino de Bauru. Uma escola a ser pesquisada teve foco específico no Ensino Fundamental, anos finais e aulas de Língua Portuguesa a outra, focada no Ensino Médio multidisciplinar (reúne várias disciplinas).

Localizada na cidade de Bauru, desde 2014, a escola I, funciona com o Programa Ensino Integral, Ensino fundamental de nove anos, Anos Finais e Ensino Médio, e conta neste ano de 2016, com um corpo discente de 465 alunos devidamente matriculados, dos quais, 275 no Ensino Fundamental e 190 no Ensino Médio.

A escola II, também localizada na cidade de Bauru, funciona com o Programa Ensino Integral desde 2013, exclusivamente no Ensino Médio e conta com um corpo discente de 267 alunos devidamente matriculados, neste ano de 2016.

O interesse em investigar escolas de Ensino Integral surgiu devido a sua característica peculiar de ensinar e aprender, enfatizando as Novas Tecnologias e desenvolvendo, em seu plano de trabalho, um ensino inovador que busca formar um sujeito autônomo, independente favorecendo o processo da construção do conhecimento.

3.4 Coleta de dados

Para a coleta de dados foi usado um questionário contendo treze perguntas abertas, fechadas e mistas referentes ao uso das ferramentas das novas tecnologias e suas mídias digitais no ensino, em duas escolas de Programa Ensino Integral.

A análise dos fatos adjacentes, direcionou-nos a privilegiar o questionário como instrumento de recolha de dados. O presente estudo em sua abordagem metodológica à realidade educacional enfatizou a análise de base quantitativa para a sua efetivação.

Foram aplicados os mesmos questionários nas duas escolas alterando, somente, questões específicas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, anos finais do Ensino Fundamental que embasa esta pesquisa. A primeira escola funciona com o Ensino Fundamental, anos finais e a segunda, Ensino Médio sendo que ambas têm como base o Programa Ensino Integral.

Antes da entrega dos questionários aos professores, foi realizada uma explanação dos propósitos da pesquisa e das normas de preenchimento, enfatizando-se que precisariam responder a cada pergunta/questão visando a realidade dos fatos. Então, deveriam responder da forma com a qual solicitada. A aplicação e a recolha dos questionários decorreram entre os meses de Julho e Setembro de 2016.

A primeira escola recebeu o questionário para ser respondido, especificamente, por docentes da área de Letras, disciplina Língua Portuguesa, anos finais do Ensino Fundamental. Foram inquiridos seis professores reunidos em uma sala da escola, em horário específico que responderam, individualmente, as perguntas. Foram coletados, assim, questionários de seis participantes válidos à pesquisa, entregues e recolhidos pessoalmente pelo investigador.

A segunda escola recebeu o mesmo questionário, porém, foi aplicado de um modo generalizado pelo fato de contemplar o Programa Ensino Integral nas bases do Ensino Médio e multidisciplinar.

Os questionários foram deixados com a coordenadora da escola e entregues aos professores em dias e horários diversos de acordo com a disponibilidade da escola e do professor. Eles responderam e entregaram os questionários para a coordenadora.

Ao final foram entregues, todos juntos, ao investigador que recolheu da responsável pedagógica, coordenadora da escola.

No entanto, somente, os questionários de oito participantes puderam ser considerados válidos, visto que os demais não foram respondidos pelos inquiridos. A amostra válida ficou formada por dois professores de Língua Portuguesa, um de Inglês, um de Arte, um de Geografia, um de Educação Física, um de Matemática e um de Física.

A análise dos resultados obtidos encontra-se no próximo capítulo.

4 ANÁLISE DE DADOS

O presente trabalho se desenvolveu no âmbito pesquisa de campo com o objetivo de responder questões de cunhos específicos, planejados e enfocados na área da educação, somada as ferramentas das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e suas Mídias Digitais.

Esta pesquisa foi realizada seguindo os métodos e os padrões de pesquisa que correspondem com a investigação em questão. As perguntas foram elaboradas de forma que se aproveitasse ao máximo os argumentos da literatura direcionando, enfatizando, reafirmando ou contestando as respostas obtidas nesta pesquisa.

Os gráficos demonstram a prática docente e uma sondagem das barreiras e facilitadores existentes para uso das TCIs no processo de ensino aprendizagem, que nortearão ações docentes, gestoras fomentadas pela Secretaria da Educação do estado com vistas à maximização do ensino/aprendizagem com as TICs no contexto descrito.

A apresentação dos dados ocorrerá com a comparação das respostas dos docentes da Escola I e Escola II para uma mesma pergunta.

A pergunta 1 foi elaborada visando identificar o uso ou não de recursos das TCIs com os alunos.

1 - Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos? Sim/Não. Se sim, qual/quais?

Na Escola I, todos os inquiridos foram unânimes em suas respostas, afirmando, então, que fazem uso de recursos de comunicação e colaboração *on-line* em suas aulas de Língua Portuguesa na Escola de Tempo Integral. Observou-se que houve comentários sobre as ferramentas de utilização dos recursos e/ou colaboração *on-line* mais usadas nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental.

As ferramentas/ aplicativos/ recursos mencionados foram: *Whatsapp, E-mail, Blogs, Google Drive, Facebook, sites educativos, Currículo +, Google sala de aula, Drop Box, Internet, Plataforma Foco Aprendizagem*. Esta última ferramenta está fundamentada e definida no Artigo 1º, Resolução SE 40, de 03-06-2016.

Artigo 1º - Fica instituída, no âmbito dos sistemas informatizados da Secretaria da Educação - SE, a Plataforma “Foco Aprendizagem”, com a finalidade de oferecer dados

e indicadores necessários e suficientes à gestão pedagógica nos órgãos centrais, regionais e locais da Pasta, nos termos da presente resolução.

§ 1º - A Plataforma disponibilizará indicadores de aprendizagem, relatórios customizados, visualizações interativas e recursos pedagógicos digitais, para subsidiar a tomada de decisões no processo de planejamento escolar, assegurando condições ao contínuo acompanhamento e monitoramento e, quando necessário, replanejamento.

§ 2º - Os dados disponíveis na Plataforma sinalizarão necessidades e oportunidades de formação continuada, visando ao aperfeiçoamento e ao aprimoramento da prática pedagógica (Resolução SE 40, de 03-06-2016).

Pode-se perceber, inicialmente, pelos dados obtidos que existe uma pré-disposição para a utilização das TICs nas aulas, com um certo refinamento de ferramentas do tipo *Whatsapp* e *E-mail* seguido de *Blogs*.

Tais refinamentos e pré-disposições se revelam pela eficiência das ferramentas na prática de seus usos e na excelência de suas aplicações para planejar, divulgar, compartilhar e avaliar os conteúdos aplicados nas aulas além de servirem de suporte para armazenar os trabalhos produzidos pelos alunos, postar as aulas do dia-dia, resumos e vídeos, complementar os estudos e indicar materiais extraclasse. As respostas estão apresentadas no gráfico 1.

Na escola II, Ensino Médio, multidisciplinar, os respondentes foram unânimes em suas respostas, afirmando, assim, que fazem uso de recursos de comunicação e colaboração *on-line* em suas aulas na Escola de Ensino Integral.

Constatou-se, também, que houve comentários referentes às ferramentas de utilização dos recursos e/ou colaboração *on-line*, mais usadas nas aulas das diversas disciplinas no Ensino Médio.

As ferramentas/ aplicativos/ recursos mencionados foram: *Facebook*, *E-mail*; *Whatsapp*; *Blogs*; *You Tube*; *Spotify*; *One Drive*, sites específicos, *Sites* diversos.

Percebeu-se o uso mais frequente das ferramentas *Facebook* que obteve o maior enfoque seguidos de *E-mail*, *Whatsapp* e *Blogs* acompanhadas de *You Tube* e as demais supracitadas na primeira pergunta e comentários.

Nota-se preferências no uso de ferramentas *Facebook*, *Whatsapp* e *E-mail*. Tais ferramentas e recursos quando utilizados em favor do ensino, podem se tornar fundamentais no desenvolvimento das aulas e agilizar os trabalhos dos professores visto que, são recursos disponibilizados em rede e gratuitos e muito atraente para os alunos.

Os recursos tecnológicos, sistematizados e unidos a interfaces gráficas digitais, possibilitam uma interação de forma fácil e com informações simples, ou seja, animações, movimentos, e a capacidade de interação permitindo ao usuário pesquisar, armazenar, produzir e compartilhar divulgando conteúdos. As respostas estão apresentadas no gráfico 2.

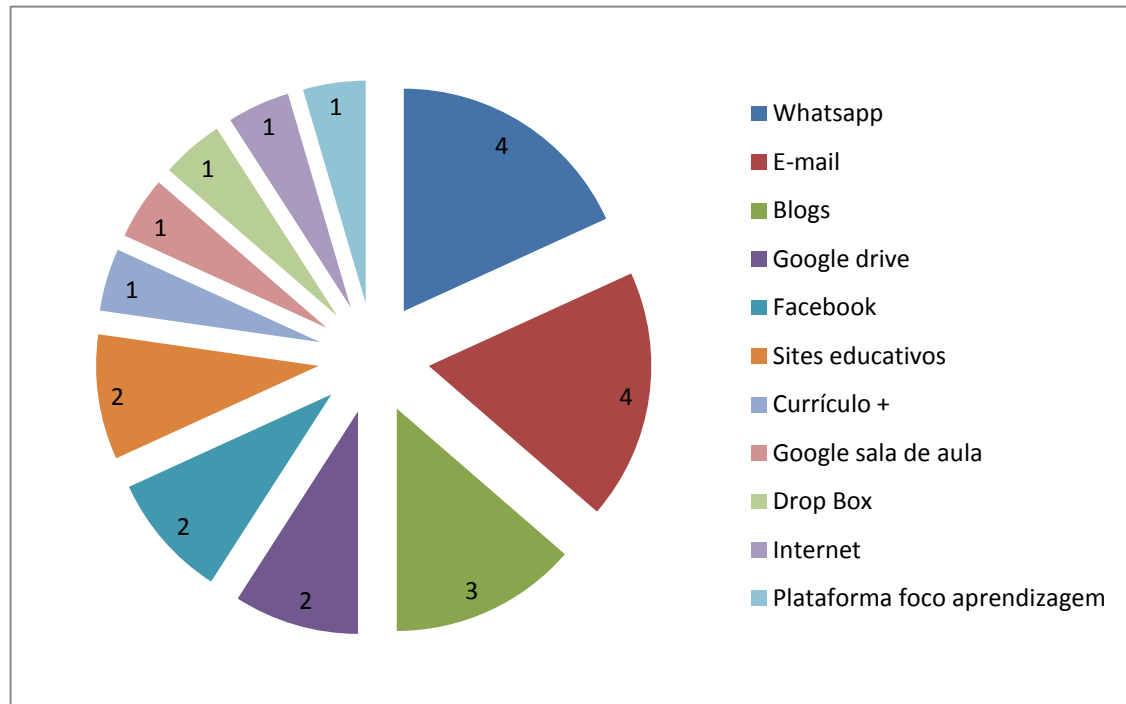


Gráfico 1 - Utilização de ferramentas / aplicativos / recursos para colaboração on-line – Escola I.

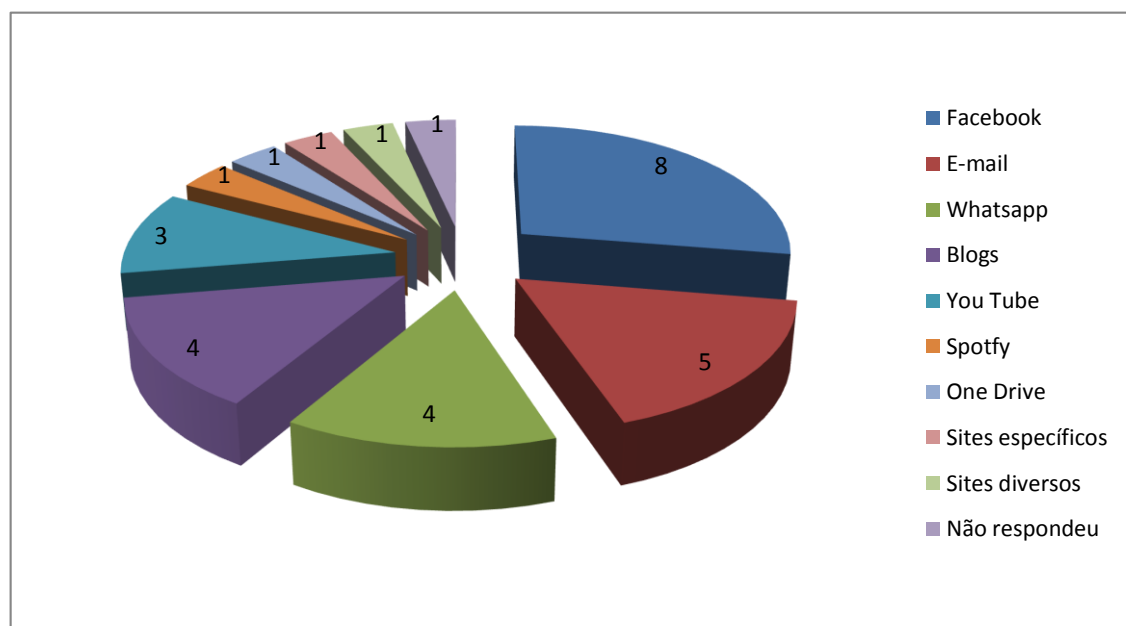


Gráfico 2 - Utilização de ferramentas / aplicativos / recursos para colaboração on-line – Escola II.

A segunda pergunta foi formulada com o objetivo de verificar quais recursos tem maior uso para planejamento, realização e avaliação das aulas.

2 - Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar as aulas no ano de 2016.

Assim sendo, na Escola I, pode-se perceber que a segunda pergunta está totalmente vinculada à primeira e estabelecem laços que se complementam para este tipo de análise. Dentre os recursos apontados pelos professores, o mais relevante ficou com os *E-mails*, seguidos de *Blogs*, *Whatsapp*, *Google Drive*. Por final, ficaram as ferramentas *Google Sala de Aula*; *Facebook*; *Drop Box*; sites educativos; Currículo +; Plataforma Foco Aprendizagem.

Observa-se outra ferramenta denominada Currículo + apresentada assim:

O Currículo +, é uma plataforma online de conteúdos digitais (vídeos, videoaulas, jogos, animações, simuladores e infográficos), articulados com o Currículo do Estado de São Paulo e disponibilizados por meio de um processo de curadoria realizado por uma equipe composta por Professores Coordenadores de Núcleo Pedagógico de diversas Diretorias de Ensino da Rede, representantes de todos os níveis de ensino e disciplinas do Currículo. O Currículo+ visa incentivar a utilização da tecnologia como recurso pedagógico articulado ao Currículo do Estado de São Paulo para inspirar práticas inovadoras em sala de aula a fim de promover maior motivação, engajamento e participação dos alunos com o processo educativo, visando, prioritariamente, o desenvolvimento da aprendizagem (PLATAFORMA CURRÍCULO +, 2016).

Todas estas plataformas e ferramentas estão disponibilizadas *on-line* e não tem custo a sua adesão, basta um cadastro simples e uma conta de *Email* institucional ou pessoal para o acesso e a utilização.

O Google Sala de Aula é uma ferramenta desenvolvida para auxiliar professores e alunos no processo de ensino/aprendizagem. Pode-se dizer que,

“*Google Classroom* (Google Sala de Aula aqui no Brasil), é uma ferramenta voltada para educadores, que combina alguns serviços já conhecidos da empresa, como o *Google Docs*, o *Drive*, o *Gmail* e o *Hangouts*, para facilitar a vida de professores de todo o mundo. (Sistema de Gerenciamento de Aprendizado, semelhante ao *Moodle*: um *software* que tem como objetivo permitir aos educadores gerenciar o desenvolvimento de seus alunos da forma mais ágil e eficiente possível. O *Google Classroom* deixa os professores conectados aos alunos em uma rede, por meio da qual ele pode preparar, enviar e corrigir tarefas, conversar com os estudantes em grupo ou individualmente e sugerir leituras complementares. Ele também auxilia o professor a acompanhar o desenvolvimento dos alunos por meio de tabelas e gráficos comparativos.” (GOOGLE SALA DE AULA, 2014)

O mais relevante na viabilização de tudo isso são os computadores, roteadores, *Wi-fi* e uma rede com uma conexão básica para o eficaz funcionamento de todo esse aparato

tecnológico disponível na internet que será discutido no desfecho desse estudo. As respostas podem ser visualizadas no gráfico 3

Na escola II, dentre os recursos apontados pelos professores, o mais relevante ficou com o *Facebook* seguido à distância por *Whatsapp*, *Blogs* e *Email* e por fim restaram as ferramentas *You Tube*, *One Drive*, *Sites* específicos e *Sites* de pesquisa .

Pode-se perceber, primeiramente, pelos dados alcançados que existe uma tendência para a utilização das TICs nas aulas, com um certo refinamento de ferramentas do tipo *Facebook*, *Whatsapp*, *blog* seguido de *Email*.

Tais refinamentos e pré-disposições se revelam pela eficiência das ferramentas usadas na prática em sala de aula e na excelência de suas aplicações para Planejar, divulgar, e compartilhar conteúdos.

Usadas para avaliar, essas ferramentas desempenham um papel importante servido de suporte para armazenar os trabalhos produzidos pelos alunos que postam as aulas do dia-dia, resumos e vídeos e complementam os estudos utilizando materiais extraclasse. As respostas podem ser visualizadas no gráfico 4

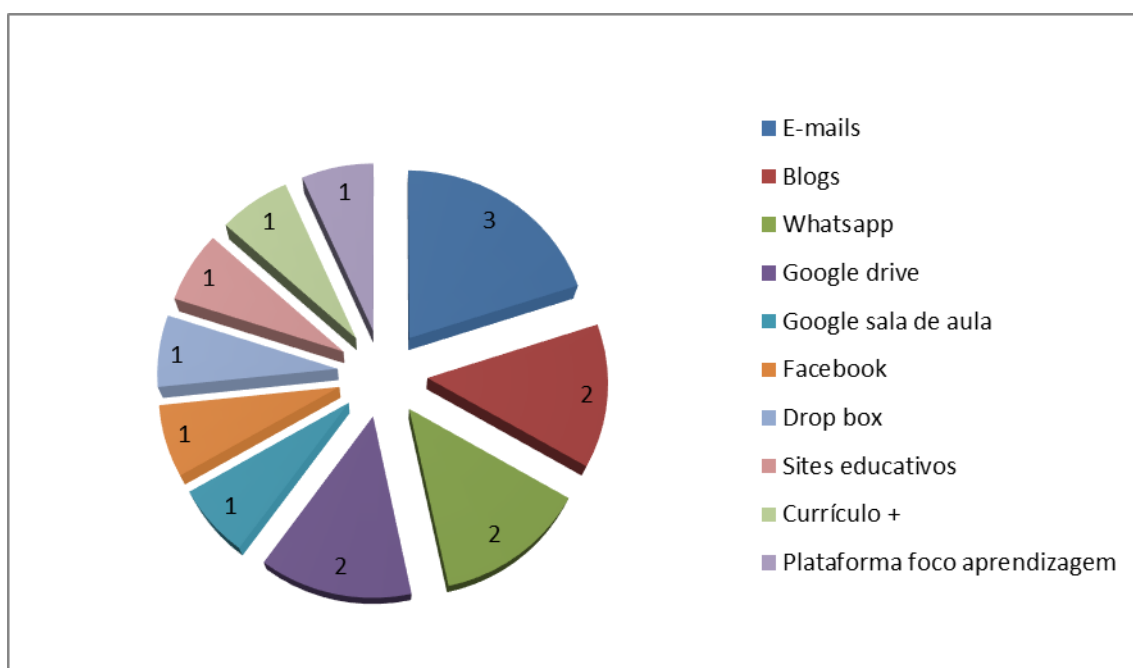


Gráfico 3 - Ferramentas / aplicativos / recursos utilizados – Escola I.

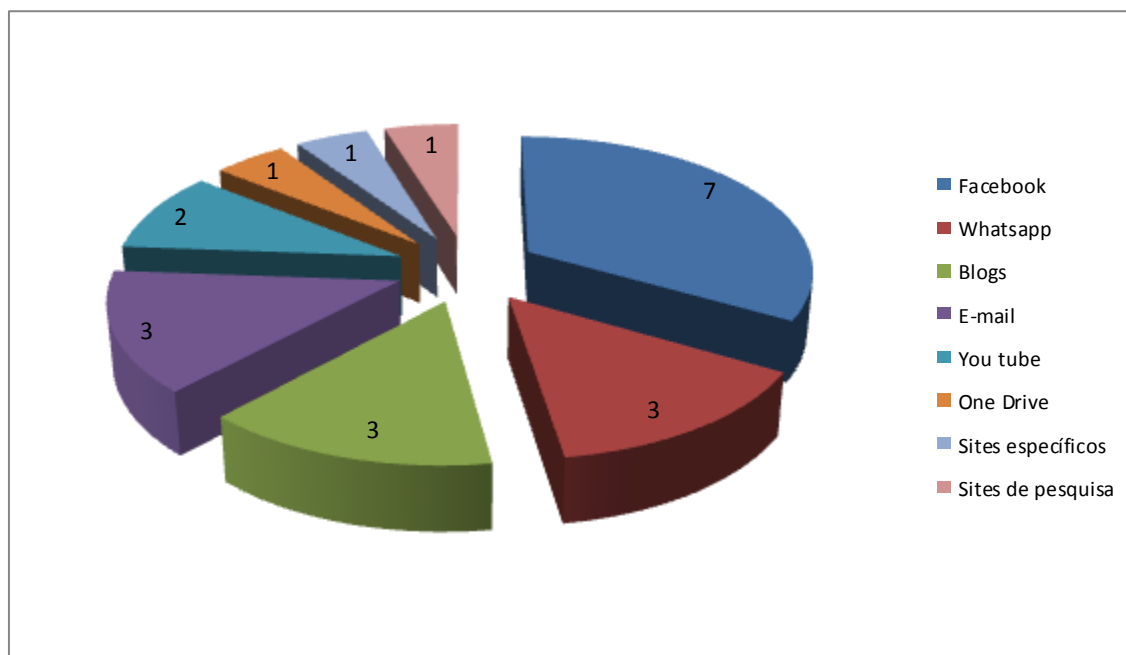


Gráfico 4 - Ferramentas / aplicativos / recursos utilizados – Escola II.

A terceira pergunta foi formulada visando identificar se os recursos utilizados são disponibilizados pelas escolas estudadas.

3 - A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico no ensino? Comente.

Nota-se claramente na escola I, que a terceira pergunta ainda continua sendo parte sequencial da primeira e segunda. Portanto, apresenta-se enfatizando os recursos, a utilização e a disponibilidade dos mesmos para o uso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa.

Todos os professores inquiridos responderam positivamente esta pergunta e concordaram com a escola que disponibiliza tais recursos para o uso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa.

Seguindo a análise da terceira pergunta, evidenciam-se comentários sobre quais recursos seriam disponibilizados pela escola e que seriam mais usados nas aulas de Língua Portuguesa, Anos Finais do Ensino Fundamental.

O recurso de maior uso entre os professores foi a sala de informática e, sequencialmente, *kit-multimídia*; *Emails* e computadores conectados. Salienta-se o uso mais frequente das ferramentas e dos recursos na sala de informática da escola, enquanto outros ambientes do espaço escolar são poucos explorados atualmente.

Na sequência, se mostram pouco utilizados, fora da sala de informática, os *kits multimídia*; os *Emails* e os computadores conectados. As respostas podem ser visualizadas no gráfico 5.

Na escola II, percebe-se também, que a terceira pergunta ainda continua sendo parte sequencial da primeira e segunda, portanto, se apresenta enfatizando os recursos, a utilização e a disponibilidade dos mesmos para o uso pedagógico nas múltiplas disciplinas do Ensino Médio.

Todos os professores inquiridos responderam positivamente esta pergunta e concordaram com a escola que disponibiliza tais recursos para o uso pedagógico na multidisciplinária do Ensino Médio.

Observando a terceira pergunta, nota-se os comentários sobre quais recursos seriam disponibilizados pela escola, e que seriam mais usados nas aulas multidisciplinares no Ensino Médio.

O recurso de maior uso entre os professores foi: *Netbook* do aluno; Internet; *Notebook* do professor; Lousa digital; Datashow; Sala de Informática; Aparelho de som e *Wi-Fi*. Salienta-se o uso mais frequente dos *Netbooks* do aluno e Internet seguidos da Lousa digital e *Datashow*.

São evidenciados os usos mais frequentes das ferramentas e dos recursos em sala de aula devido a roteadores e pontos específicos *Wi-Fi* distribuídos em todo o espaço escolar, enquanto o Laboratório de informática da escola é pouco explorado atualmente. Na sequência se mostra menos utilização da sala de informática; os aparelhos de som e *Wi-Fi*. As respostas estão apresentadas no gráfico 6.

.

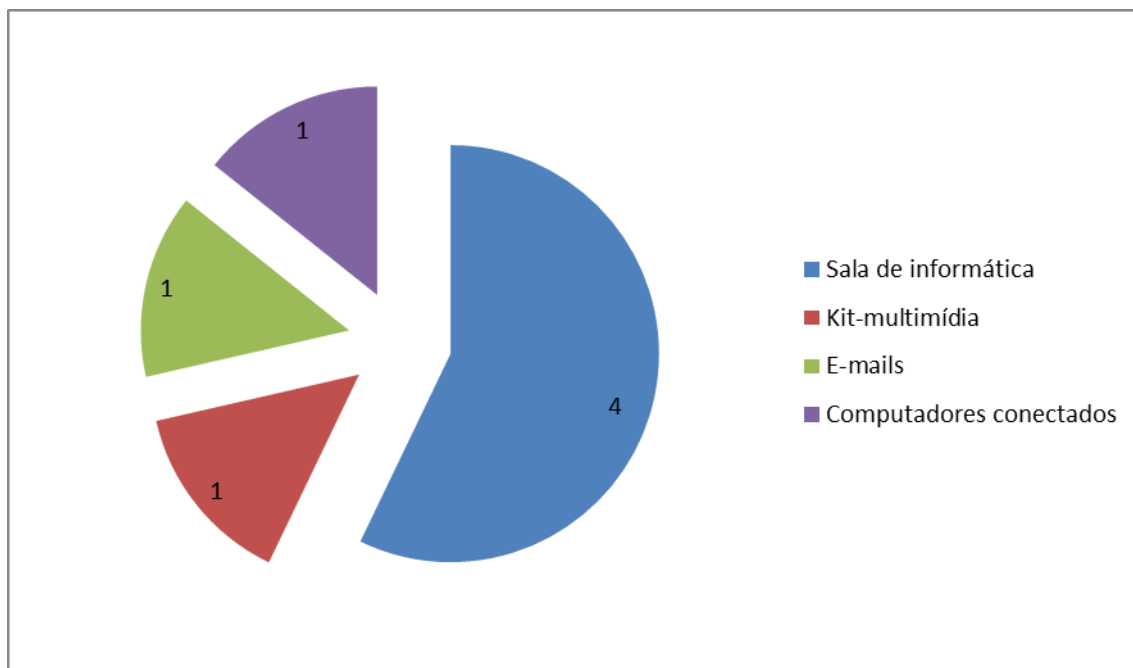


Gráfico 5 - Disponibilização de recursos de comunicação colaboração *on line* – Escola I.

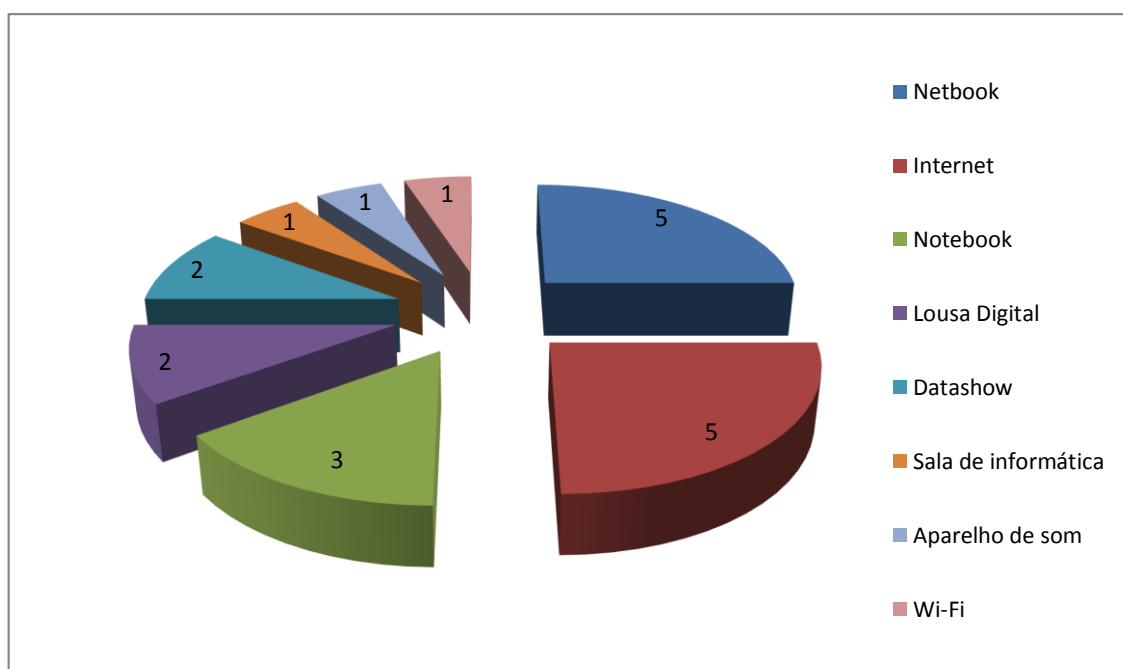


Gráfico 6 - Disponibilização de recursos de comunicação colaboração *on line* – Escola II.

A quarta pergunta foi apresentada para identificação de recursos específicos oferecidos pelas escolas.

4 - No escola de Ensino Integral há laboratório de informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador / wi-fi para conexão à internet? Sim/Não. Comentários.

Todos os respondentes da escola I, foram únicos em suas respostas, afirmando que existe, no Programa Ensino Integral, laboratório de informática equipado com aparatos tecnológicos, conexão e acesso à internet.

Olhando a quarta pergunta, percebem-se comentários no tocante à existência de um laboratório de informática equipado com computadores e conexão à internet. Dos professores respondentes, quatro disseram que somente na sala de informática e dois dos professores indagados não comentaram a pergunta efetuada. Os resultados estão apresentados no gráfico 7

Na escola II, todos os inquiridos disseram que no Programa Ensino Integral, existe um laboratório de informática equipado com aparatos tecnológicos, conexão e acesso à internet, entretanto, analisando a quarta pergunta, o uso mais frequente dos aparatos tecnológicos se estabelecem nas salas de aulas, com os Netbooks individuais dos alunos e os Notebooks dos professores se estendendo por todos os espaços da escola.

Dos professores respondentes, quatro disseram que há mais acesso em sala de aula, dois dos professores indagados disseram ser insuficiente o número de computadores no laboratório de informática e um respondente disse que o local seria pouco usado. As respostas estão apresentadas no gráfico 8.

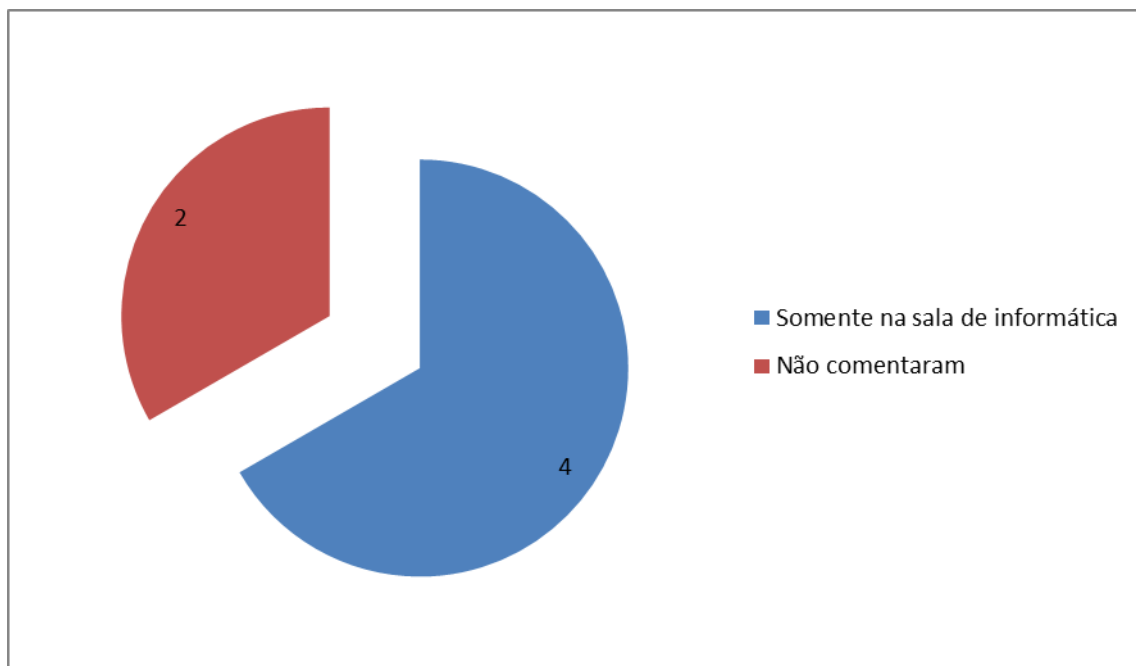


Gráfico 7 - Existência de laboratório equipado – Escola I.

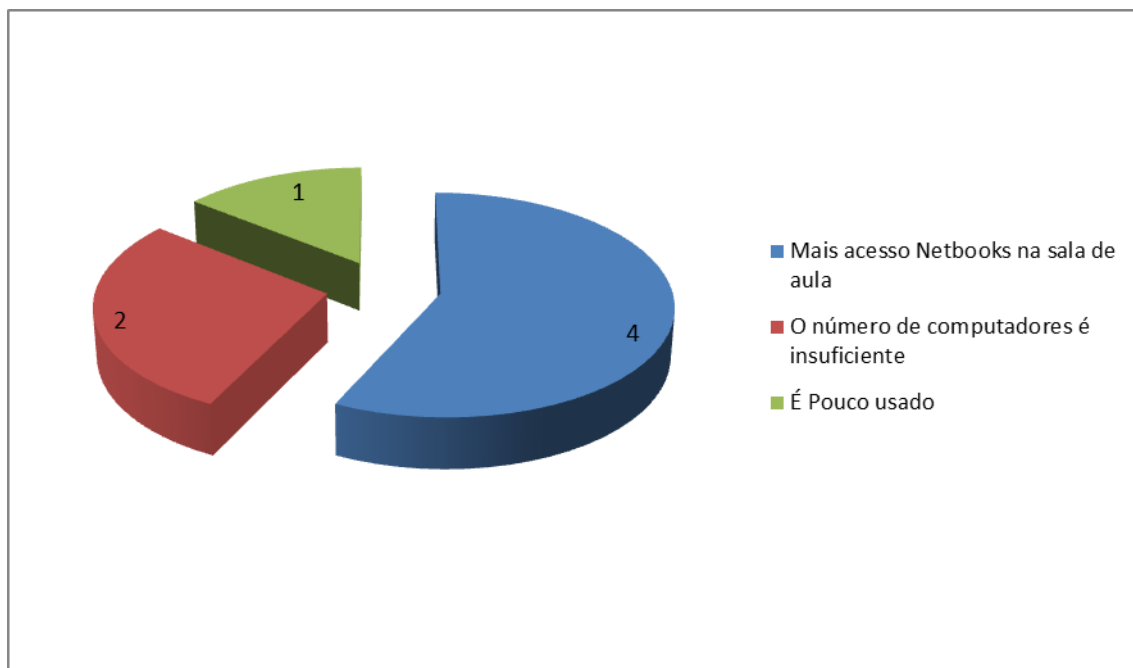


Gráfico 8 - Existência de laboratório equipado – Escola II.

A quinta pergunta foi elaborada visando identificar a existência de formação docente para o uso dos recursos tecnológicos existentes nas escolas.

5 - Existe na escola de tempo integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível? Sim/Não.

Comente.

Na escola I, a pergunta cinco, está vinculada aos comentários da quarta questão e somente um respondente respondeu negativamente a questão. As respostas estão expressas no gráfico 9.

Investigando a quinta pergunta, observam-se comentários entre os participantes evidenciando que uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível, se equiparam entre a troca de conhecimentos entre os professores e treinamento Lousa Digital, ambos obtiveram dois respondentes, Plataforma Digital, um respondente e Plataforma Currículo +, um respondente. Fica transparente assim que a troca de conhecimentos entre os professores e os treinamentos técnicos para o uso da Lousa Digital são meios pelos quais se otimiza o uso dos aparatos tecnológicos disponíveis na escola, como demonstra o gráfico 10.

Na escola II, todos responderam afirmativamente a pergunta, no entanto, há comentários entre os respondentes evidenciando que uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse

aparato tecnológico disponível, se resumem à oficina de conhecimento básico e treinamento para a utilização da lousa digital, com quatro comentários, troca de conhecimentos entre os professores, com dois comentários, seguido da iniciativa de cada professor, com um comentário.

Fica esclarecido assim, que as oficinas de treinamentos básicos e treinamento básico para o uso da lousa digital facilitam o uso dos aparatos tecnológicos disponibilizados pela escola. Tais respostas estão evidenciadas no gráfico 11.

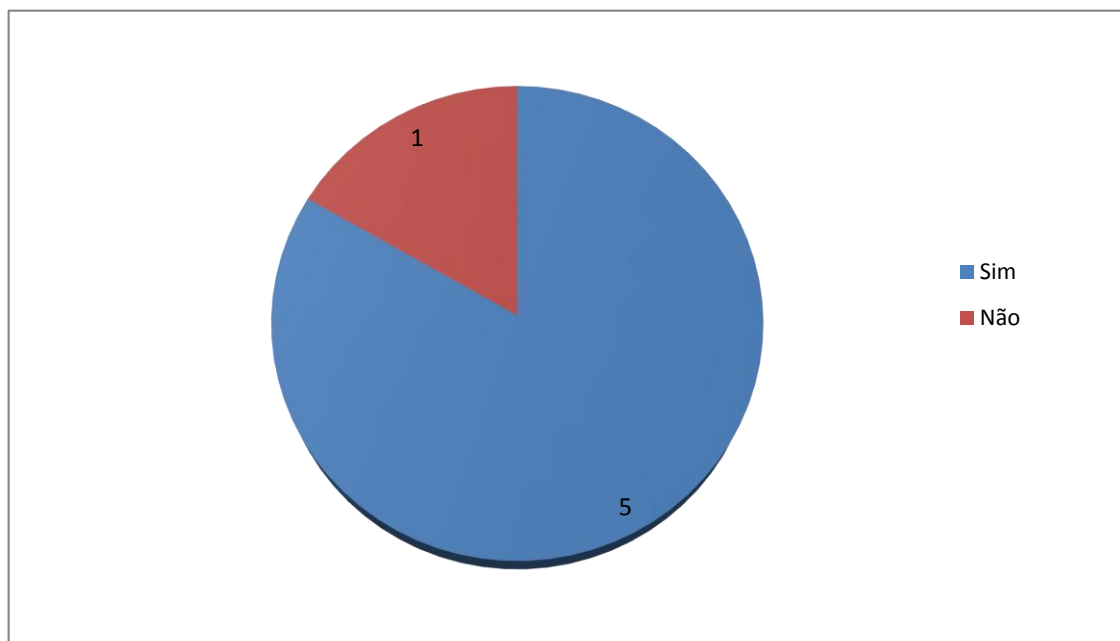


Gráfico 9 - Treinamentos ofertados – Escola I.

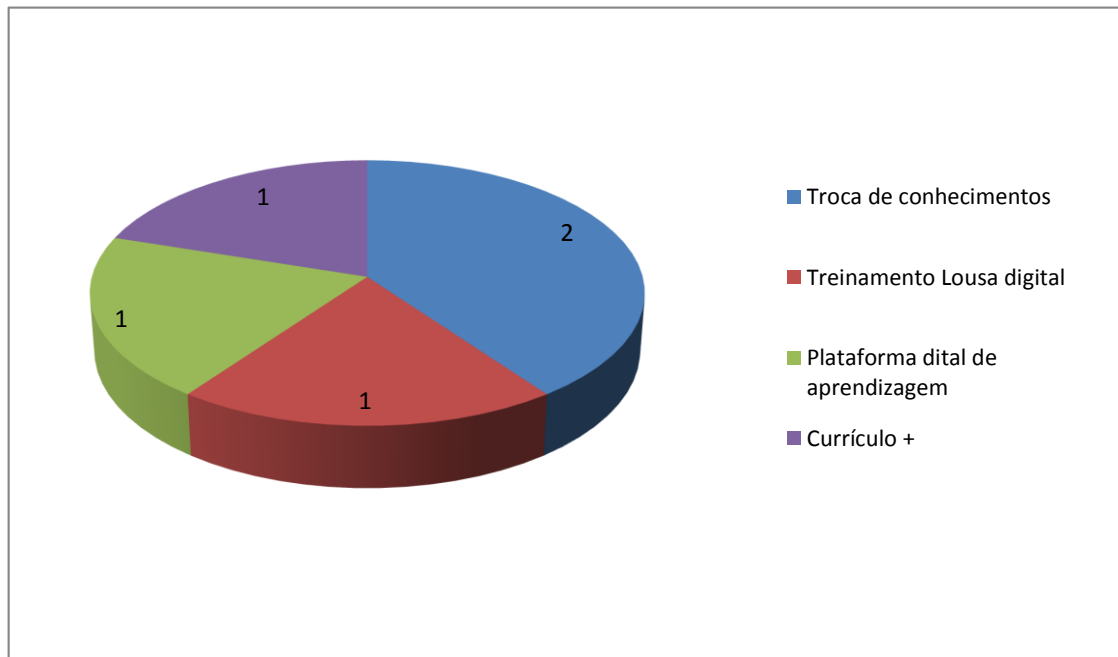


Gráfico 10 - Comentários sobre os treinamentos ofertados – Escola I.

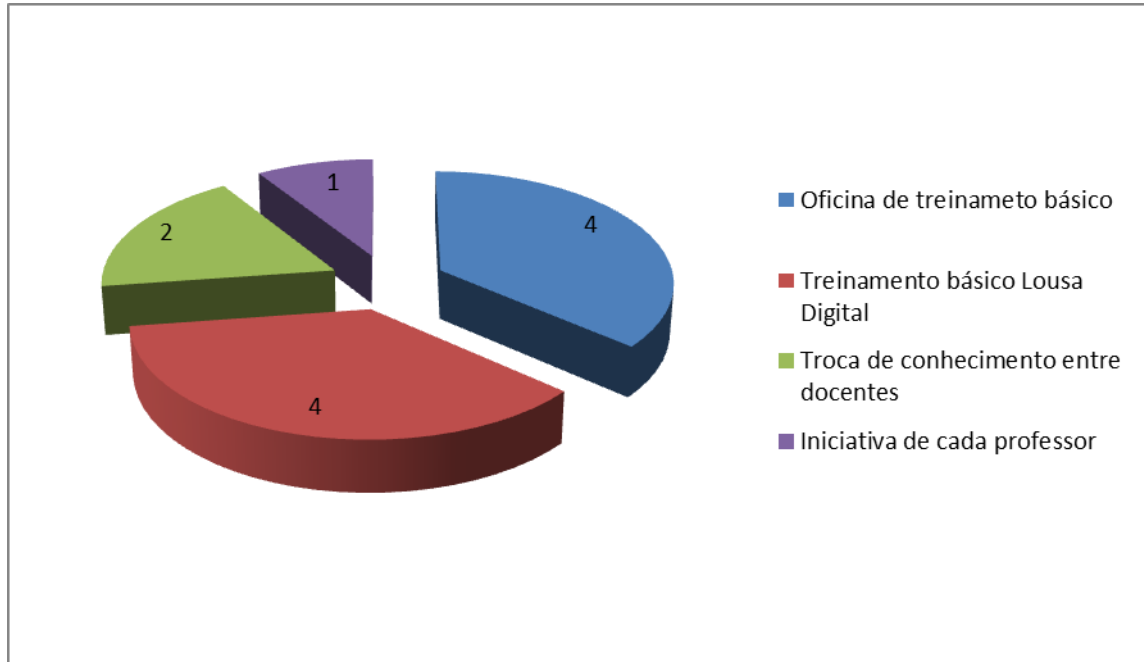


Gráfico 11 - Treinamentos ofertados – Escola II.

Com a sexta pretendeu-se identificar a opinião dos entrevistados sobre a exploração das ferramentas tecnológicas disponíveis na escola.

6 - Você acha que, no ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola? Sim/Não. Comente.

Cinco respondentes da Escola I expressaram que no Programa Ensino Integral, são usadas/exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola e um respondente contradiz, afirmando que não são usadas/exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola, conforme apresentado no gráfico 12.

Dos respondentes, dois não teceram comentários, um enfatizou o uso dos recursos básicos como *Emails, Facebooks, Google Drive*, um outro disse que falta acesso a internet nas salas de aula, um confessou que somente no laboratório de informática e outro disse que se faz pouco uso dos recursos tecnológicos, como demonstra o gráfico 13.

Todos os respondentes da Escola II afirmaram que as ferramentas disponíveis são utilizadas e usaram de comentários para reafirmarem suas posições em relação à pergunta. Três comentários indicaram este uso em todas as aulas; a afirmação que os recursos são muito bem utilizados obteve dois comentários; que são utilizados tanto em aulas de base comum quanto nas diversificadas apareceu em dois comentários; sua utilização principalmente em determinadas disciplinas, não com toda a sua potencialidade e que este uso deveria ser mais ampliado e deveria fugir do trivial foi expresso um comentário.

Pode-se perceber pelos comentários que a maioria dos os professores são categóricos e se mostram confiantes no uso dos recursos disponibilizados pela escola. As respostas estão expressas no gráfico 14.

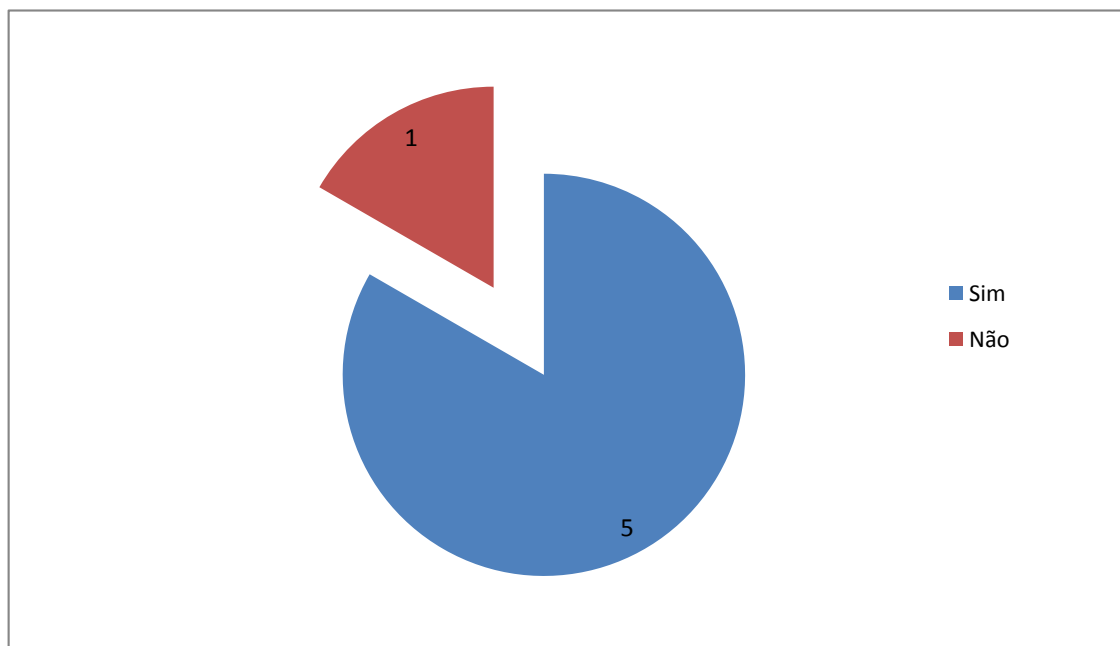


Gráfico 12 - Exploração das ferramentas tecnológicas – Escola I.

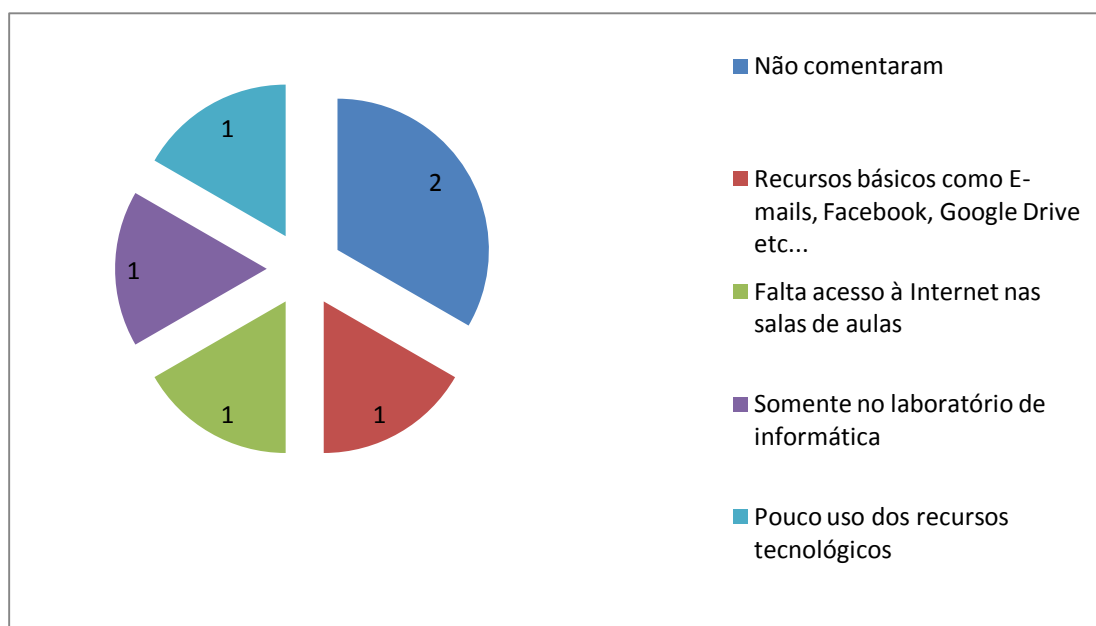


Gráfico 13 - Comentários sobre a exploração das ferramentas tecnológicas – Escola I.

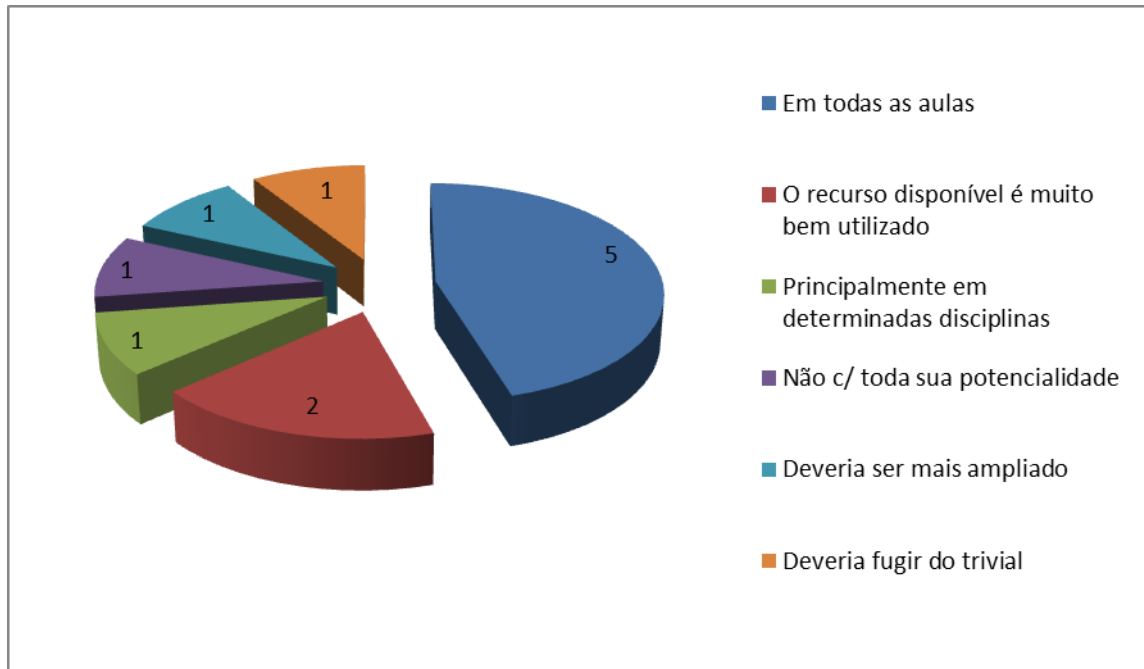


Gráfico 14 - Comentários sobre a exploração das ferramentas tecnológicas – Escola II.

A sétima pergunta foi apresentada buscando identificar atividades de maior uso dos recursos tecnológicos, apresentando alternativas de respostas e a possibilidade de comentários adicionais:

7 - O uso dos recursos aborda:

() produção textual

() leitura e interpretação textual

() ensino de ortografia

() outros.

Observam-se perguntas abertas, fechadas e mistas que, em suas múltiplas respostas, evidenciaram que, ao se usar os recursos tecnológicos, fica mais evidente a produção textual e a leitura e interpretação textual, cinco respondentes, ensino de ortografia, quatro respondentes, pesquisas, três respondentes e sala de leitura, conceitos, comunicação com os alunos, um respondente. As respostas obtidas estão apresentadas no gráfico 15.

Observa-se que as respostas estão mais concentradas no uso dos recursos tecnológicos evidentes na produção textual e a leitura e interpretação textual, seguidos de ensino de ortografia e pesquisas, acompanhados de estudos, trabalhos, produção de *Power point*, leitura de imagens, edição de imagens, edição de vídeos, gráficos, desenhos de sólidos geométricos e Enem/vestibulares.

Nota-se que a produção e a interpretação de texto também são muito usadas em outras disciplinas assim sendo, múltiplas disciplinas buscam qualidade na escrita e na interpretação com o uso de recursos tecnológicos.

Observa-se as respostas no gráfico 16.

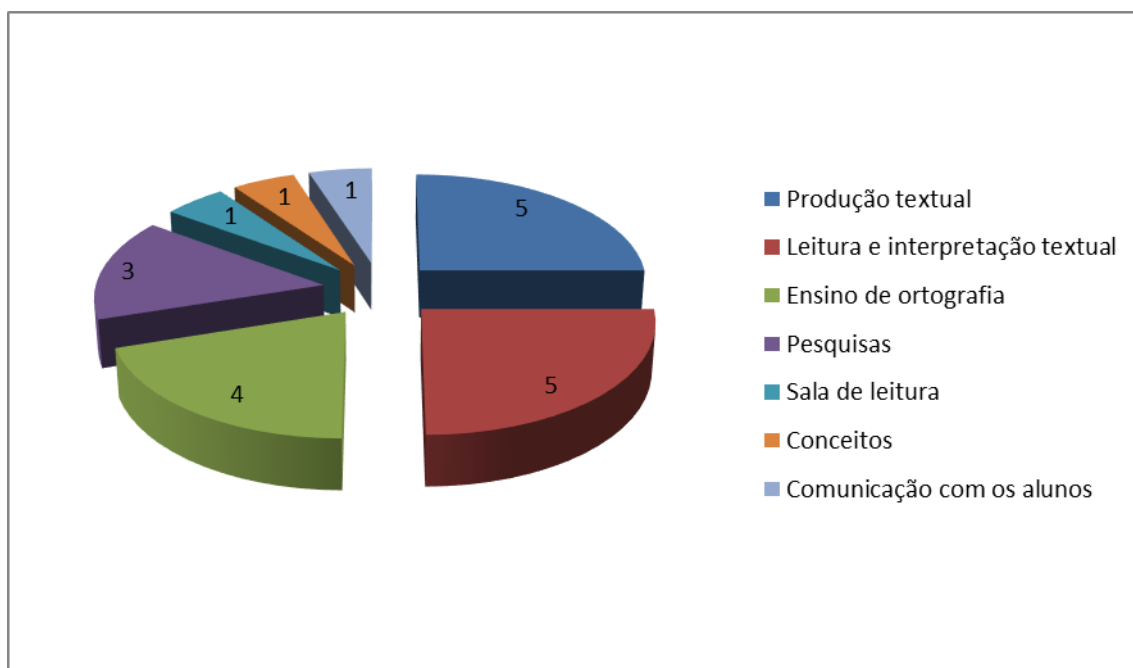


Gráfico 15 - Abordagem do uso dos recursos – Escola I.

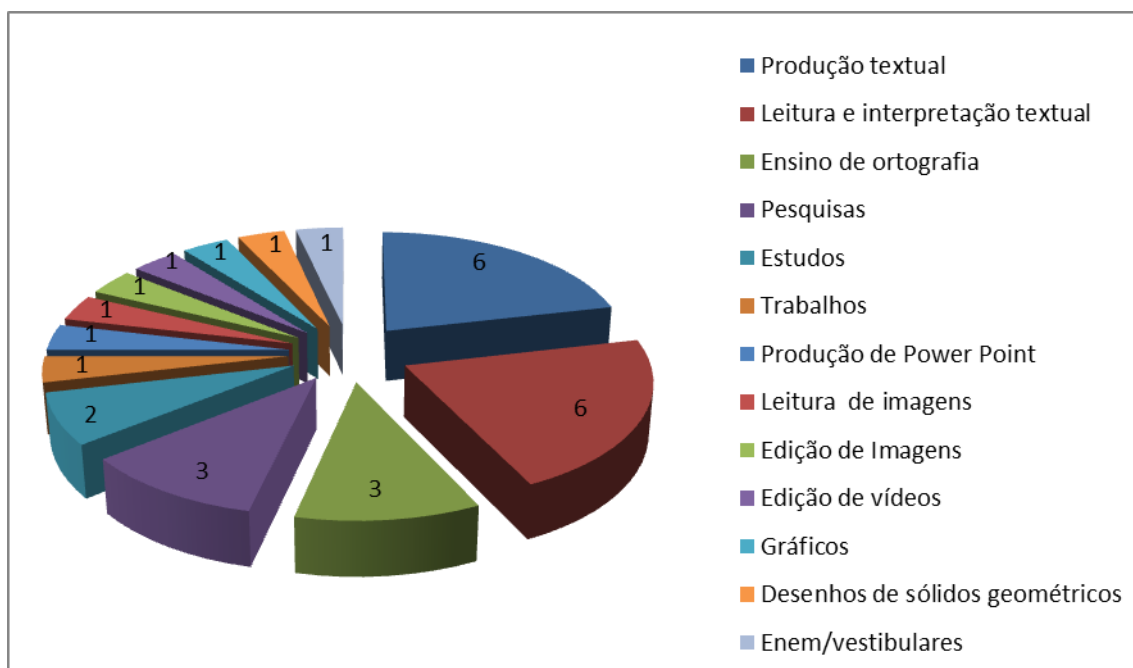


Gráfico 16 - Abordagem do uso dos recursos – Escola II.

A oitava pergunta visou identificar as atividades mais desenvolvidas pelos alunos no laboratório de informática das escolas:

8 - O que os alunos fazem no laboratório?

- () pesquisa escolar,*
- () uso de softwares educacionais,*
- () produção de texto,*
- () apresentação de slides,*
- () outros.*

Na Escola I, percebe-se que ao se usar o laboratório de informática, os inquiridos afirmam que as atividades mais realizadas pelos alunos são a pesquisa escolar, uso de softwares educacionais, produção de texto e apresentação de slides seguidos de plataforma de aprendizagem e projetos relacionados à aprendizagem. As respostas são apresentadas no Gráfico 17.

Na Escola II, constata-se que as suas múltiplas respostas indicaram que ao se usar o laboratório, os alunos priorizam, a pesquisa escolar e o uso de softwares educacionais, seguidos de produção textual, apresentação de slides e uso de *netbooks*, na sequência, elaboração de projetos e produção de blogs e por fim a ferramenta *PREZI* para trabalhos e seminários, jogos virtuais específicos e animações. As respostas estão expressas no gráfico 18.

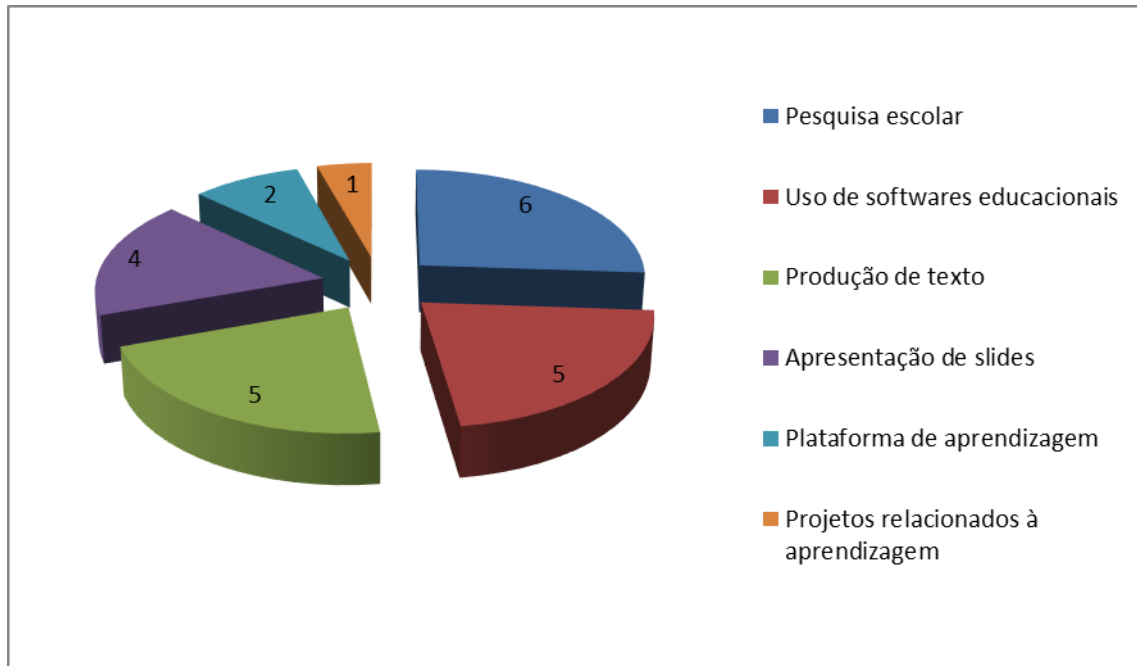


Gráfico 17 - Atividades realizadas no laboratório de informática – Escola I.

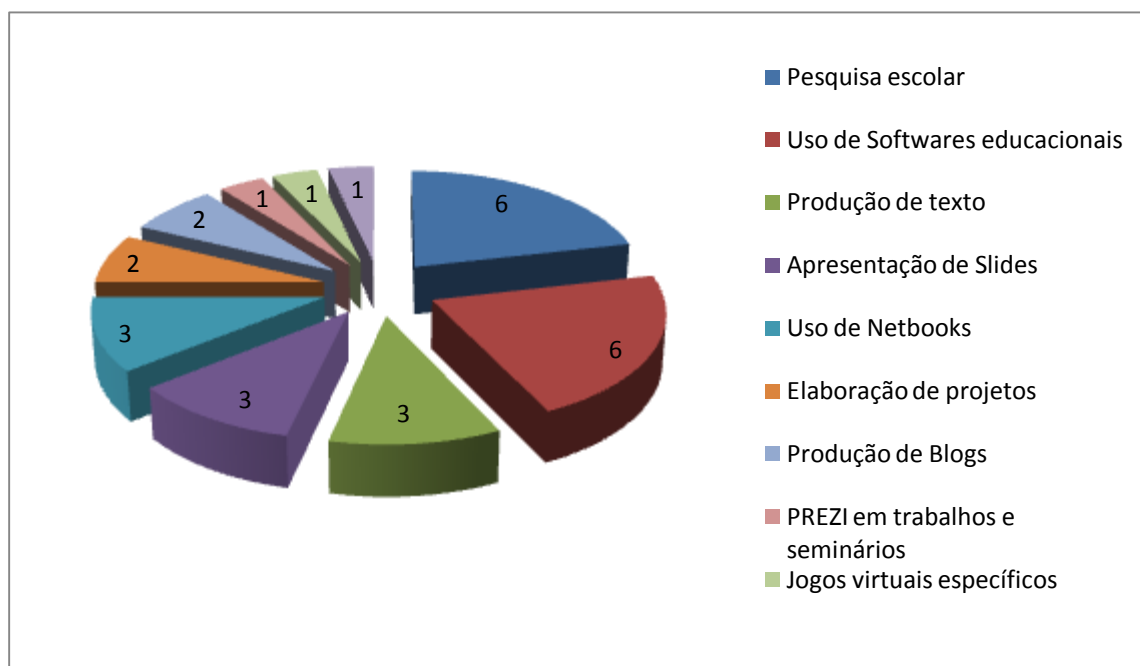


Gráfico 18 - Atividades realizadas no laboratório de informática – Escola II.

A nona pergunta objetivou identificar o tempo de permanência dos alunos no laboratório de informática:

9 - Quanto tempo, diariamente, seus alunos permanecem neste ambiente?

() de vinte minutos a uma hora,

() mais de uma hora,

() de duas a três horas,

() mas de três horas.

Na Escola I, dos respondentes, três disseram, de 20 minutos a uma hora, um disse, mais de uma hora, outro, de duas a três horas e um inquirido não respondeu a pergunta. As respostas podem ser visualizadas no gráfico 19.

Já na Escola II, em relação ao tempo de permanência dos alunos no laboratório de informática, revelou-se que a maioria dos inquiridos responderam que os alunos ficam mais de uma hora, quatro respostas, seguidos de mais de três horas, duas respostas e de vinte minutos a uma hora, duas respostas.

O tempo de permanência por dia, no laboratório de informática é pouco satisfatório para uma escola que funciona em período integral, portanto, percebe-se, pelos dados, que os professores, os alunos e a escola estão se empenhando para aperfeiçoar o ensino mediado pelas tecnologias. Verificam-se tais respostas no gráfico 20.

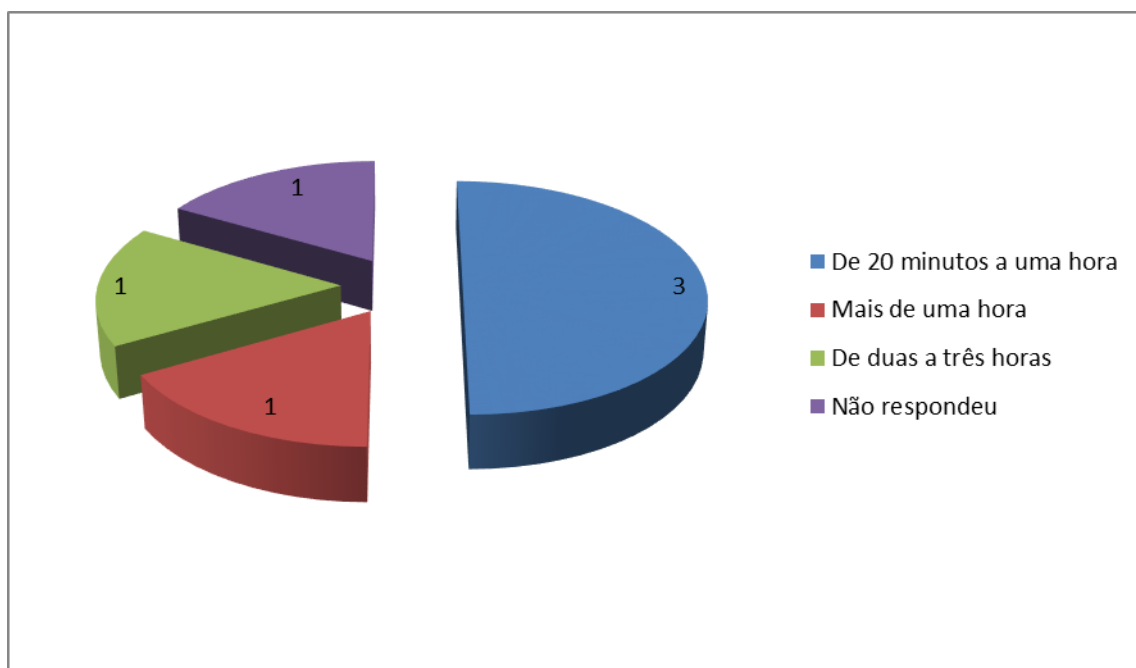


Gráfico 19 -Tempo de permanência no laboratório de informática – Escola I.

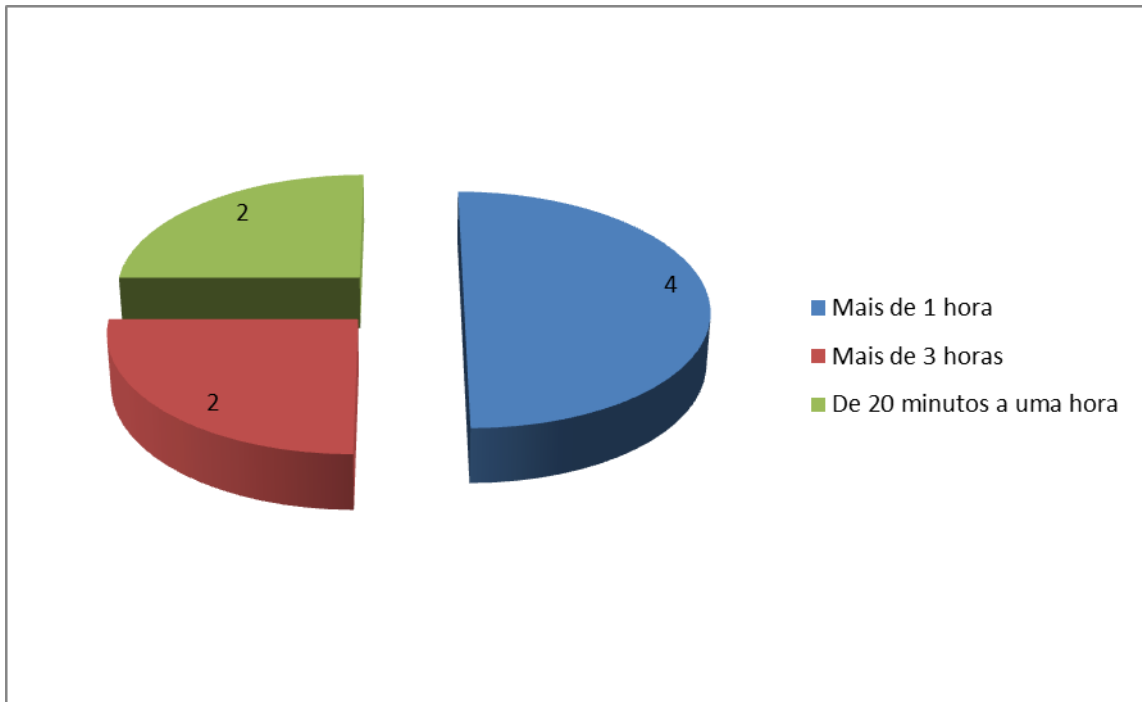


Gráfico 20 - Tempo de permanência no laboratório de informática – Escola II.

A décima questão buscou identificar a opinião dos docentes sobre a eficiência da formação recebida para o uso das novas tecnologias na educação:

10 - Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores para o uso das novas tecnologias na educação? Sim/Não.

Na Escola I, quatro respondentes se mostraram insatisfeitos em relação à eficiência na formação dos professores para o uso das novas tecnologias. Dois respondentes concordaram com a afirmativa da questão e afirmaram que há uma formação eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação. Estas respostas podem ser observadas no gráfico 21.

Na Escola II, seis respondentes responderam negativamente se mostraram contraditórios em relação a eficiência na formação dos professores para o uso eficaz das novas tecnologias na educação. Dois respondentes responderam afirmativamente à questão e afirmaram que há uma formação eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias. Os resultados mostram que os professores não estão satisfeitos com a eficiência da formação para o uso das novas tecnologias porque, em suas afirmações demonstram dúvidas e insegurança referente ao uso dessas ferramentas na prática escolar, como pode ser observado no gráfico 22.

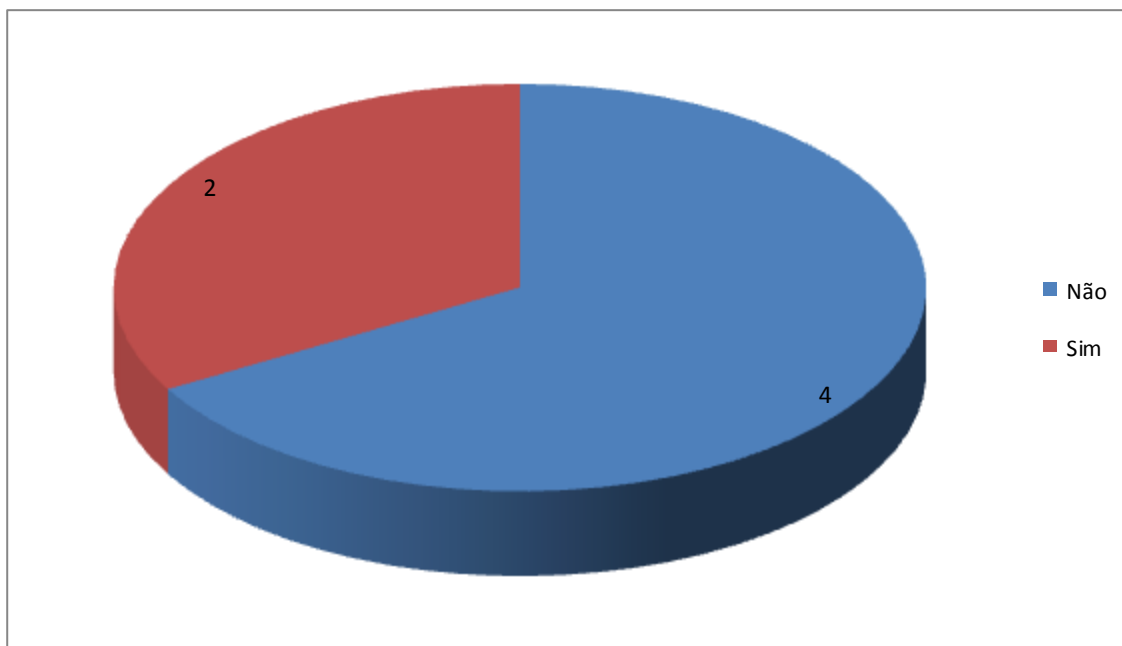


Gráfico 21 – Formação para o uso das novas tecnologias – Escola I.

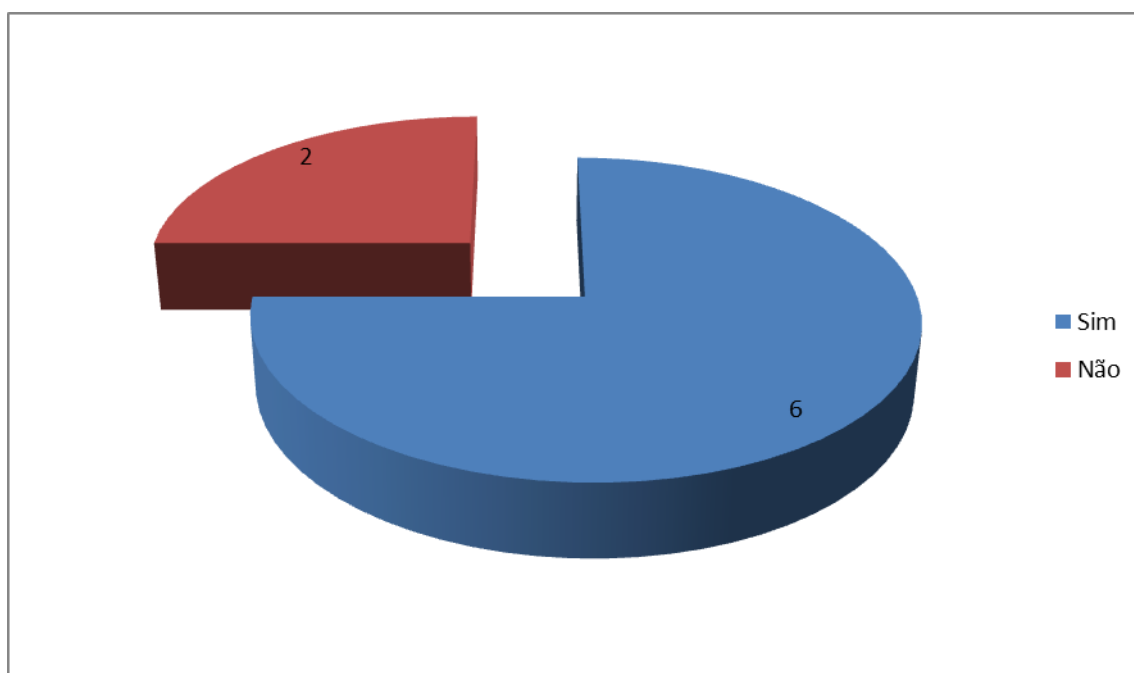


Gráfico 22 - Formação para o uso das novas tecnologias – Escola II.

A décima primeira questão buscou identificar a percepção dos docentes quanto a sua preparação para o uso das novas tecnologias em suas aulas.

11 - Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?
Sim/Não.

Na Escola I, todos os respondentes foram unânimes em suas afirmações, afirmando que estão preparados para ministrar aulas usando as novas tecnologias. Os professores se contradizem nesta afirmativa, pois mais adiante, em outras respostas, afirmam não estarem preparados para o uso eficiente das novas tecnologias.

Já da Escola II, dos professores inquiridos, seis afirmaram estarem aptos para ministrarem aulas usando os recursos das novas tecnologias e dois respondentes disseram que não se sentem preparados para ministrar aulas usando os recursos das novas tecnologias.

Os professores podem estar se contradizendo quando afirmam estarem preparados para usar as tecnologias em suas aulas porque, na pergunta anterior, é revelado pelos resultados que não existe na escola uma formação eficiente para o uso das tecnologias ou esta formação pode estar sendo realizada de forma individual e autônoma pelo professor em ambiente externo ao escolar. As respostas a esta questão estão expressas no gráfico 23.

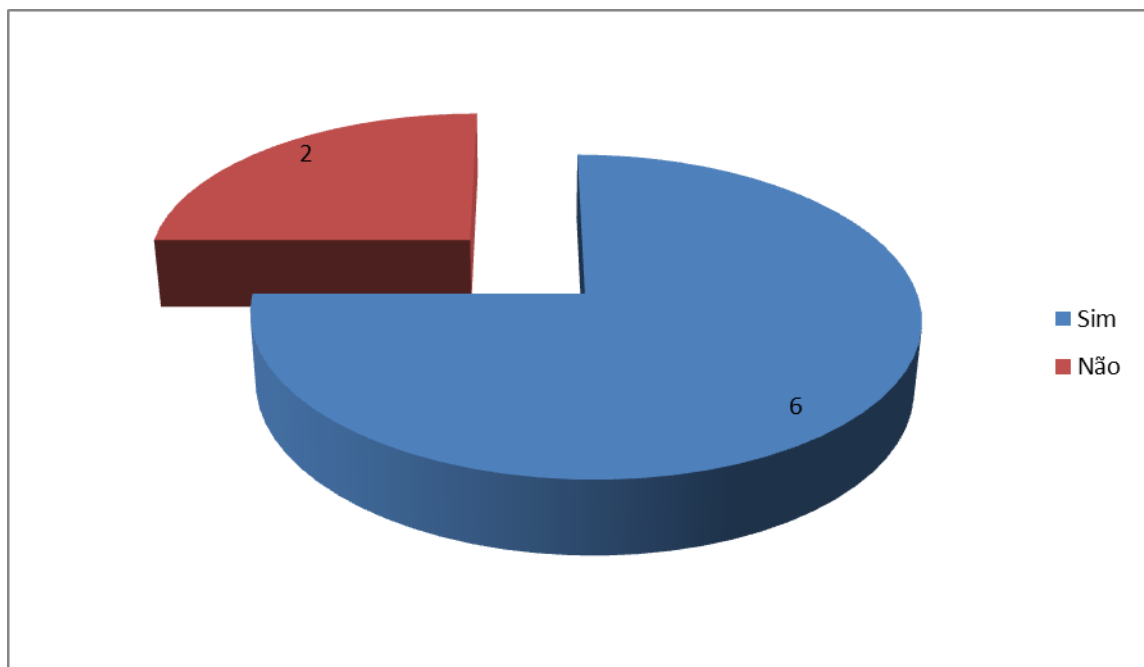


Gráfico 23 – Preparo dos professores– Escola II.

A décima segunda questão foi redigida com o objetivo de identificar o fornecimento de espaço adequado e suporte didático-pedagógico pela escola para o uso das novas tecnologias:

12 - A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias? Sim/Não.

Na Escola I, quatro respondentes afirmaram que a escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias e dois respondentes disseram que não. Novamente há indícios de contradição aqui nesta resposta visto que, na sequência deste estudo, é revelado pelos dados, que a escola se encontra em defasagem em vários aspectos tecnológicos. As respostas estão apresentadas no gráfico 24.

Todos os investigados da Escola II foram unânimes em suas respostas demonstrando que a escola fornece um espaço adequado e suporte didático pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias.

Percebe-se aqui que há espaço adequado e suporte pedagógico para o uso eficiente das novas tecnologias, pois os resultados indicam que os professores estão satisfeitos com tais recursos disponibilizados pela escola.

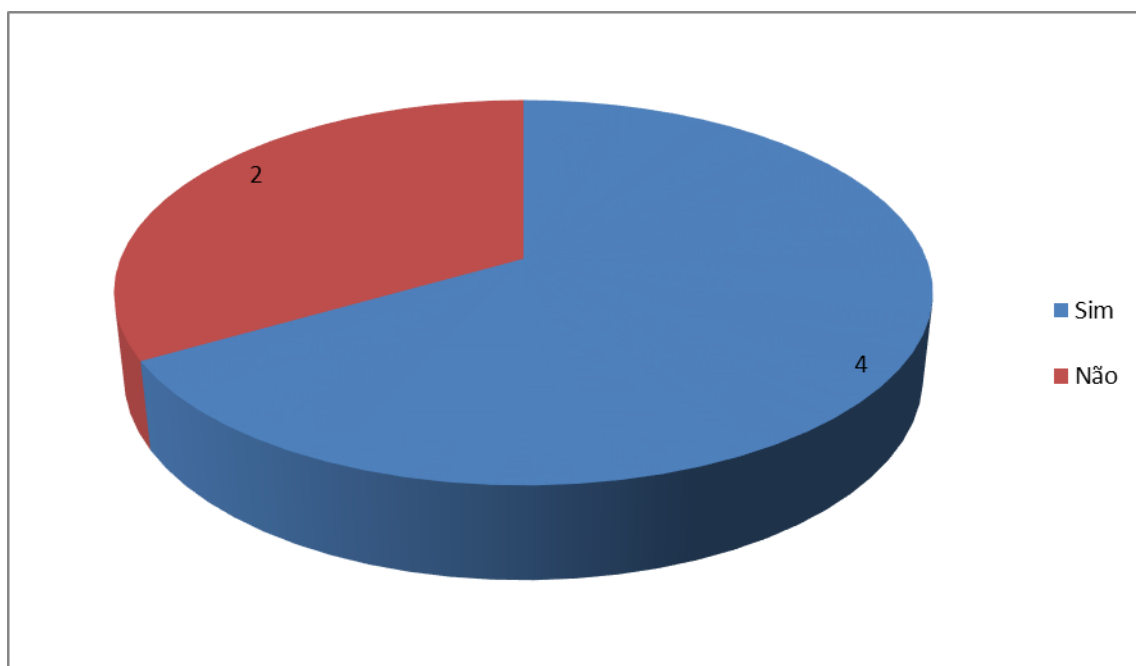


Gráfico 24 - Suporte didático-pedagógico – Escola I.

A décima terceira questão buscou identificar ações para o melhor uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.

13 - Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas poderia ser mais consistente? Sim/Não.

Se sim o que falta?

() Mais interesse dos professores, incluindo você,

() Formação para os professores no campo da informática,

() Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos),

() Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico),

() Domínio das ferramentas e recursos,

() Outro, especifique:

Para esta questão todos os investigados na Escola I afirmaram que o uso das novas tecnologias poderia ser mais consistente nas aulas de Língua Portuguesa.

Seguindo a análise da décima terceira questão, evidencia-se que houve comentários sobre a pergunta: Quatro respondentes afirmaram que falta “Formação para os professores no campo da informática”. dois respondentes afirmaram que falta “Domínio das ferramentas e recursos”, dois respondentes disseram que falta lousa digital, um respondente afirmou que falta “Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos)” e um respondente disse que necessitaria de um computador na sala de aula com acesso a internet e um respondente salientou a falta de equipamentos tecnológicos. As respostas estão apresentadas no gráfico 25.

Percebe-se, pelos resultados da Escola II que os professores precisam de treinamentos específicos para aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos no campo da informática e a escola ampliar os espaços físicos e atualizar os aparatos tecnológico. Os dados aqui apresentados encontram-se demonstradas no gráfico 26.

Verifica-se que houve comentários relevantes relacionados a pergunta anterior em que os respondentes expressam suas opiniões referentes a consistência dos adventos tecnológicos em suas aulas.

A maior relevância indicada foi o domínio das ferramentas e recursos juntamente com Formação para Professores no campo da informática, e por fim, enumera-se igualmente : mais

interesse dos professores, um computador para cada dois alunos, espaço adequado na escola, manutenção adequada nos equipamentos, computadores individuais para os alunos e mais possibilidade para aprender melhor, como pode ser constatado no Gráfico 27.

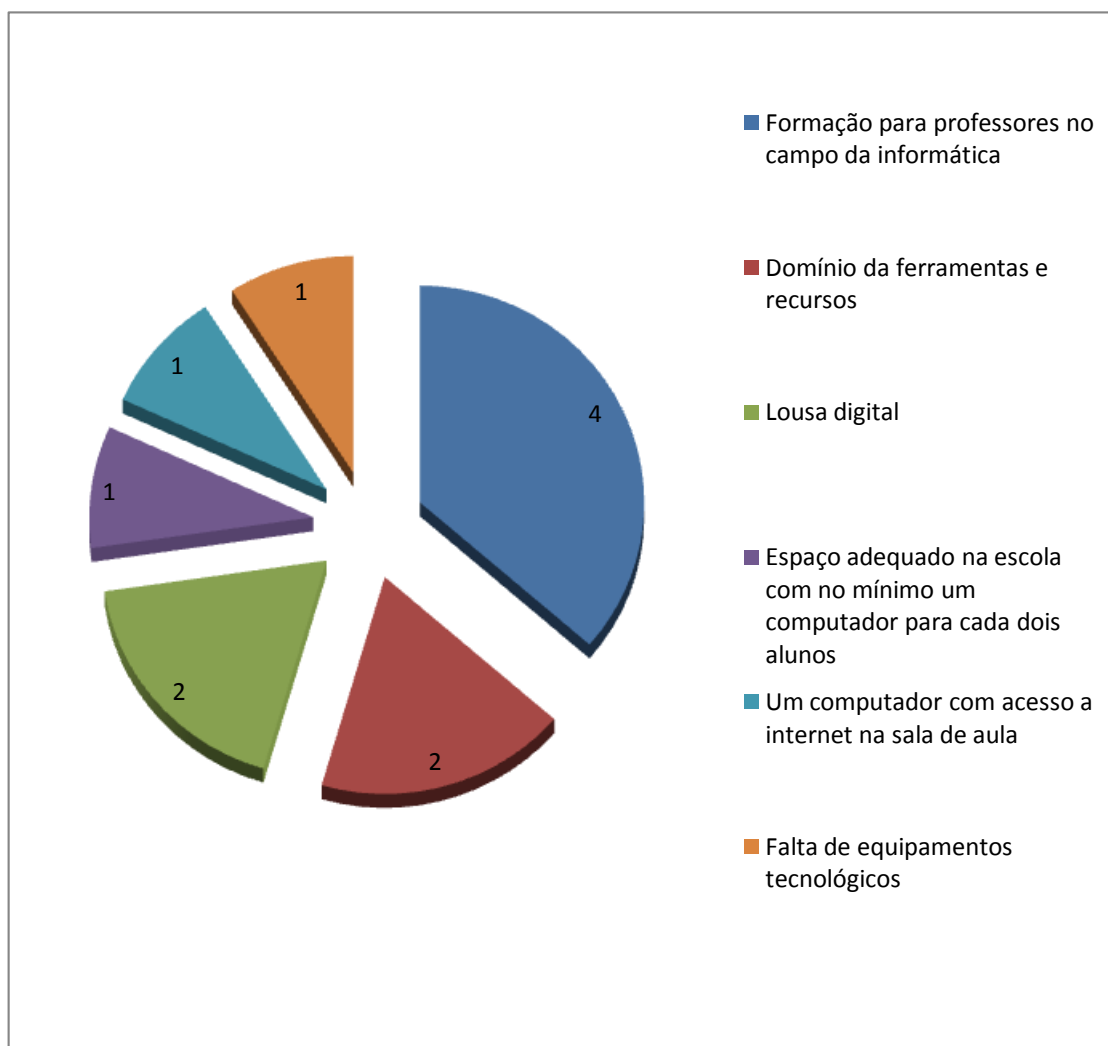


Gráfico 25 - Uso dos adventos tecnológicos nas aulas – Escola I.

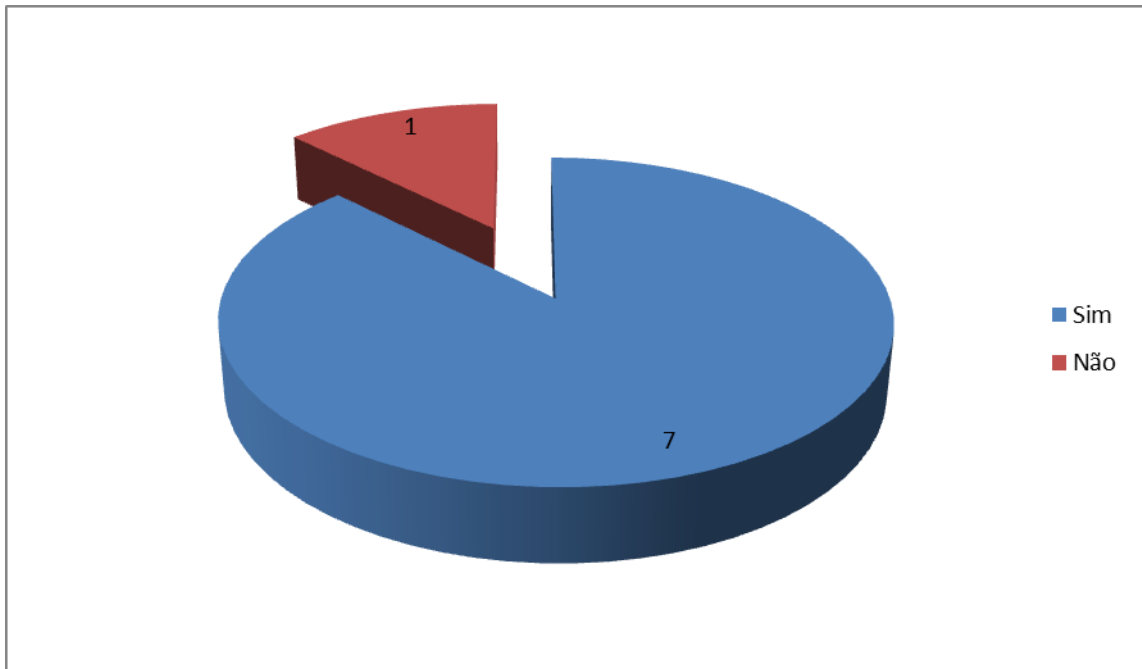


Gráfico 26 - Uso dos adventos tecnológicos nas aulas – Escola II.

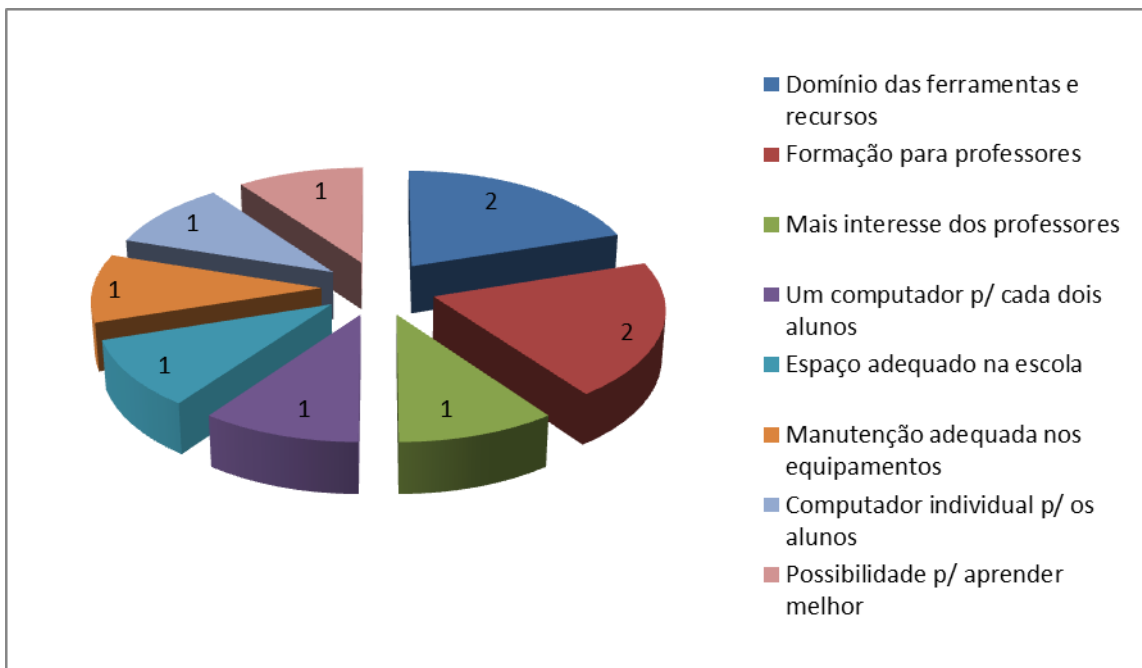


Gráfico 27 – Comentários sobre o uso dos adventos tecnológicos nas aulas – Escola II.

4.1 Comparativo entre as escolas I e II

Realizando uma análise detalhada entre as duas escolas observa-se que o *Facebook* é o recurso mais utilizado com os alunos do Ensino Médio. Isso se dá pela sua versatilidade que

pode ser aproveitada como ferramenta de publicação, compartilhamento, imagem, vídeo, animação e música.

Para complementar o estudo dentro e fora da sala de aula, o *Facebook* se destaca como ferramenta de apoio no processo de ensino aprendizagem. Plataformas de redes sociais, especificamente como o *Facebook*, apontam muitas alternativas para o setor educacional viabilizando a comunicação, a formação de grupos de aprendizado e estimulando a inserção positiva nos campos da alfabetização e letramento na contemporaneidade.

Observa-se que o recurso mais utilizado pelos alunos do Ensino Fundamental, Anos Finais é o *E-mail* e isso pela necessidade de recebimento, armazenamento e avaliação de trabalhos e pesquisas realizadas pelos alunos nessa fase do ensino em que é muito exploradas a escrita dos educandos. No entanto alguns estudos mostram que esta ferramenta está sendo substituída.

De acordo com Kolowick (2011), os trabalhos usando o *E-mail* estão diminuindo gradativamente pelo motivo dos quais os alunos utilizarem mensagens de texto usando celular e as redes sociais para se comunicarem. Para eles, é mais atraente e instigante a interação por meio das redes sociais em detrimento as maneiras usuais de comunicação.

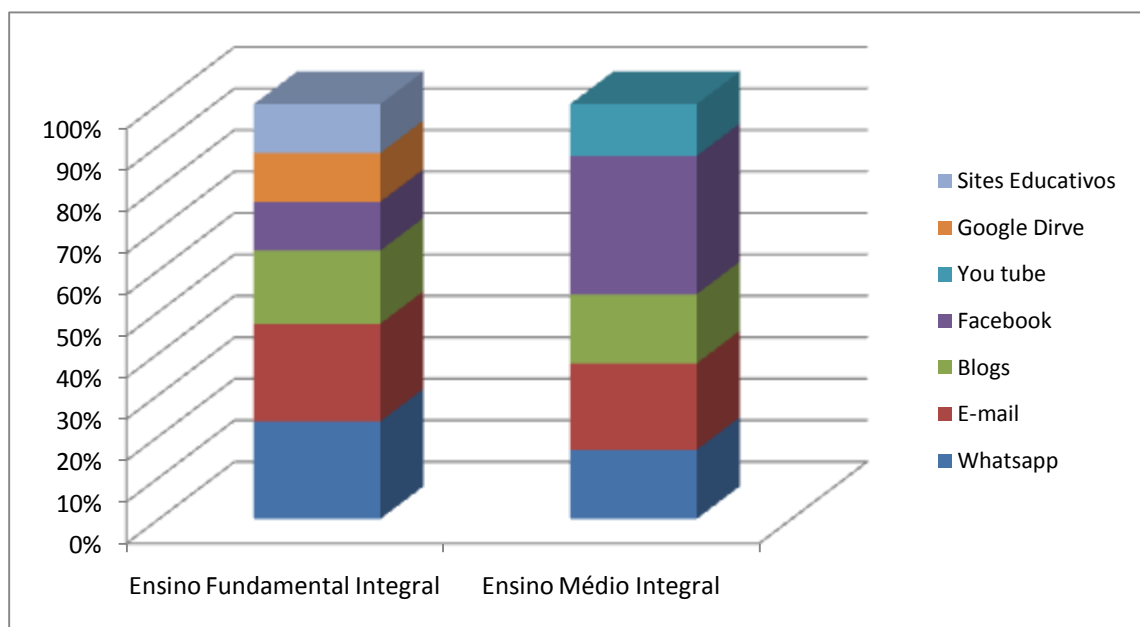


Gráfico 28 - Comparativo sobre utilização de recursos.

Continuando na perspectiva educacional, com ênfase nas ferramentas e recursos das novas tecnologias entre as duas escolas em questão, o recurso mais utilizado pelos professores

no planejamento, execução e avaliação nas aulas do Ensino Médio é o *Facebook*. Esta é uma plataforma que permite a troca de informação e a interação em tempo real. Percebe-se que:

À diferença de praticamente qualquer outro site ou negócio de tecnologia, o *Facebook* é, profunda e prioritariamente, sobre pessoas. É uma plataforma para que elas obtenham mais da própria vida. É uma nova forma de comunicação, tal como foram as mensagens instantâneas, o *email*, o telefone e o telégrafo. Nos primeiros tempos da Rede Mundial, costumava-se dizer que todo mundo acabaria tendo sua própria página. Agora isso está acontecendo, mas como parte de uma rede social. O *Facebook* conecta essas páginas umas com as outras de formas que nos permitem fazer coisas inteiramente novas (KIRKPATRICK, 2011).

O *Facebook* é uma das vias de comunicação responsáveis pela internacionalização das aprendizagens escolares, visto que favorece a aproximação de conteúdos, técnicas e aperfeiçoamentos curriculares, auxiliando os processos educacionais nas redes sociais disseminadas pelo mundo, conforme nos aponta Kirkpatrick (2011). O *Facebook* conecta essas páginas umas com as outras de forma que nos permitem fazer coisas inteiramente novas.

Já na escola de Ensino Fundamental aqui analisada, os docentes, no preparo de suas aulas, usam com mais frequência as ferramentas *Email* e *Whatsapp* que se apresentam como suporte no desenvolvimento dos trabalhos educativos preferenciais dos docentes.

No site oficial (<https://www.whatsapp.com>), verifica-se que o *Whatsapp* é um aplicativo, multiplataforma interativa que possibilita a troca mensagens via celular e pode se formar grupos com até 50 membros. Enviar e receber mensagens com áudios, imagens e vídeos, compartilhar e fazer *backup* de conteúdos viabilizando a interação professor/aluno, aluno/aluno e professor/professor.

A ferramenta *E-mail*, já exemplificada na primeira pergunta, é novamente explicitada nessa modalidade de ensino e se mostra eficaz junto aos professores no preparo de suas aulas e como ferramenta de colaboração *on-line* na interação entre professores e alunos.

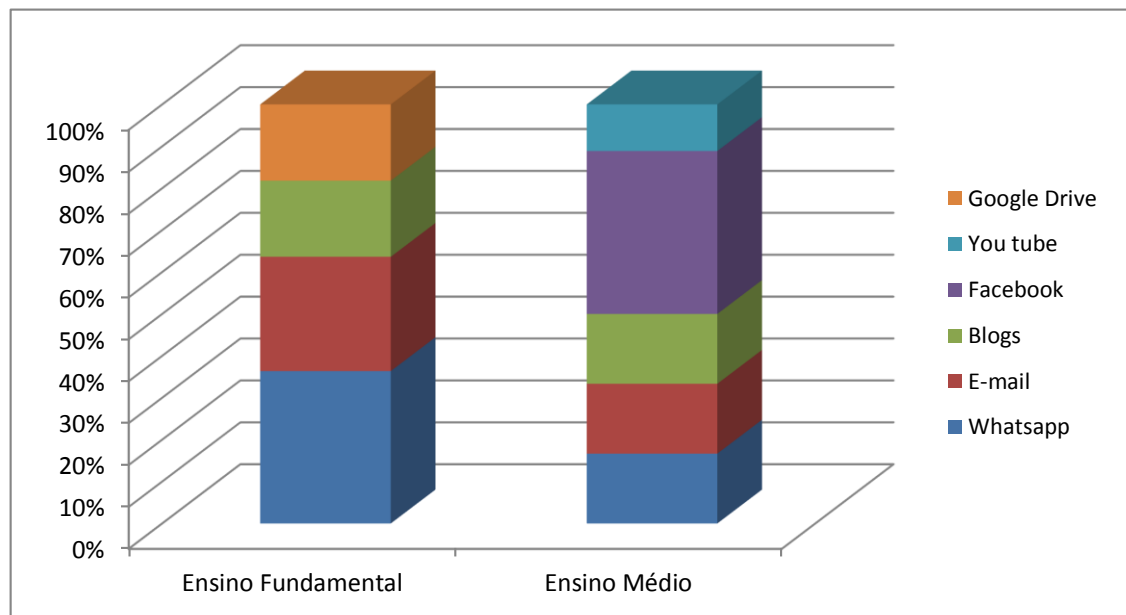


Gráfico 29 - Ferramentas / aplicativos / recursos utilizados nas aulas.

Confrontando os resultados entre as escolas, constatamos que a escola que trabalha com o Ensino Médio, disponibiliza e viabiliza conexão a internet para o uso de *Netbooks* e *Notebooks*. Podemos inferir que o estabelecimento de ensino possui roteadores e *Wi-Fi* para o acesso à internet nos ambientes da escola. Então, pode-se afirmar que

A educação presencial pode modificar-se significativamente com as redes eletrônicas. As paredes das escolas e das universidades se abrem, as pessoas se intercomunicam, trocam informações, dados, pesquisas. A educação continuada é otimizada pela possibilidade de integração de várias mídias, acessando-as tanto em tempo real como assincronicamente, isto é, no horário favorável a cada indivíduo, e também pela facilidade de pôr em contato educadores e educandos (MORAN,1997).

Os resultados revelam que no Ensino Médio Integral, a escola disponibiliza recursos e meios para que seja viabilizado o uso das tecnologias visando o aperfeiçoamento do Ensino Médio através das TICs utilizadas na prática entre os alunos e professores na Escola de Programa Ensino Integral.

Já na escola de Ensino Fundamental aqui estudada, os resultados expressam uma defasagem nos recursos tecnológicos referentes aos meios físicos, virtuais e de acessibilidade básica à internet que se restringe à sala de informática da escola. Conforme nos fala Moran,

O primeiro passo é facilitar o acesso dos professores e dos alunos ao computador e à Internet. Procurar de todas as formas possíveis que todos possam ter o acesso mais

fácil, frequente e personalizado possível às novas tecnologias. Ter salas de aula conectadas, salas ambiente para pesquisa, laboratórios bem equipados. Facilitar que os professores possam ter seus próprios computadores. Facilitar que cada aluno possa ter um computador pessoal portátil (MORAN, 1999).

Assim sendo, nesta modalidade de ensino, na Escola I é inviável a efetiva inclusão dos professores e alunos aos meios digitais necessários a um básico letramento mediado pelas TICs, pois, embasados pela literatura, chegamos a conclusão de que a escola ainda apresenta defasagem em relação aos recursos básicos necessários à sua efetiva inclusão aos meios e recursos digitais.

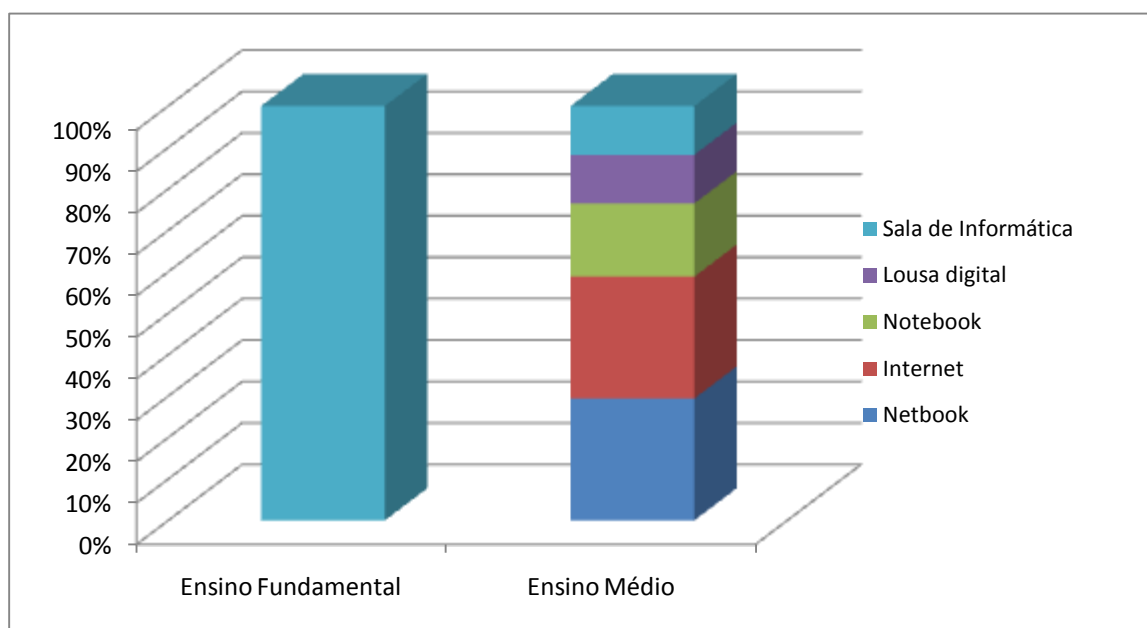


Gráfico 30 - Recursos disponibilizados para uso pedagógico.

Na Escola II os dados revelam que há laboratório de informática equipado com computadores e acesso à internet. No entanto, evidencia-se que o número de equipamentos disponíveis neste ambiente é insuficiente em relação a demanda de alunos, usuários relacionados a estes equipamentos.

Entretanto, percebe-se na análise, que o uso dos recursos se mostra eficiente fora deste ambiente, com o uso de *Netbooks* individuais disponibilizado pela escola. Em contraposição, a escola de Ensino Fundamental, que apresenta uso básico dos aparatos tecnológicos, somente no laboratório de informática há conexão e acesso aos meios tecnológicos disponibilizados pela escola.

Percebe-se uma defasagem relacionada ao laboratório de informática na escola de Ensino Médio e esta é intensificada na escola de Ensino Fundamental que se encontra mais

desprovida dos recursos tecnológicos, tanto no laboratório de informática, quanto nos demais ambientes escolares.

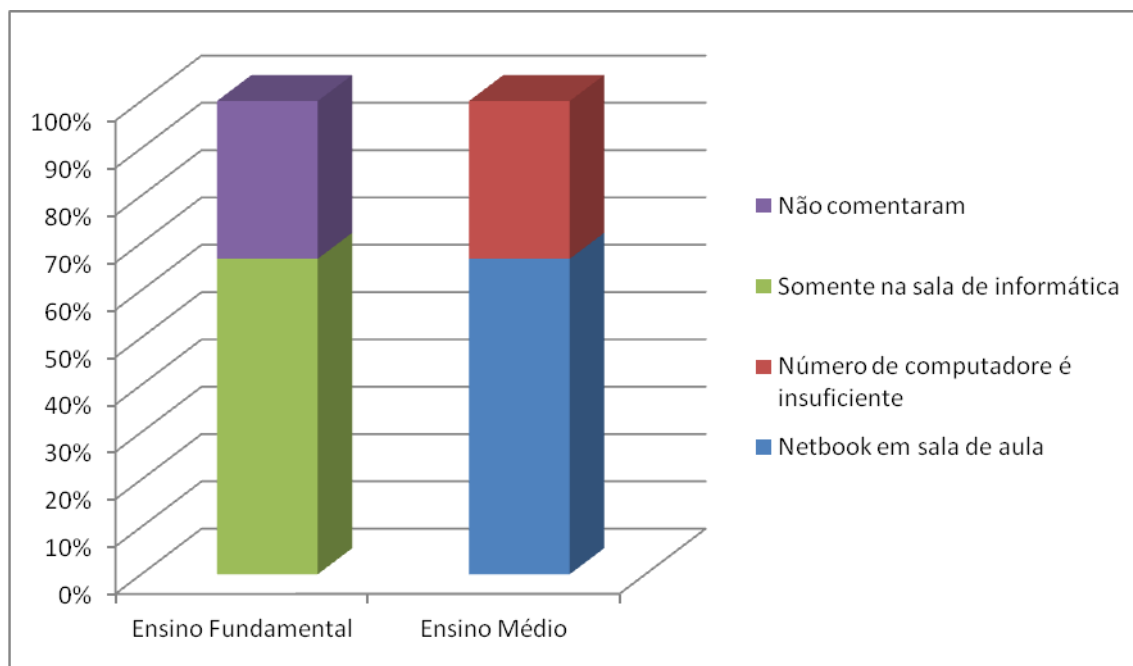


Gráfico 31 - Ferramentas / aplicativos / recursos para conexão.

A escola de Ensino Médio apresenta uma interação entre equipe de apoio pedagógico e os professores visto que, usufruem de treinamentos básicos mais intensos para o uso e o melhor aproveitamento do aparato tecnológico disponível na escola.

Na escola de Ensino Fundamental, há discrepância entre a equipe de apoio pedagógico e os professores que, em sua maior parte, permanecem, somente, na troca de conhecimentos entre si e muito pouca relevância se dá a treinamentos, ficando este apenas no treinamento básico para o uso da lousa digital. Pela ótica de Fróes

Mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do Laboratório de Informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em Informática, mas de criar condições para que se aproprie dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional (FRÓES, 2007 p.03).

Entende-se que a formação continuada dos docentes referentes aos recursos informatizados se torna essencial e, necessariamente, indispensável à apropriação tecnológica

dos educadores visto que, desprovidos deste conhecimento, não há possibilidades de um efetivo crescimento tecnológico no campo da educação.

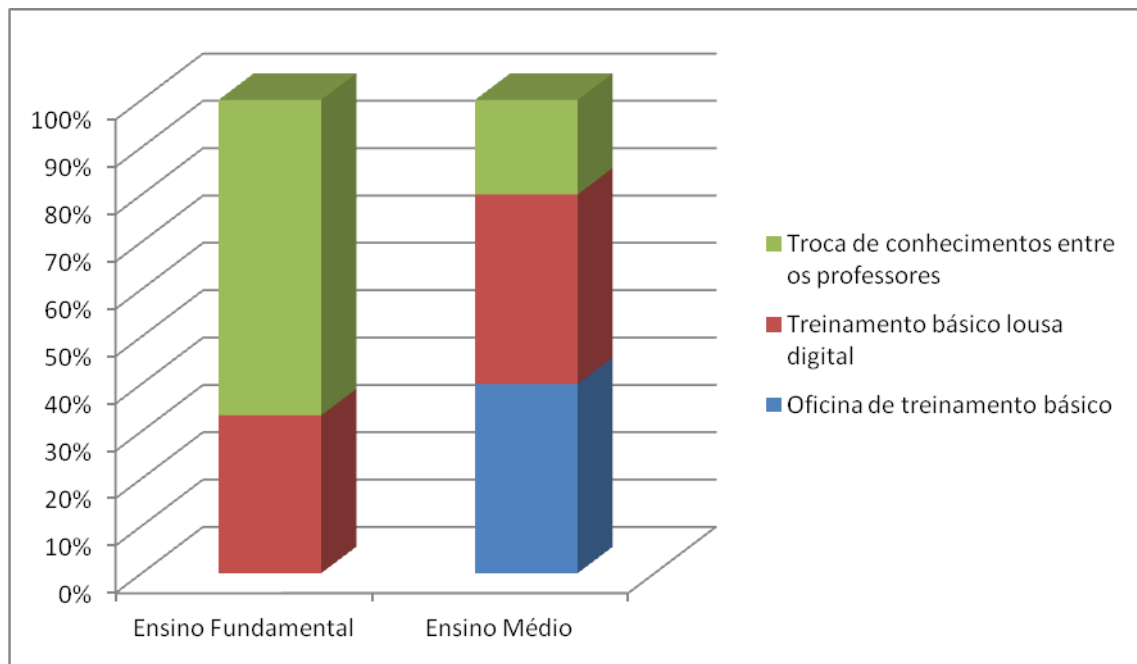


Gráfico 32 - Treinamentos oferecidos.

Os dados revelam que, na escola de Ensino Médio, são usadas e exploradas as ferramentas tecnológicas e que, em todas as aulas, os recursos disponíveis na escola, estão sendo muito bem utilizados.

Na escola de Ensino Fundamental, são evidenciados atrasos expressos pela falta de recursos tecnológicos evidenciados em todos os ambientes expressos pelo silêncio dos professores em relação à pergunta proposta nesta fase da pesquisa.

Pode-se perceber, até aqui, pelos resultados obtidos, a discrepância dos recursos e conceitos tecnológicos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

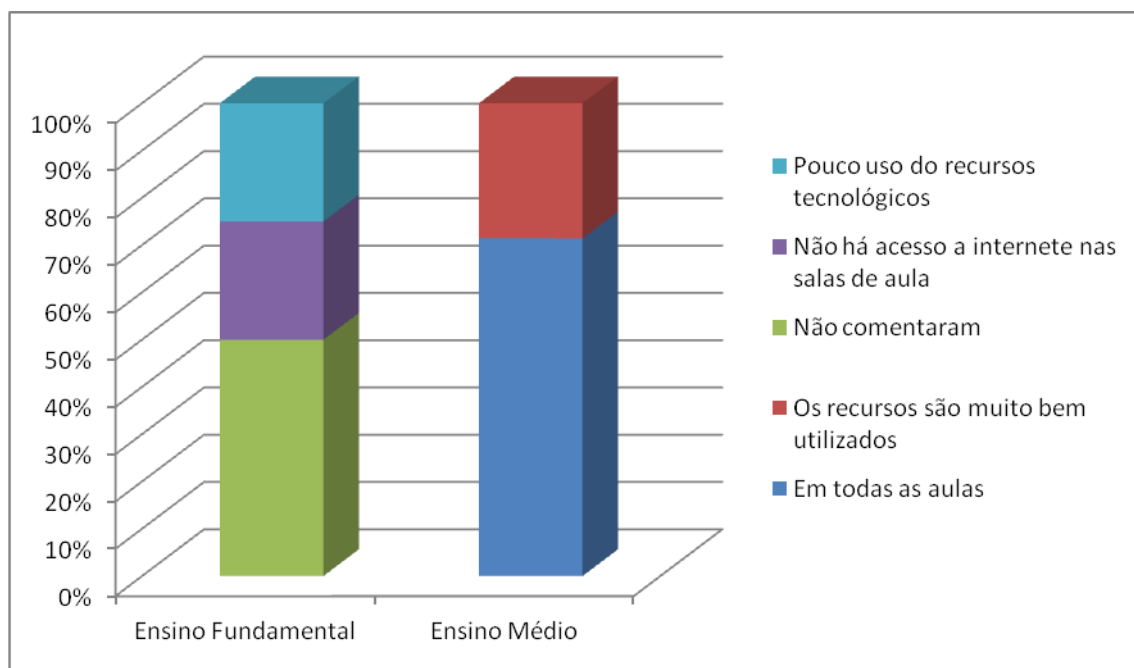


Gráfico 33 - Uso das ferramentas / aplicativos / recursos para colaboração on-line.

Os resultados frisados neste estudo indicam que, no Ensino Médio, os recursos tecnológicos são usados com mais frequência em aulas focadas na leitura, interpretação e produção textual.

No Ensino Fundamental, evidencia-se uma equivalência no uso dos recursos focalizados visto que, aparece o ensino de ortografia com certa relevância, apresentados neste modelo de ensino. Para Cereja e Magalhães,

Na internet o processo de ler ou escrever um texto deixou de ser linear, ou seja, da esquerda para a direita e de cima para baixo, um procedimento de cada vez. O internauta pode, simultaneamente ao processo de leitura de um texto, acessar links, ler outros textos, ouvir música, examinar imagens e planilhas, redigir e-mails e, finalmente, voltar a ler o texto que foi o ponto de partida para uma série de operações e de interações pela Internet (CEREJA E MAGALHÃES, 2008, p. 201).

A multifuncionalidade dos recursos digitais viabiliza a forma de ensinar e aprender e, embasados pela literatura, reafirmamos as prioridades elencadas pelos resultados onde se destacam a leitura, interpretação e produção textual.

O ensino de ortografia que aparece no Ensino Fundamental pode ser justificado por motivos de valores sociais e educacionais que caminham desde os primórdios e que se mostra mais insistente nesta fase do ensino. De acordo com Reco,

Os erros revelam as dificuldades e as soluções criadas pelos alunos para escrever palavras com cujas grafias não estão familiarizados e podem funcionar como pistas para intervenções didáticas diferenciadas que levem os alunos a refletir as convenções ortográficas. (RECO, 2005, p.31).

Tal uso da gramática normativa evidenciado aqui se justifica visto que a grafia exemplificada, interpretada e corrigida nas fases do texto se torna uma forma coerente de se orientar o aluno. Isso porque nas diversas abordagens educacionais do ensino, o uso eficiente dos recursos das novas tecnologias revela um papel importante na aquisição do conhecimento e no ensino/aprendizagem contemporâneo.

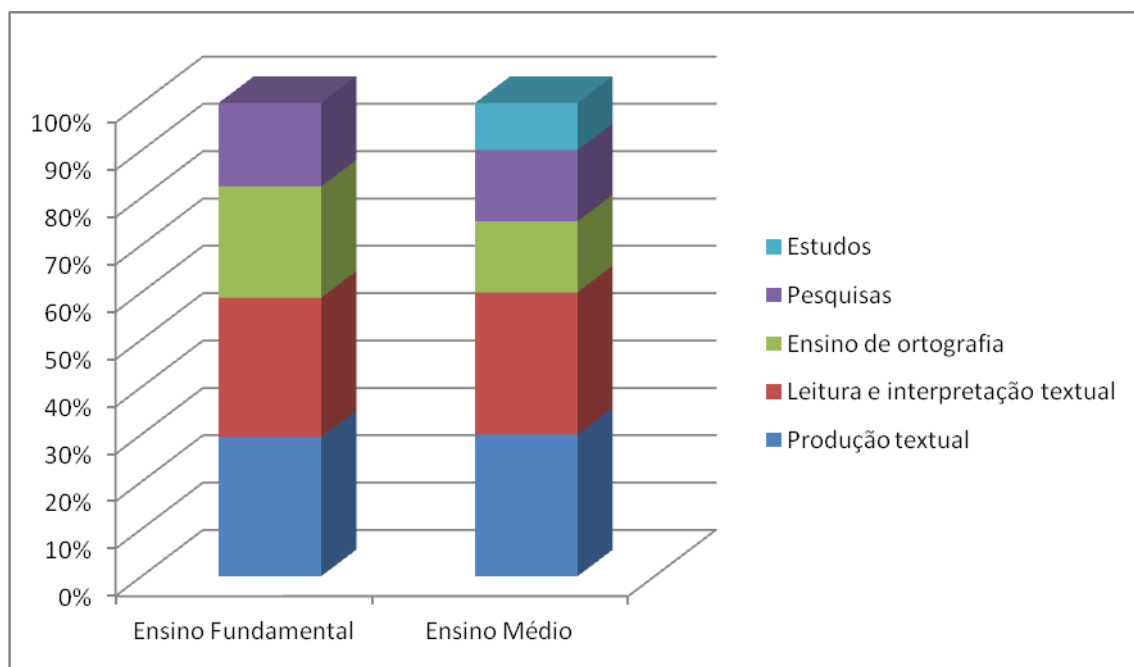


Gráfico 34 - Abordagem do uso dos recursos.

Observa-se aqui que a pesquisa escolar e o uso de *softwares* educacionais obtiveram, igualmente, maior preferência entre os alunos tanto da escola de Ensino Médio, quanto da escola de Ensino Fundamental. Pode-se perceber na fala de Dudziak,

Como elemento essencial a todos os sistemas de educação, a busca e uso da informação para gerar novos conhecimentos e informações é a tradução da inovação constante, da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, trazendo a noção de continuum, de movimento perpétuo. Nesse sentido, a competência informacional ou Information Literacy é base dos processos educacionais (DUDZIAK, 2008, p.47).

A pesquisa escolar como ferramenta com recursos tecnológicos na prática educativa, se bem direcionada, pode auxiliar o aluno a desenvolver a postura crítica, a leitura interpretativa, o questionamento atribuindo-lhe a capacidade de se expressar com autonomia e tomar iniciativas concisas no diagnóstico e na solução dos problemas.

Os *softwares* educacionais se apresentam eficientes nos jogos interativos e, também, com ferramenta de pesquisa no processo de ensino/aprendizagem. Na ótica de Valente percebe-se que

Portanto, para ser capaz de qualificar um software é necessário ter muito clara a abordagem educacional a partir da qual ele será utilizado e qual o papel do computador nesse contexto. E isso implica ser capaz de refletir sobre a aprendizagem a partir de dois pólos: a promoção do ensino ou a construção do conhecimento pelo aluno (VALENTE, 1997, p. 19).

Fica evidente que o Ensino Integral está buscando conformidade com uma educação de qualidade, pois os dados indicam um equilíbrio na escolha das ferramentas e recursos que, conforme Valente 1997, necessitam ser bem qualificadas e utilizadas, em um contexto educacional que promova o ensino e conduza a uma efetiva apropriação e construção do conhecimento.

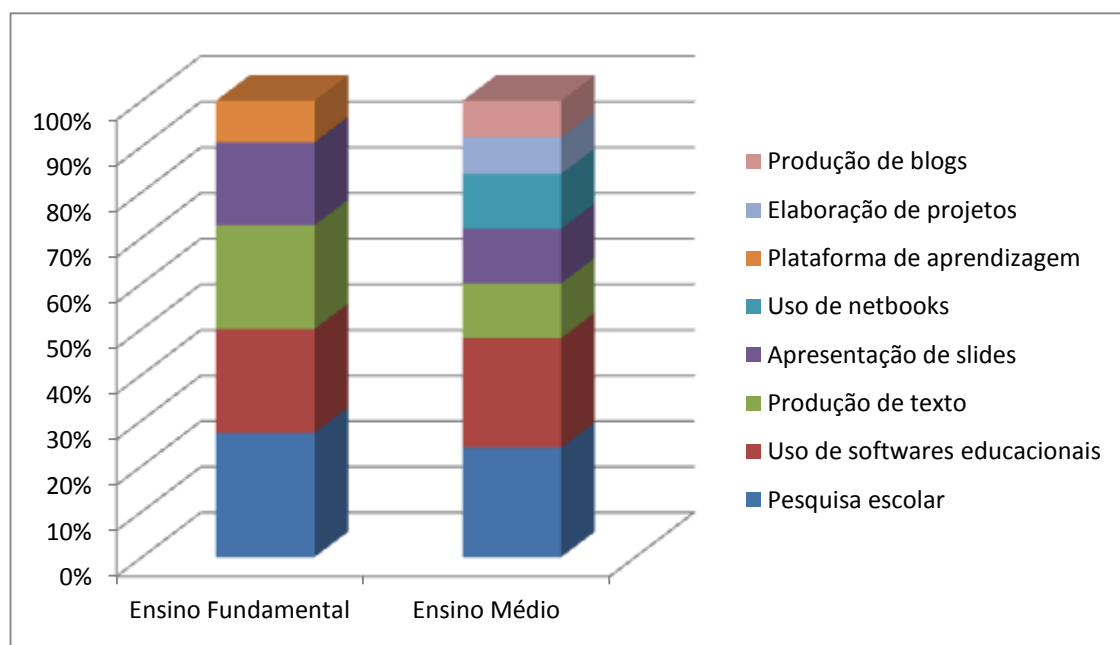


Gráfico 35 - Uso do laboratório de informática.

O laboratório de informática é um espaço onde a multidisciplinaridade acontece e a tendência dos laboratórios de informática é se integrar à sala de aula comum, deixando de ser um espaço separado.

Evidencia-se que, na escola de Ensino Médio, os alunos permanecem mais de uma hora neste ambiente e os alunos do Ensino Fundamental, de vinte minutos a uma hora por dia. Para Macedo,

O laboratório de informática na escola deve ser considerado como outro ambiente de aprendizagem, um meio que se acrescenta ao processo ensino/ aprendizagem, que tem por objetivo a ampliação e manutenção de uma cultura de informática entre alunos e equipe de educadores. (...) Há uma infinidade de programas, jogos, enciclopédias, livros digitais comercializados ou dispostos na Internet ao acesso de quem possuir interesse. Porém, a questão do —fazer pedagógico no interior de um laboratório de informática de escola é muito ampla, muito importante e merece sua atenção e crítica, bem como dos coordenadores e da direção. (MACEDO, 2008, p.21)

Constata-se, neste estudo, que o laboratório de informática é usado com mais relevância pelos alunos do Ensino Médio. No entanto, a escola de Ensino Médio aqui analisada apresenta conexão e acesso à internet em outros espaços da escola deixando claro que as ferramentas e recurso tecnológicos disponíveis estão sendo bem explorados visto que, mesmo tendo acesso fora do laboratório de informática, permanecem diariamente usando este ambiente para interações e estudos.

Ao contrário da escola de Ensino Médio, a escola de Ensino Fundamental não possui conexão e acesso à internet fora do laboratório de informática. Entretanto, permanece menos tempo diariamente, neste ambiente. De acordo com a literatura e os dados obtidos, identifica-se uma discrepância entre as escolas analisadas, pois a última escola se encontra em defasagem em vários aspectos tecnológicos em relação à primeira aqui pesquisada.

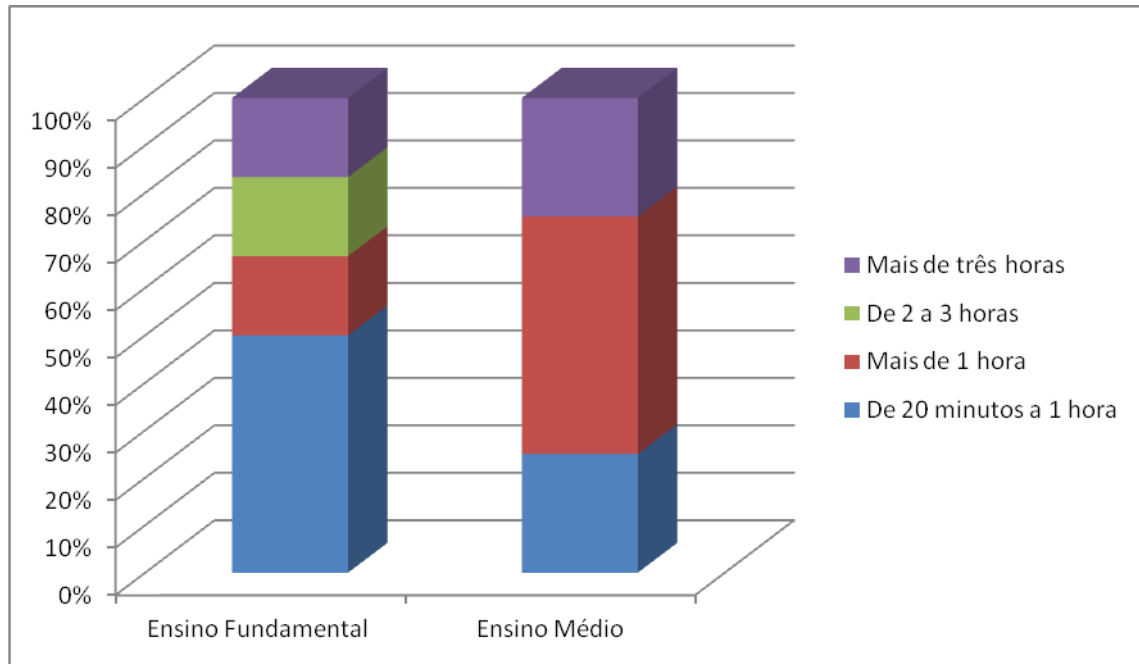


Gráfico 36 - Tempo de uso do laboratório de informática.

Os dados obtidos nesta pesquisa revelam que, na escola de Ensino Médio, há uma formação mais consciente dos professores para o uso das novas tecnologias enquanto que na escola de Ensino Fundamental a formação para esse campo é pouco significativa.

A sociedade do conhecimento necessita de um novo perfil de educador que, além de competente, crítico e aberto às mudanças, seja comprometido e exigente que se enquadre nos modelos tecnológicos contemporâneos. Oliveira diz que

A participação da escola nesse novo cenário é fundamental para o êxito na formação dos alunos capazes de atuar de forma crítica e autônoma na sociedade. O professor deve interagir com os alunos, saber utilizar as TIC e delas tirar vantagens, principalmente para assegurar a seus alunos o conhecimento que os levará a serem cidadãos com competências e habilidades para participarem dos processos da sociedade digital (OLIVEIRA, 2007, p. 16).

A escola necessita ampliar os conceitos tecnológicos, para o ensino básico, visto que, analisado nesta pesquisa, encontra-se em defasagem porque, nessa fase dos estudos, o aluno estaria se preparando para uma nova etapa de conhecimentos que seriam embasados e orientados em uma formação educacional tecnológica, continuada.

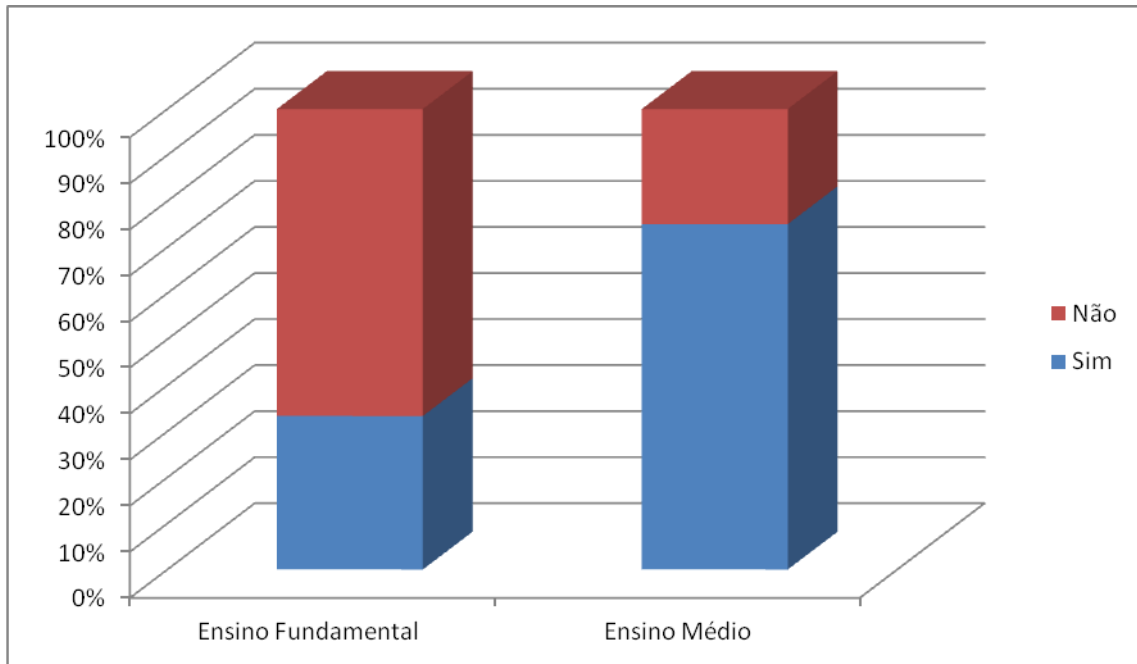


Gráfico 37 - Formação docente.

Na escola de Ensino Médio, nota-se uma coerência entre os respondentes que, quando indagados ou questionados, não se contradizem em suas respostas e afirmam que estão preparados para ministrar aulas usando as novas tecnologias.

Ao contrário, os professores da escola de Ensino Fundamental se contradizem quando dizem estar preparados para o uso das novas tecnologias visto que, por dados anteriores, nota-se pouca oferta de formação no campo da informática por parte da escola o que pode indicar uma incoerência na resposta obtida ou que estes docentes estão buscando formação para o uso das ferramentas tecnológicas em suas aulas de forma autônoma e individual fora do contexto escolar.

Percebe-se até aqui, pelos dados coletados, que a escola de Ensino Fundamental está com muitas defasagens nas áreas da tecnologia, laboratório de informática, oferta de formação docente no campo da informática, deficiência e uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

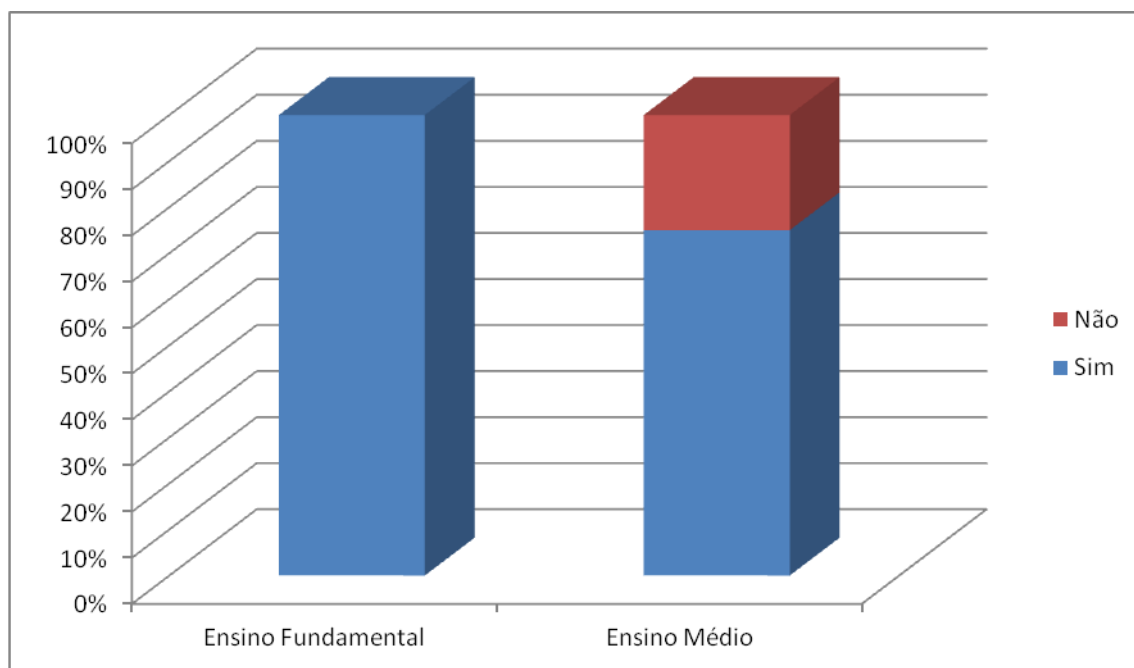


Gráfico 38 - Preparo dos docentes.

Os inquiridos das duas escolas de Ensino Médio apresentaram concordâncias com a pergunta e se mostraram satisfeitos com os espaços e suportes didáticos pedagógicos referentes ao uso das tecnologias. Já os respondentes da escola de Ensino Fundamental concordam, parcialmente, e se mostram menos satisfeitos.

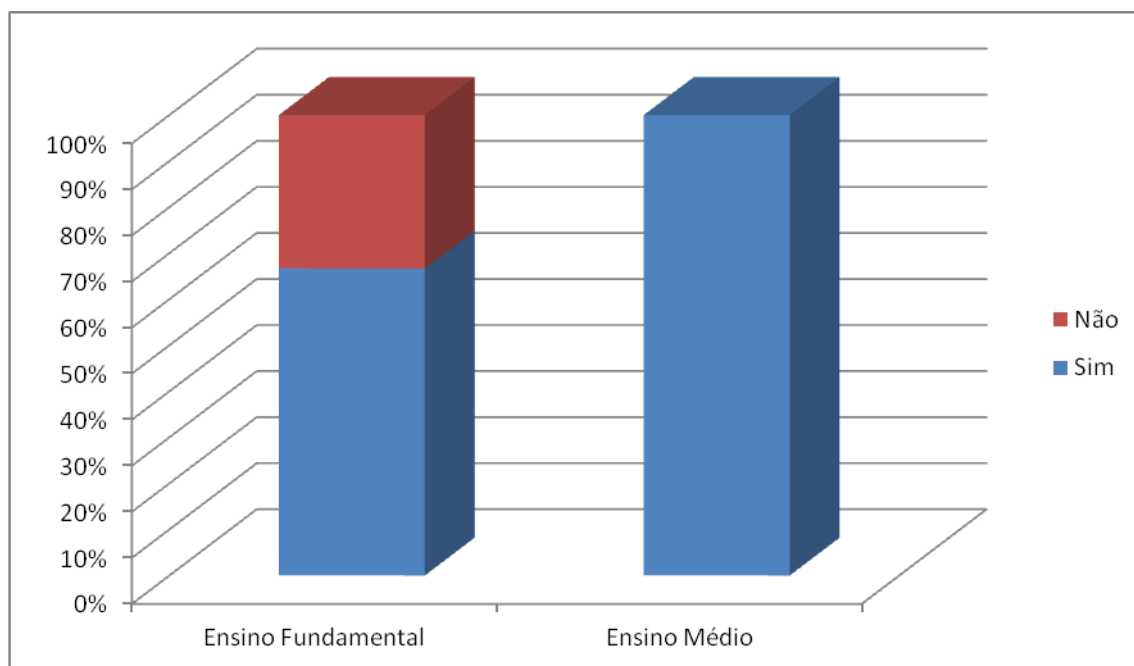


Gráfico 39 - Oferecimento de espaços, suporte didático pedagógico.

Considerando a consistência do uso dos adventos tecnológicos em suas aulas, os professores da escola de Ensino Médio frisaram a importância do domínio das ferramentas e recursos e formação para os professores no campo da informática para uma efetiva apropriação e consistência no ensino.

A escola de Ensino Fundamental demonstra a importância da formação de professores visando um melhor aproveitamento e domínio dos recursos tecnológicos em suas aulas.

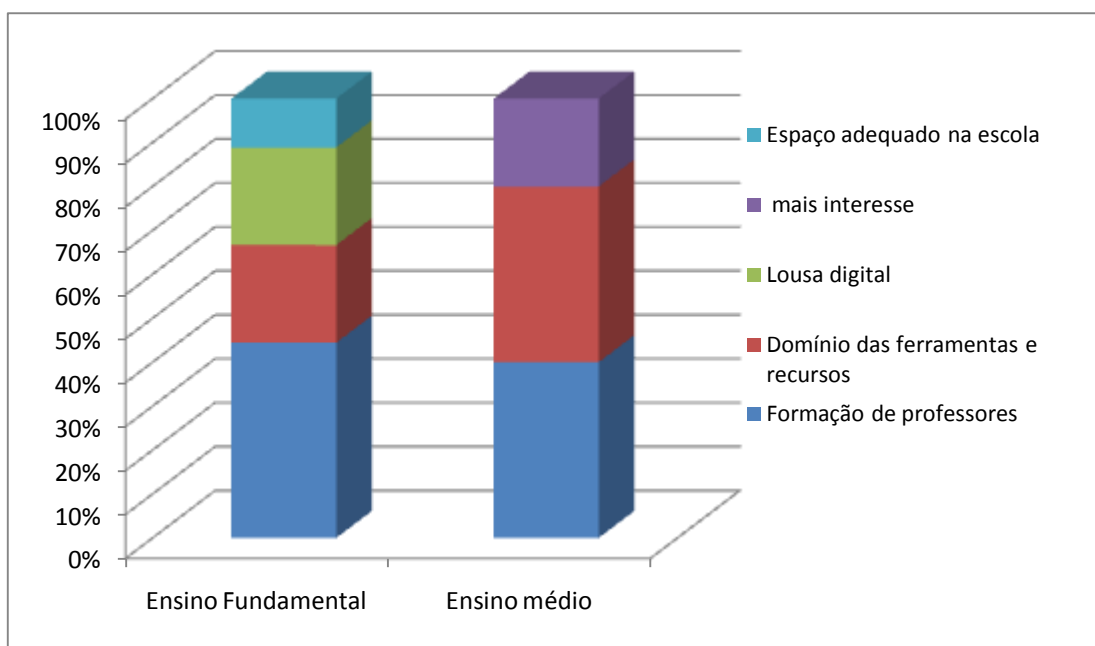


Gráfico 40 - Consistência no uso dos adventos tecnológicos.

4.2 Refletindo sobre os resultados

Analisando os resultados obtidos na pesquisa da Escola I, observa-se que todos os professores inquiridos do Programa Ensino Integral, Anos Finais do Ensino Fundamental, utilizam algum recurso de comunicação ou colaboração *on-line* com seus alunos nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, a escola e seus professores, estão, gradativamente, se adequando às exigências necessárias a uma educação de qualidade.

Salienta-se o uso mais frequente das ferramentas *Whatsapp* e *E-mail* que obtiveram maiores enfoques, seguidos de *Blogs*, *Facebook* e as demais ferramentas elencadas na primeira pergunta e comentários do questionário I.

Verificando os dados obtidos na Escola II, observa-se que todos os professores, inquiridos utilizam algum recurso de comunicação ou colaboração *on-line* com seus alunos nas aulas de Língua Portuguesa, Inglês, Geografia, Arte, Educação Física, Matemática e Física. Assim, a escola e seus professores estão se aperfeiçoando diante das exigências necessárias a uma educação de qualidade, de acordo com o Ciclo PDCA estabelecido como forma de avaliação do Programa de Ensino Integral que busca a melhoria contínua do processo analisado.

Observa-se o uso mais apurado da ferramenta *Facebook* que obteve maior relevância, seguido de *E-mail*, *Whatsapp* e *blogs*, *You Tube* e as demais ferramentas elencadas na primeira pergunta e comentários do questionário respondido pela Escola II.

Assim, conforme o Plano Nacional de Educação (2001) que diz ser necessário absorver todas as possibilidades que as tecnologias de comunicação possam atribuir a todos os níveis e graus de educação, poderiam ser melhor aproveitados os recursos e a informação que estão acessíveis em vários equipamentos, inclusive em celulares que hoje, funcionam usando sistemas operacionais avançados viabilizando e facilitando a introdução ao meio digital.

No preparo das aulas, conforme os dados, constatou-se que os professores da Escola I, Ensino Fundamental, usam com mais frequência *E-mails*, seguido de *Blogs*, *Whatsapp*, *Google Drive*. Já a Escola II, Ensino Médio, faz uso mais apurado do *Facebook* seguidos de *Whatsapp*, *blogs* e *E-mail*. Ambas disponibilizam tais recursos para que os professores possam fazer uso pedagógico e participarem, colaborativamente, das atividades das aulas com os seus alunos.

Verificou-se que a Escola I, Ensino Fundamental, disponibiliza somente o laboratório de informática para o uso dos recursos enquanto a Escola II, Ensino Médio, além de disponibilizar o laboratório de informática, conta com pontos de acesso que abrangem todos os espaços da escola e *notebooks* e *netbooks* individuais para os alunos e os professores.

Desta forma, pode-se pensar, na prática, em aulas modernas preparadas a partir de um *Blog*, *Whatsapp*, *Facebook*, usando o que os alunos têm em mãos, os celulares.

Como já dito, a escola de Ensino Fundamental, aqui estudada, encontra-se em defasagem em relação à escola de Ensino Médio e dispõe de poucos recursos para uma eficaz interação tecnológica.

A escola precisa se abrir às novas ferramentas disponíveis, os professores se atualizarem e a sociedade aceitar a ideia de que aula ministrada, não é feita somente de conteúdos gramaticais, redações, avaliações em ambientes fechados e confinados.

Um ensino que impõe regras, não integra o ser humano à vida, à escola e à sociedade, visto que, como afirma Freire (1997), ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Segundo Moran (2012), as escolas de ensino fundamental sofrem pressão das secretarias de educação, o tradicionalismo das famílias amarradas a valores sociais não conseguindo eliminar o modelo padrão, assim, o virtual, continua um complemento somente no presencial que permanece acontecendo da mesma forma, porém pode-se verificar que esta realidade está, aos poucos, sendo alterada quando analisa-se a atuação da Escola II aqui pesquisada.

O aluno geralmente fica preso entre quatro paredes, as regras das secretarias de educação são arcaicas e determinantes, as famílias continuam apegadas aos valores tradicionais da escola do passado e os professores continuam sendo donos do conhecimento e os alunos seus fiéis depositários. A realidade aqui estudada mostra que isso não pode ser tido mais como padrão de qualidade, já que a Escola II aqui analisada encontra-se classificada com destaque em avaliações institucionais aplicadas para obter a qualidade do ensino nela ministrado.

Segundo o raciocínio de Moran (2012), a sociedade necessita ser educada para o virtual, presencial e a distância confrontando com a realidade atual obtida por meio dos dados. Na escola de Ensino Fundamental, salienta-se o uso mais frequente das ferramentas e dos recursos, somente na sala de informática da escola, enquanto outros ambientes do espaço escolar são poucos explorados, atualmente.

Observa-se que na Escola I há um laboratório de informática, equipado com aparatos tecnológicos, conexão e acesso à internet onde os professores e os alunos podem realizar suas pesquisas usando as ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela escola. No entanto, fica restrito a este local, mostrando-se a necessidade de maior investimento em recursos de rede nestes ambientes, necessidade esta bastante enfatizada nas respostas dos docentes.

O Plano Nacional de Educação (2001) diz que é preciso assegurar a melhoria da infraestrutura física das escolas, generalizando inclusive as condições para a utilização das tecnologias educacionais em multimídia.

A escola tem a necessidade de se inovar, estar atualizada, adequada ao perfil exigido pelas mudanças sociais e culturais da era da comunicação de massa.

Os profissionais da educação necessitam se abrir e se comprometer com o novo, o atual e estarem conectados às realidades desse mundo digital e assumindo que aula dada pode ser também virtual.

Os jovens estão acostumados e são práticos no manuseio e configuração de celulares que imitam e se comparam às máquinas sofisticadas de última geração, assim sendo, professores e alunos ensinariam e aprenderiam colaborativamente auxiliados pelas tecnologias.

Direcionar o uso desse aparato tecnológico e atual com responsabilidade na educação seria uma atitude inteligente e norteadora de grandes convergências ao ensino contemporâneo.

Verificando a Escola I, Ensino Fundamental, quando indagados, se existe na escola de Ensino Integral uma metodologia/pedagogia /suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso deste aparato tecnológico disponível, foram elencadas a troca de conhecimentos entre os professores, alguns treinamentos voltados para o uso da lousa digital, atualmente, recebem orientações, somente de plataformas digitais como Google drive e utilização pedagógica de objetos digitais de aprendizagem disponíveis na web e organizados na plataforma currículo + da SEE.SP.

Cervera e Johnson (2015) ao falar da formação de professores, baseados em diversos autores contemporâneos, afirmam que as escolas não podem se dar ao luxo de permanecerem separadas das mudanças velozes que estão tomando lugar e, portanto, devem fazer da inovação uma de suas principais prioridades.

Nesta ótica, apresenta-se a Escola II, Ensino Médio que possui treinamentos básicos relevantes e está se adequando gradativamente às exigências educacionais para uma efetiva inclusão digital.

Respondendo à pergunta, a Escola I, Ensino Fundamental, indagando os professores, se no Ensino Integral, são usadas/ exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola, observa-se que a maioria dos respondentes, disseram que sim e somente um professor não concordou.

Comentando suas respostas, os inquiridos demonstraram apartidarismo não assumindo a mesma posição anterior. Os comentários expressam divergências que em partes contradizem as afirmativas.

Seguindo o ideal em questão, há uma necessidade de mudança em todas as esferas da educação, pois até agora, na Escola I, Ensino Fundamental, em uma ótica tecnológica e moderna, a educação não está acompanhando o ensino.

A Escola II, Ensino Médio, os resultados mostram que há uma metodologia/pedagogia /suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso deste aparato tecnológico disponível uma vez que, em comentários, foram evidenciados os usos dos recursos em todas as aulas, reafirmando serem muito bem utilizados pelos docentes.

Pelos dados obtidos, a Escola II se mostra mais confiante e fundamentada buscando, na prática, uma eficaz interação com os meios de comunicação até aqui estudados.

Abordando o uso dos recursos tecnológicos, nota-se que são enfatizadas a produção textual, leitura e interpretação textual em ambas as escolas e o ensino de ortografia, aparece, com relevância, somente na escola de Ensino Fundamental, visto que na mesma foram indagados somente docentes que ministram aulas de Língua Portuguesa.

No entanto, para Scheid e Reis (2016) é urgente e imperativa a necessidade de se eliminar contextos de ensino ultrapassados e irrelevantes e de se permitir, aos professores desenvolverem novos conhecimentos e capacidades pedagógicas. É preciso incentivar os professores e criar espaços/tempos para que possam partilhar experiências e práticas de abordagens investigativas para ensino, aprendizagem e avaliação utilizando as TICs em sala de aula. Esse uso das TICs deverá envolver os alunos em projetos de ativismo, que os levem a não apenas querer agir, mas, de fato, agir como cidadãos no presente, e não apenas no futuro.

Percebe-se que a Escola I, Ensino Fundamental apresenta dificuldades para sair do velho, do tradicional e se apropriar do novo, do atual pois a educação caminha com parcimônia e continua apegada em valores arcaicos e normativos de ensino.

A escola não deve ficar presa a valores ultrapassados, mas sim se fazer presente na realidade tecnológica que hoje a educação e o ensino necessitam assim sendo, a Escola II, Ensino Médio, se mostra mais eficiente e condizente com a realidade tecnológica atual.

Os dados apontaram que, em ambas as escolas, os alunos usam, igualmente, o laboratório de informática com o intuito da pesquisa escolar, uso de softwares educacionais, produção de texto e apresentação de slides.

Para Kellner (2001), a revolução tecnológica obriga a repensar e reconsiderar as estruturas da educação, com os objetivos da educação sendo reconsiderados e a concepção de alfabetização expandida. Este é um tempo de desafio e um momento para a experiência. É hora de colocar pedagogias existentes, práticas e filosofias educacionais em novas experiências pedagógicas para ver o que funciona e o que não funciona no novo milênio.

Nesta ótica, as duas escolas, poderiam, como sugestão, ampliar e aprimorar os usos dos recursos no laboratório de informática, elaborando projetos que envolvessem toda a comunidade escolar editando, publicando, compartilhando os trabalhos específicos de interesse e relevância para a comunidade escolar e a sociedade, como exemplo, um tema polêmico social, o Mosquito da Dengue.

O caminho, as regras seriam a aprendizagem colaborativa e as metas seriam um letramento digital, virtual que conduziria a um conhecimento construído na partilha, na troca

de saberes remodelando os saberes, preparando para o novo, o atual: a pedagogia da informação e comunicação digital e virtual, presencial, mista e à distância.

O tempo de permanência dos professores e alunos no laboratório de informática é de vinte minutos a uma hora durante o dia, na Escola I, Ensino Fundamental e mais de uma hora na Escola II, Ensino Médio. Assim sendo, neste modelo de educação atual, os dados revelaram que o tempo de permanência neste ambiente é insuficiente para contemplar a realidade.

Assim sendo, os recursos didáticos e as condições físicas das escolas necessitarão ser ampliados pelas exigências do novo contexto educativo e da comunidade a ser atendida, que, cada vez mais, adentra o ambiente escolar trazendo uma convivência com as ferramentas das novas tecnologias. Cabe às escolas, incentivarem seus usos e proporcionar a participação consciente para que sejam realizadas as mudanças necessárias.

A posição dos inquiridos da Escola I, Ensino Fundamental, em relação à uma eficiente formação para o uso das tecnologias da informação foi reveladora e contundente para os padrões do ensino pesquisado, pois os respondentes se mostraram insatisfeitos com a eficácia das formações para o uso das tecnologias propostas na educação, contrapondo-se ao nível de ensino vigente. Enquanto a Escola II, Ensino Médio, se apresenta mais confiante em relação à eficiência da formação para professores no campo da informática.

De acordo com Kellner (2001), estudos sobre a implementação da tecnologia nas escolas revelam que sem formação docente adequada e políticas para tecnologia, os resultados de introduzir computadores e novas tecnologias na educação são altamente ambíguos.

Percebe-se que a formação docente para o uso das ferramentas das Novas Tecnologias na educação é primordial e, impreterivelmente, necessária na contemporaneidade. Sendo assim, enquadrados a Escola II, Ensino Médio, nesta perspectiva de relevância e maior sucesso até aqui estudado.

Somando a literatura a este contexto, vemos que os Parâmetros Curriculares (PCNs) apontam que o alicerce fundamental para a melhoria da qualidade do ensino é a formação dos professores. As transformações que estão ocorrendo no mundo e nas proximidades das escolas carecem ser compreendidas pelo professor, que vem sofrendo modificações em seu perfil, visto que a adequação aos meios eficazes para um ensino de qualidade é primordial na contemporaneidade.

Viseu, Lima e Fernandes (2013) afirmam que muito há a fazer na formação de professores sobre a mediação das TICs entre as atividades educativas que se desenvolvem e a aprendizagem dos alunos.

Percebe-se que ainda é ineficaz a formação dos professores, mais acentuada na Escola I, Ensino Fundamental, para o uso eficiente dos recursos tecnológicos e para um efetivo letramento digital.

Os inquiridos se contradisseram novamente, sendo unânimes, em suas respostas, quando indagados se estariam preparados para ministrar aulas usando as novas tecnologias, dizendo sim. As contradições continuam quando afirmam que a escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referente às novas tecnologias. Esta contradição pode estar no fato de os docentes estarem buscando formação para o uso dos recursos tecnológicos de forma individual e autônoma em ambiente externo ao escolar.

De acordo com Buzato (2007), o que se espera do professor e do aluno, não é somente o domínio de um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das TICs, e sim exercite as TICs socialmente e tenha domínio dos diversos gêneros digitais que sócio-historicamente, estão sendo edificados nas várias camadas sociais utilizadas para a comunicação e assim poder exercitar o ensinar aprendendo e aprender ensinando.

O autor deixa claro que precisamos de formadores que saibam o que estão falando e sejam mediadores para que os professores possam de maneira significativa, se integrarem, naturalmente e contextualizarem seus trabalhos com suas necessidades de formação profissional e acadêmica.

Ensinar e aprender, são práticas sociais que dependem da interação entre professores e alunos inseridos em um contexto histórico-social em que não devemos romper as relações entre velho e novo, real e virtual, impresso e digital, mas sim unir o antigo conhecimento ao conhecimento já adquirido e estabelecido atualmente.

Os dados confirmaram que os adventos tecnológicos poderiam ser mais consistentes se houvesse melhor formação para os professores no campo da informática, domínio das ferramentas e recursos, espaço adequado na escola com computadores disponíveis na sala de aula e lousa digital.

Resumindo, constata-se a falta de equipamentos tecnológicos para o uso e aprendizado das Novas Tecnologias no ambiente escolar em questão, ponto destacado por Buzato (2007) ao considerar uma perspectiva de Inclusão Digital, quando tece algumas reflexões acerca do que se espera do uso das novas tecnologias na Educação, o que se espera do professor e da maneira de formação destes docentes.

Buzato (2007) compreende que em paralelo as grandes perguntas sobre educação e tecnologia, precisa-se entender o que se espera do professor e da escola como personagens no processo de transformação.

As defasagens, constatadas pelos dados na pesquisa, podem ser um agravante norteador dos resultados esperados ao final da análise, pois a carência de formação, espaço, computadores e conexões à internet são fatores determinantes à eficácia das Novas tecnologias aplicadas à educação, fatos constatados na Escola I.

Não se pode ter êxito em um ensino que não corresponde, minimamente, aos parâmetros e diretrizes necessárias em um contexto educacional contemporâneo, pois como afirma Santini (2016), as TICs não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos sociais a serem desenvolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inovações educacionais no Brasil refletem os moldes contemporâneos estabelecidos por uma nova forma de ensinar e aprender introduzidas pelas TICs visto que, novos métodos educacionais e pedagógicos favorecem a transformação dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem necessários às novas gerações.

A diferença do ensino inovador é utilizar as tecnologias em prol de experiências de aprendizagem, mediado pelo professor, atribuindo qualidade no processo de ensino aprendizagem.

Esta pesquisa situou-se nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Trata-se de responder a pergunta de pesquisa "Como as Novas Tecnologias da Informação e suas mídias digitais são utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa do Programa de Ensino Integral?"

Para atender a este fim, este estudo, além de investigar uma escola de Ensino Fundamental, comparou os resultados com outra escola de Ensino Médio, também do Programa Ensino Integral. No entanto, em suas multidisciplinaridades com o intuito de confrontar os resultados obtidos em respostas mais precisas e substanciais a este estudo.

Constata-se que a escola, foco desta pesquisa, necessita de adequações em seu espaço de trabalho visando melhorias em suas condições físicas, técnicas referentes à adesão e investimentos em equipamentos tecnológicos desde computadores à conexão adequada para o funcionamento eficaz da internet nos ambientes da escola.

Verificou-se também, a necessidade de aperfeiçoamento no campo da informática aos professores visto que, isto seria a maior prioridade evidenciada neste modelo de educação, considerando: tempo de funcionamento da escola no modelo Integral, série (ano) e disciplina escolar que os alunos estão cursando, faixa etária e investimentos básicos ao seu adequado funcionamento.

A escola de Ensino Médio pesquisada que, serviu de comparação em razão de estar há mais tempo funcionando no modelo de Tempo Integral, possui séries e alunos mais maduros e tempo de atuação nos moldes de Tempo Integral para maiores investimentos e adequações básicas necessárias ao seu funcionamento.

As questões formuladas versaram sobre conceitos de Ensino Integral e TICs, o envolvimento dos professores em relação às ferramentas disponíveis, a utilização destas na prática, em sala de aula, aspectos facilitadores/limitadores para o seu devido uso, formação de professores no campo da informática e a disponibilização dos recursos tecnológicos pela escola.

Conclui-se, portanto, que a existência de espaço físico, equipamentos e sistema de rede adequado, assim como formação adequada aos professores são fatores preponderantes para o uso eficiente das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino tanto de Língua Portuguesa quanto de outras disciplinas nas escolas de Programa de Ensino Integral de Ensino Médio.

Conclui-se, também, que a ausência de recursos de informática, espaços adequados e sistemas de rede disponíveis, assim como a carência de formação docente, prejudica o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nas aulas de Língua Portuguesa, Anos Finais do Ensino Fundamental em Escolas de Tempo Integral.

Alguns fatores podem ter influenciado os resultados desta pesquisa e merecem maior atenção em estudos futuros. Elencados abaixo, estes fatores devem ser tomados diante da realidade apresentada nas duas escolas analisadas, não permitindo generalizações.

A Escola I tem o sistema de ensino integral implantado há menos tempo que a Escola II o que pode sugerir que as adequações ocorrem a partir da implantação e não para sua implantação, o que mostra incoerência na maneira de atuar. Ao ser implantado, o sistema de tempo integral, todos os recursos necessários deveriam já estar disponíveis para uso, assim como os docentes estarem treinados, e receberem treinamentos contínuos.

Outro fato que pode ser destacado e que pode ter influenciado nos resultados aqui apresentados é a faixa etária dos educandos, visto que os alunos da Escola II possuem maior maturidade e autonomia para a utilização das ferramentas tecnológicas e os da Escola I, mesmo sendo nativos digitais, podem necessitar de maior assessoria na utilização adequada de tais ferramentas para o ensino.

Nesta análise, comprova-se que apesar das divergências referentes tanto no conceito técnico e físico, quanto humano e educacional, ainda assim, o Programa Ensino Integral apresenta um potencial consciente e favorável a um efetivo letramento digital a ser

desenvolvido através do uso racional das novas tecnologias da informação e comunicação contemporânea.

Pode-se perceber que a escola ainda não corresponde às expectativas da sociedade e a interação entre seus membros ainda encontra-se aquém de um ideal desejado, porém alguns passos importantes foram dados. O conhecimento ainda torna-se distante do real, pois está longe de um aprendizado inovador que produza liberdade e autonomia.

A comunidade escolar atual que comparados com a literatura estudada é reafirmada na fala de Moran (2013) expressando que a escola necessita transformar-se em um ambiente que desperte a curiosidade e o interesse de todos: professores, alunos e sociedade e a interação entre seus membros, desenvolva um aprendizado inovador, de qualidade atribuindo autonomia e liberdade que leve a experimentar e saborear o conhecimento.

Aprende-se de tudo nas redes sociais de comunicação e informação, o mundo está ensinando e necessita da educação que provêm de uma escola que se abra mais ao novo, ao virtual e que consiga considerar o ambiente diverso do presencial, entre quatro paredes, e que consiga se beneficiar mais das novas maneiras de ensinar que vem com as tecnologias da informação e comunicação.

Conclui-se que há, ainda, um longo caminho a ser percorrido. Todavia, acredita-se que esta pesquisa sinaliza a possibilidade de uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais, como ferramentas no ensino de Língua Portuguesa e outras disciplinas, visa uma profunda transformação no conceito ensino/aprendizagem, buscando a conscientização, a sensibilização e o engajamento prático dos professores em relação a uma educação de qualidade e um ambiente escolar favorável às práticas educacionais adequadas.

REFERÊNCIAS

BUZATO, M. E. K. **Entre a Fronteira e a Periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. Campinas, SP, 2007 (Tese). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2016 .

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental 3º e 4º ciclos**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, F. F. V.; SAMPAIO, M. L. P. **Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever**. Signo, v. 38, n. 64, p. 293-309, 2013.

CALDEIRA, F. H. **Alteração no processamento de informações e o papel do professor na era digital** – consequências para o ensino tradicional.
<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_VI%20sfp/Fatima%20Caldeira.pdf>. acesso em 21 dez 2014.

CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens: vol I**. 6ª ed. reform. – São Paulo: Atual, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002**.

CURRÍCULO +, **Secretaria da Educação do Estado de São Paulo**. Disponível em, <http://curriculumais.educacao.sp.gov.br/sobre-o-curriculo-mais/>. Acesso em: 29 set de 2016.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e terra S/A, 2003.

DIRETRIZES DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL. **São Paulo: SEE**, 2012c. Disponível em: <[HTTP:// www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/726.pdf](http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/726.pdf)> . Acesso: 10 jul. 2015.

DUDZIAK, A. E.; BELLUZZO, R. C. B. Educação, informação e tecnologia na sociedade contemporânea: diferenciais á inovação? **Revista Brasileira de biblioteconomia e documentação**. São Paulo: Nova Série, v. 4, n. 2, p. 44-51, jul./dez. 2008.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FLACH, S. F. **Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais**, Rio de Janeiro, v.23, n. 88, p. 739-762, jul./set. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.934 p.

_____. **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FÍGARO, R. **Comunicação/educação**: campo de ressignificação das tecnologias de comunicação. *Comunicação & Educação*, v. 15, n. 3, p. 7-15, 2010.

FRÓES, J. R. M. **Educação e Informática**: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>>. Acesso em 29 out de 2015.

GÓMEZ, G. O.. **Comunicação, educação e novas tecnologias**: tríade do século XXI. *Comunicação & Educação*, v. 8, n. 23, 2008.

GOOGLE SALA DE AULA. **Google classrrom**. disponível em: <<https://www.google.com/intx/pt-BR/edu/classroom/>> Acesso em: 10 jul de 2016.

HARGREAVES, A. (2003). **O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança**. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora.

INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/ifrn/tec-da-informacao/lateral/servicos/google-classroom-google-sala-de-aula>> . Acesso em: 29 set de 2016.

KOLOWICH, S. **“How will students communicate?”** Inside Higher Ed (6 January), <http://www.insidehighered.com/news/2011/01/06/college_technology_officers_consider_changing_norms_in_student_communications>. Acesso em 20 set de 2016.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação interna**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

LIMA, M.P. (1995). **Inquérito Sociológico**: Problemas de Sociologia. Lisboa: Ed. Presença

MACEDO, T.E. **Subsídios Pedagógicos para o uso do Laboratório de Informática**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/61-2.pdf>. Acesso em: 03 Jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p.

MORAN, J. M. **Pedagogia integradora do presencial-virtual**. In: IX Congresso Internacional a Distância, 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto50.htm>> . Acesso em: 23 de agosto de 2016.

_____. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD** - uma leitura crítica dos meios. Disponível em <www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em 03 fev 2016.

_____. **Perspectivas (virtuais) para a educação**. Disponível em <www.eca.usp.br/prof/moran> Acesso em 03 fev 2016.

_____. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 5ª Ed. Campinas, SP Papirus, 2012.

_____. **Transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual.** In: MORAN, J. M., MASETTO, M. BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 12^a ed. Campinas: Papirus, 2006, p.11-65.

_____.; **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias.** <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>>. Acesso em 22 dez 2014.

_____. **Como utilizar a Internet na educação.** Ci. Inf., Maio 1997, vol.26, no.2. ISSN 0100-1965.

NOGUEIRA, E. J.; GOMES, L. F.; SOARES, M. L. A. Data show em sala de aula: fetiche tecnológico contemporâneo. **Edapeci**, vol. 9, n. 9, 2011.

_____.; SOARES, M. L. A. **Netnografia:** considerações iniciais para pesquisas em educação. Quaestil, v. 13, n. 2, p. 185-202, 2011.

OLIVEIRA, A. S. **Perspectivas para formação de professores na sociedade da informação.** In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo(org.). Percursos na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (org.). Maceió: Edufal, 2007.

OTTONI, M. A. R., PAULA, F. M. Professores de língua portuguesa e mídia impressa: inserção das novas tecnologias na educação. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 13, n.2, 2012.

PAIVA, V. L. M . O. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K.. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) A formação de professores de línguas: **Novos Olhares** - Volume 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. pg. 209-230.

PARCIANELLO, L.; KONZEN, P. C. **Docência do ensino superior:** o uso das novas tecnologias na formação de professores na licenciatura. Disponível em <<http://www.arcos.org.br/artigos/docencia-no-ensino-superior-o-uso-das-novas-tecnologias-na-formacao-de-professores-na-licenciatura/>>. Acesso em 29 dez 2014.

Pozo, J. I. (2004). **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento.** In: Revista Pátio. Ano VIII – Nº 31- Educação ao Longo da Vida - Agosto à Outubro de 2004. Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br/sumario_conteudo.aspx?id=386>. Acedido em: 10/03/16.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO – **Plano de Ação das Escolas de Ensino Integral**, 2012.

REGO, L. L. B., **O aprendizado da norma ortográfica.** In: Silva, A.; MORAIS. G.; MELO, K. L. R. (org). Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica. 2005.

RICOY, M. C., COUTO, M. J. V. S. Um estudo comparativo sobre o uso das TIC na aprendizagem de Matemática do ensino secundário/médio em Portugal e no Brasil. **Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa**, v. 24, n. 1, p. 95-119, 2011.

SÃO PAULO (Estado). **Resolução SE 70, de 26 de outubro de 2010**. Dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da rede pública estadual e os referenciais bibliográficos que fundamentam os exames, concursos e processos seletivos, edaprovindências correlatas. [Http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=201010260070](http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=201010260070). Acesso em 03/11/2015.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do estado de São Paulo**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – São Paulo : SEE, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Plano de Ação das Escolas de Ensino Integral**. São Paulo, 2012.

SÃO PAULO (Governo). Secretaria da Educação. **Diretrizes do Programa Ensino Integral**. Lei Complementar nº 1.164, de 4 de janeiro de 2012.

SÃO PAULO. **Lei Complementar nº 1.164 de 4 de janeiro de 2012**. 2012a. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2012/lei.complementar-1164-04.01.2012.html>>. Acesso: 25 mar. 2016.

TUFI, M. S. , RIANI, J. L. R., NÓBREGA, M.C., SILVA, N. F. Escola de Tempo Integral: resultados do projeto na proficiência dos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede estadual de Minas Gerais. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 82, p. 111-130, 2014.

VALENTE. J. A. (Org). O Uso Inteligente do Computador na Educação. In: Pátio: **Revista Pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. ano 1, n.º 1, 1997.

WISEU, F., LIMA, A. J. B., FERNANDES, J. A. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.15, n.2, p. 293-316, 2013.

SANTINI, R.M. O desafio do conhecimento e do aprendizado para o desenvolvimento sustentável: a questão da inovação. **Inf. Inf**, v.21, n.1, p. 542 – 572, 2016.

SCHEID, N. M. J. , REIS, P. G. R. As tecnologias da informação e da comunicação e a promoção da discussão e ação sociopolítica em aulas de ciências naturais em contexto português. **Ciênc. Educ.**, v. 22, n. 1, p. 129-144, 2016.

CERVERA, M. G., JOHNSON, L. Education and technology: new learning environments from a transformative perspective. **RUSC**, Special Issue, v. 12, n. 2, 2015.

KELLNER, D. New Technologies/New Literacies: Reconstructing. Education for the New Millennium. **International Journal of Technology and Design Education**, 2001, p 67–81.

WEIR, S. (1987). *Cultivating Minds - A Logo Casebook*. New York: Harper & Row.

ANEXO

Questionários Escola I

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa, anos finais do ensino fundamental da rede pública estadual do estado de São Paulo, em programa de ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

() não

(X) sim

Se sim, qual/quais?

() Facebook

() e-mail

(X) whatsapp

() blogs

() Skype

() Drop box

(X) Outros (especificar: google sala de aula
google Drive)

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

whatsapp para mensagens e atividades de
tarifa (relembrar)
google sala de aula - materiais complementares
google Drive - flubard - exercícios e correção

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa?

(X) sim

() não

Comente.

sala de informática, porém necessitamos

de uma punção para o Acensa.

4. No programa de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

☒ sim

☐ não

Comentários

adicionais:

Acense a internet somente na sala de informática, nas salas de aula não tem sinal de internet o que prejudica as aulas a dinâmica da aula.

5. Existe no programa de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☒ sim

☐ não

Comente.

Somente a replicabilidade entre os professores da escola, com a formação inicial não há.

6. Você acha que, no programa de ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☒ sim

☐ não

Comente.

Porém deveria ter mais, pois não há acenso nas salas de aula

7. O uso dos recursos aborda:

☒ produção textual

☒ leitura e interpretação textual

☒ ensino de ortografia

☒ outros: pesquisas, conceitos

8. O que seus alunos fazem no Laboratório de informática?

☒ pesquisa escolar

☒ uso softwares educacionais

☒ produção de texto

☒ apresentação de slides

☒ outros: acesso a vídeos aulas, a plataformas de aprendizagem, ao google sala de aula

9. Quanto tempo durante o dia, seus alunos de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental permanecem nesse ambiente?

☒ de 20 minutos a uma hora

☐ mais de uma hora

☐ de duas a três horas

☐ mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

() sim (X) não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

(X) sim () não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

(X) sim () não

13. Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa poderia ser mais consistente?

(X) sim () não

Se sim, o que falta:

() Mais interesse dos professores, incluindo você.

(X) Formação para os professores no campo da informática.

() Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

() Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

(X) Domínio das ferramentas e recursos.

() Outro, especifique: falta de acesso a internet nas
salas de aula, lousa digital

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa, anos finais do ensino fundamental da rede pública estadual do estado de São Paulo, em programa de ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

() não

(x) sim

Se sim, qual/quais?

() Facebook

(x) e-mail

(x) whatsapp

() blogs

() Skype

() Drop box

(x) Outros (especificar: sites educativos, plataforma foco
aprendizagem e currículo mais.

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

Site da plataforma focoprendizagem e currículo
mais

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa?

(x) sim

() não

Comente.

A escola possui laboratório de informática

tica, onde os alunos fazem as pesquisas no período da aula.

4. No programa de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

☒ sim

☐ não

Comentários

adicionais:

5. Existe no programa de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☒ sim

☐ não

Comente.

Não há uma formação vinda da secretaria, mas nós professores fazemos a replicabilidade dos conhecimentos onde um auxilia o outro.

6. Você acha que, no programa de ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☒ sim

☐ não

Comente.

Em cada situação de Aprendizagem existe uma pesquisa a ser feita e o professor agenda a sala de informática.

7. O uso dos recursos aborda:

☒ produção textual

☒ leitura e interpretação textual

☒ ensino de ortografia

☒ outros: Leitura de livros paradidáticos

8. O que seus alunos fazem no Laboratório de informática?

☒ pesquisa escolar

☒ uso softwares educacionais

☒ produção de texto

☒ apresentação de slides

☒ outros: pesquisa sobre anúncios, relatos, livros infan
to juvenil

9. Quanto tempo durante o dia, seus alunos de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental permanecem nesse ambiente?

☒ de 20 minutos a uma hora

☐ mais de uma hora

☐ de duas a três horas

☐ mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

☐ sim ☒ não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

☐ sim ☒ não

13. Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa poderia ser mais consistente?

☒ sim ☐ não

Se sim, o que falta:

☐ Mais interesse dos professores, incluindo você.

☒ Formação para os professores no campo da informática.

☒ Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

☐ Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

☐ Domínio das ferramentas e recursos.

☐ Outro, especifique: _____

23 Ling. Port.

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa, anos finais do ensino fundamental da rede pública estadual do estado de São Paulo, em programa de ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

() não

☒ sim

Se sim, qual/quais?

() Facebook

☒ e-mail

() whatsapp

☒ blogs

() Skype

() Drop box

() Outros (especificar: Internet (sites relacionados à educação))

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

E-mails para compartilhar conteúdos e blogs
para pesquisa e divulgação das atividades

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa?

☒ sim

() não

Comente.

Sala de Informática, Kit-multimídia

4. No programa de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

☒ sim

☐ não

Comentários

adicionais:

Uso agendado (devido ao grande uso da Sala de Informática suas necessidades disponibilizam mais espaços com computadores)

5. Existe no programa de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☒ sim

☐ não

Comente.

6. Você acha que, no programa de ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☒ sim

☐ não

Comente.

7. O uso dos recursos aborda:

☒ produção textual

☒ leitura e interpretação textual

☒ ensino de ortografia

☒ outros: Sala de Leitura

8. O que seus alunos fazem no Laboratório de informática?

☒ pesquisa escolar

☐ uso softwares educacionais

☒ produção de texto

☐ apresentação de slides

☒ outros: Projetos relacionados às situações de
Aprendizagem e afins

9. Quanto tempo durante o dia, seus alunos de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental permanecem nesse ambiente?

☐ de 20 minutos a uma hora

☒ mais de uma hora

☐ de duas a três horas

☐ mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

☒ sim () não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

☒ sim () não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

() sim ☒ não

13. Você considera que o uso dos advetos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa poderia ser mais consistente?

☒ sim () não

Se sim, o que falta:

() Mais interesse dos professores, incluindo você.

() Formação para os professores no campo da informática.

() Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

() Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

() Domínio das ferramentas e recursos.

() Outro, especifique: Leitura digital (tivemos a formação para utilizar a ferramenta, porém -nas foram instaladas nos salas para uso nas aulas).

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa, anos finais do ensino fundamental da rede pública estadual do estado de São Paulo, em programa de ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

☐ não

☒ sim

Se sim, qual/quais?

☒ Facebook

☒ e-mail

☒ whatsapp

☐ blogs

☐ Skype

☐ Drop box

☐ Outros (especificar: _____)

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

e-mail - entrega de trabalhos; whatsapp e facebook para comunicados e orientações.

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa?

☒ sim

☐ não

Comente.

Sala de Informática com agendamentos

4. No programa de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

☒ sim

☐ não

Comentários

adicionais:

Há o laboratório de informática com
acesso à internet, porém não há conexão
fora deste ambiente.

5. Existe no programa de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☒ sim

☐ não

Comente.

Fizemos um curso de orientações para uso da
lousa digital, mas não a recebemos ainda.

6. Você acha que, no programa de ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☒ sim

☐ não

Comente.

7. O uso dos recursos aborda:

☒ produção textual

☒ leitura e interpretação textual

☒ ensino de ortografia

() outros: Produção de trabalhos acadêmicos
para o Ensino Médio.

8. O que seus alunos fazem no Laboratório de informática?

☒ pesquisa escolar

() uso softwares educacionais

☒ produção de texto

☒ apresentação de slides

() outros: _____

9. Quanto tempo durante o dia, seus alunos de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental permanecem nesse ambiente?

() de 20 minutos a uma hora

() mais de uma hora

☒ de duas a três horas

() mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

☒ sim () não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

☒ sim () não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

☒ sim () não

13. Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa poderia ser mais consistente?

☒ sim () não

Se sim, o que falta:

() Mais interesse dos professores, incluindo você.

() Formação para os professores no campo da informática.

☒ Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

() Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

() Domínio das ferramentas e recursos.

() Outro, especifique:

Computador com acesso a internet (pelo menos, 1 por sala) já seria pertinente.

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa, anos finais do ensino fundamental da rede pública estadual do estado de São Paulo, em programa de ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

☐ não

☒ sim

Se sim, qual/quais?

☐ Facebook

☐ e-mail

☐ whatsapp

☒ blogs

☐ Skype

☒ Drop box

☐ Outros (especificar: _____)

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

Blogs e Drop box

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa?

☒ sim

☐ não

Comente.

principalmente email

4. No programa de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

☒ sim

☐ não

Comentários

adicionais:

sem rede

5. Existe no programa de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☐ sim

☒ não

Comente.

Apesar de ser uma escola a base digital

6. Você acha que, no programa de ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☐ sim

☒ não

Comente.

Tem um computador de forma a facilitar e explorar o conteúdo das aulas

7. O uso dos recursos aborda:

- ☐ produção textual
- ☐ leitura e interpretação textual
- ☐ ensino de ortografia

☒ outros: mais no sentido de pesquisas

8. O que seus alunos fazem no Laboratório de informática?

- ☒ pesquisa escolar
- ☒ uso softwares educacionais
- ☐ produção de texto
- ☐ apresentação de slides

☐ outros: _____

9. Quanto tempo durante o dia, seus alunos de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental permanecem nesse ambiente?

- ☒ de 20 minutos a uma hora
- ☐ mais de uma hora
- ☐ de duas a três horas
- ☐ mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

() sim (X) não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

(X) sim () não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

(X) sim () não

13. Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa poderia ser mais consistente?

(X) sim () não

Se sim, o que falta:

() Mais interesse dos professores, incluindo você.

(X) Formação para os professores no campo da informática.

() Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

() Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

() Domínio das ferramentas e recursos.

() Outro, especifique: _____

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa, anos finais do ensino fundamental da rede pública estadual do estado de São Paulo, em programa de ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

☐ não

☒ sim

Se sim, qual/quais?

☒ Facebook

☒ e-mail

☒ whatsapp

☒ blogs

☐ Skype

☐ Drop box

☒ Outros (especificar: GOOGLE DRIVE)

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

- Email

- Google Drive

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa?

☒ sim

☐ não

Comente.

Todos os professores possuem acesso a com-

computadores conectados à internet.

4. No programa de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

☒ sim

☐ não

Comentários

adicionais:

Há uma sala com computadores conectados à internet. Também há wi-fi disponível para os notebooks pessoais.

5. Existe no programa de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☒ sim

☐ não

Comente.

Oferecemos orientação técnica sobre utilização dos recursos do GOOGLE DRIVE e utilização pedagógica de Objetos Digitais de Aprendizagem disponíveis na WEB e organizados na Plataforma Aviculus+ da SEE-SP.

6. Você acha que, no programa de ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☒ sim

☐ não

Comente.

Todos os professores ~~podem~~ utilizam os recursos básicos como e-mails, plataformas

de aprendizagem digital, Facebook,
Google Drive, entre outros.

7. O uso dos recursos aborda:

☒ produção textual

☒ leitura e interpretação textual

☐ ensino de ortografia

☒ outros: Comunicações com alunos

8. O que seus alunos fazem no Laboratório de informática?

☒ pesquisa escolar

☒ uso softwares educacionais

☒ produção de texto

☒ apresentação de slides

☐ outros: _____

9. Quanto tempo durante o dia, seus alunos de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental permanecem nesse ambiente?

☐ de 20 minutos a uma hora

☐ mais de uma hora

☐ de duas a três horas

☐ mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

() sim ☒ não

sim ainda é preciso mais formação

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

☒ sim () não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

☒ sim () não

13. Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa poderia ser mais consistente?

☒ sim () não

Se sim, o que falta:

() Mais interesse dos professores, incluindo você.

☒ Formação para os professores no campo da informática.

() Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

() Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

☒ Domínio das ferramentas e recursos.

() Outro, especifique: _____

Questionário Escola II

Língua Inglesa.

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL ". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no Ensino Médio da rede pública estadual do estado de São Paulo, em Escolas de Programa Ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

() não

(x) sim

Se sim, qual/quais?

(x) e-mail

(x) Facebook

(x) whatsapp

(x) blogs

() Skype

() Drop box

(x) Outros (especificar: ___ Sites diversos

Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

Livros didáticos, Caderno do aluno , Sites de pesquisa, Informações disponíveis em rede social e outros.

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico?

(x) sim

() não

Comente.

4. Na escola de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

(x) sim

() não

Comentários adicionais:

Há também netbooks e projetor digital.

5. Existe na escola de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☒ sim

☐ não

Comente. As OT Diretoria de Ensino , OT do Programa Ensino Integral, ATPA e ATPC auxiliam no processo de formação para a utilização do aparato tecnológico.

6. Você acha que, no ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☒ sim

☐ não

Comente.

Em praticamente todas as aulas há utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis.

7. O uso dos recursos aborda:

☒ produção textual

☒ leitura e interpretação textual

☐ ensino de ortografia

☒ outros:

8. O que seus alunos fazem no Laboratório?

☒ pesquisa escolar

☒ uso softwares educacionais

☒ produção de texto

☒ apresentação de slides

☒ outros: Elaboração de projetos , blogs etc.

9. Quanto tempo, diariamente, seus alunos permanecem nesse ambiente?

☐ de 20 minutos a uma hora

☐ mais de uma hora

☐ de duas a três horas

☒ mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

☒ sim ☐ não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

13. Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas poderia ser mais consistente?

☐ sim ☒ não

Se sim, o que falta:

☐ Mais interesse dos professores, incluindo você.

- ☐ Formação para os professores no campo da informática.
- ☐ Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).
- ☐ Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).
- ☐ Domínio das ferramentas e recursos.
- ☐ Outro, especifique:

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL ". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no Ensino Médio da rede pública estadual do estado de São Paulo, em Escolas de Programa Ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

☐ não

☒ sim

Se sim, qual/quais?

☒ Facebook

☒ E-mail

☐ whatsapp

☐ Blogs

☐ Skype

☐ Drop box

☐ Outros (especificar:

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

Planejar: Facebook conteúdo antecipatório para utilizar de introdução da aula. Iniciando a discussão sobre corpo, saúde e Beleza.
Email: Atividade de avaliação.

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico?

☒ sim

☐ não

Comente.

Pensigo desenvolver as aulas com o apoio de leusa digital, do notebook, das netbook's aparelho de som e internet wifi disponível em todas as salas.

4. Na escola de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

☒ sim

☐ não

Comentários adicionais:

No momento utilizo apenas os netbook's em

sala de aula. Nosso laboratório de informática não possui número de computador suficiente para suprir os 40 alunos de cada turma.

5. Existe na escola de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☒ sim

☐ não

Comente.

Fui orientado por uma equipe da diretoria de ensino. Dentro da nossa equipe contamos com alinhamento que através das trocas de experiências colabora com nossas aulas.

6. Você acha que, no ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☒ sim

☐ não

Comente.

Todo recurso disponível é muito bem utilizado.

7. O uso dos recursos aborda:

☒ produção textual

☒ leitura e interpretação textual

☐ ensino de ortografia

☒ outros:

Pesquisa, produção de vídeos, ppt.

8. O que seus alunos fazem no Laboratório?

☐ pesquisa escolar

☐ uso softwares educacionais

☐ produção de texto

☐ apresentação de slides

☒ outros:

Na sala de aula com os netbooks, são utilizados para pesquisa, softwares, jogos virtuais (SA2 do 3º bím Ed. Física)

9. Quanto tempo, diariamente, seus alunos permanecem nesse ambiente?

☐ de 20 minutos a uma hora

☒ mais de uma hora

☐ de duas a três horas

☐ mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

☒ sim ☐ não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

13. Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas poderia ser mais consistente?

☒ sim ☐ não

Se sim, o que falta:

☐ Mais interesse dos professores, incluindo você.

☐ Formação para os professores no campo da informática.

☒ Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

☐ Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

☐ Domínio das ferramentas e recursos.

☐ Outro, especifique:

3 -

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no Ensino Médio da rede pública estadual do estado de São Paulo, em Escolas de Programa Ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

☐ não

☒ sim

Se sim, qual/quais?

☒ Facebook

☐ E-mail

☒ whatsapp

☐ Blogs

☐ Skype

☐ Drop box

☐ Outros (especificar:

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

O material é realizado via power point e disponibilizado na rede social. Outros materiais como artigos, vídeos, charges, músicas são compartilhados a fim de contribuir com a aquisição do conhecimento (facebook, whatsapp)

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico?

☒ sim

☐ não

Comente.

A escola possui projetor e notebooks (número suficiente para os alunos) com acesso à internet.

4. Na escola de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

☒ sim

☐ não

Comentários adicionais:

Há o laboratório e notebooks com acesso à internet via

robôes.

5. Existe na escola de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☒ sim

☐ não

Comente.

Todos professores fizeram uma OT. referente o uso da
leitura digital.
Todos dominam o uso das multimídias.

6. Você acha que, no ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☒ sim

☐ não

Comente.

Tantas nas aulas da Base Comum como nas
aulas da parte diversificada.

7. O uso dos recursos aborda:

☒ produção textual

☒ leitura e interpretação textual

☒ ensino de ortografia

☐ outros:

Nas aulas de Geografia, de OE, MT e PV, encontramos
a produção textual e a interpretação de textos verbais
e não verbais.

8. O que seus alunos fazem no Laboratório?

☒ pesquisa escolar

☐ uso softwares educacionais

☒ produção de texto

☒ apresentação de slides

☐ outros:

É mais comum o uso dos notebooks na sala de aula para
pesquisa, conteúdos diversos ou o uso do projetor para apresentação de
trabalhos (seminários) a partir do recurso PREZI (muito
utilizado pelos alunos).

9. Quanto tempo, diariamente, seus alunos permanecem nesse ambiente?

☐ de 20 minutos a uma hora

☒ mais de uma hora

☐ de duas a três horas

☐ mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

☒ sim ☐ não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

13. Você considera que o uso dos recursos tecnológicos nas aulas poderia ser mais consistente?

☒ sim ☐ não

Se sim, o que falta:

☐ Mais interesse dos professores, incluindo você.

☐ Formação para os professores no campo da informática.

☐ Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

☐ Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

☒ Domínio das ferramentas e recursos.

☐ Outro, especifique:

4- Arte.

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no Ensino Médio da rede pública estadual do estado de São Paulo, em Escolas de Programa Ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

() não

(X) sim

Se sim, qual/quais?

(X) Facebook

(X) E-mail

(X) whatsapp

(X) Blogs

() Skype

() Drop box

(X) Outros (especificar:

you Tube, Spotify, Pinterest, One Drive, WhatsApp.

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

Blog de aluno para avaliar o processo.
One Drive para armazenar os trabalhos e aulas.
Email para receber trabalhos dos alunos.
Facebook para postar as aulas do dia (resumos, vídeos, etc).
WhatsApp - grupo para tirar dúvidas.

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico?

(X) sim

() não

Comente.

A escola disponibiliza notebook individual (um para cada aluno) com acesso de internet. Temos também lousa digital em todas as salas e cada professor tem um track disponibilizado pela SEE.

4. Na escola de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

(X) sim

() não

Comentários adicionais:

O laboratório de informática é um excelente recurso

de aprendizagem, principalmente em minha disciplina que tem muita utilização de programas para edição de imagem, vídeos, animações e músicas.

5. Existe na escola de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☒ sim

☐ não

Comente.

Foi oferecido um treinamento básico, porém eu já conhecia e utilizava os recursos tecnológicos. A vantagem da escola integral é a disponibilização dos recursos para o aluno facilitando o acesso à internet.

6. Você acha que, no ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☒ sim

☐ não

Comente.

Sim, utiliza que sim.

7. O uso dos recursos aborda:

☐ produção textual

☐ leitura e interpretação textual

☐ ensino de ortografia

☐ outros:

Leitura de imagem
Edição de imagem, vídeos, entre outros.

8. O que seus alunos fazem no Laboratório?

☒ pesquisa escolar

☒ uso softwares educacionais

☐ produção de texto

☐ apresentação de slides

☐ outros:

Animação, Produção de Blog, etc...

9. Quanto tempo, diariamente, seus alunos permanecem nesse ambiente?

☒ de 20 minutos a uma hora

☐ mais de uma hora

☐ de duas a três horas

☐ mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

☒ sim ☐ não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

13. Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas poderia ser mais consistente?

☒ sim ☐ não

Se sim, o que falta:

☐ Mais interesse dos professores, incluindo você.

☐ Formação para os professores no campo da informática.

☐ Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

☐ Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

☐ Domínio das ferramentas e recursos.

☐ Outro, especifique:

Um pouco acredito que sempre existe possibilidade para aprender e melhorar, no entanto, a escola oferece todo o suporte necessário.

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no Ensino Médio da rede pública estadual do estado de São Paulo, em Escolas de Programa Ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

() não

(x) sim

Se sim, qual/quais?

(x) Facebook

(x) E-mail

(x) whatsapp

(x) Blogs

() Skype

() Drop box

(x) Outros (especificar):

youtube, sites específicos

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

Todos

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico?

(x) sim

() não

Comente.

Há recursos tecnológicos em sala de aula. netbooks para os alunos e sala de informática.

4. Na escola de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

(x) sim

() não

Comentários adicionais:

Pouco utilizado, devido a inibibilidade em sala.

5. Existe na escola de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☒ sim

☐ não

Comente.

É oferecido curso específico, por exemplo, para uso de labor digital.

6. Você acha que, no ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☒ sim

☐ não

Comente.

Permanente. Principalmente com o protagonismo dos alunos em determinadas disciplinas.

7. O uso dos recursos aborda:

☒ produção textual

☒ leitura e interpretação textual

☒ ensino de ortografia

☒ outros:

Estudos para Enem, vestibulares, pesquisas diversas para estudos, trabalhos etc.

8. O que seus alunos fazem no Laboratório?

☐ pesquisa escolar

☒ uso softwares educacionais

☐ produção de texto

☐ apresentação de slides

☐ outros:

9. Quanto tempo, diariamente, seus alunos permanecem nesse ambiente?

☐ de 20 minutos a uma hora

☒ mais de uma hora

☐ de duas a três horas

☐ mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

☒ sim ☐ não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

13. Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas poderia ser mais consistente?

☒ sim ☐ não

Se sim, o que falta:

☐ Mais interesse dos professores, incluindo você.

☐ Formação para os professores no campo da informática.

☐ Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

☐ Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

☐ Domínio das ferramentas e recursos.

☐ Outro, especifique:

Cada carteira (mesa de estudo das alunas)
com um computador.

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL ". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no Ensino Médio da rede pública estadual do estado de São Paulo, em Escolas de Programa Ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

☐ não

☒ sim

Se sim, qual/quais?

☒ Facebook

☐ E-mail

☐ whatsapp

☒ Blogs

☐ Skype

☐ Drop box

☐ Outros (especificar:

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

O Facebook é utilizado para divulgação de materiais complementares e listas de exercícios para complementar no ensino-aprendizagem.
O Blogs não são produzidos pelo docente mas sempre indicados para fins de pesquisas e ampliação.

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico?

☒ sim

☐ não

Comente.

4. Na escola de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

☒ sim

☐ não

Comentários adicionais:

5. Existe na escola de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☒ sim

☐ não

Comente.

Existe uma logística para a utilização dos materiais e também um hábito já observado por toda a comunidade escolar, no entanto, o treinamento parte de uma iniciativa de cada profissional.

6. Você acha que, no ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☒ sim

☐ não

Comente.

Não com todas as suas potencialidades, talvez esse uso deveria ser mais ampliado, fugindo um pouco do trivial.

7. O uso dos recursos aborda:

☒ produção textual

☒ leitura e interpretação textual

☐ ensino de ortografia

☐ outros:

8. O que seus alunos fazem no Laboratório?

☒ pesquisa escolar

☒ uso softwares educacionais

☐ produção de texto

☒ apresentação de slides

☐ outros:

9. Quanto tempo, diariamente, seus alunos permanecem nesse ambiente?

☐ de 20 minutos a uma hora

☐ mais de uma hora

☐ de duas a três horas

☐ mais de três horas

O ambiente de uma forma geral é toda a escola,
pois a estrutura permite utilização de tais recursos
a qualquer momento

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

☐ sim ☒ não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

☐ sim ☒ não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

13. Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas poderia ser mais consistente?

☒ sim ☐ não

Se sim, o que falta:

☒ Mais interesse dos professores, incluindo você.

☒ Formação para os professores no campo da informática.

☐ Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

☐ Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

☒ Domínio das ferramentas e recursos.

☐ Outro, especifique:

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL ". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no Ensino Médio da rede pública estadual do estado de São Paulo, em Escolas de Programa Ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

☐ não

☒ sim

Se sim, qual/quais?

☒ Facebook

☐ E-mail

☐ whatsapp

☐ Blogs

☐ Skype

☐ Drop box

☐ Outros (especificar:

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

Face book

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico?

☒ sim

☐ não

Comente.

Temos netbook para alunos com internet.

4. Na escola de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

☒ sim

☐ não

Comentários adicionais:

5. Existe na escola de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

☒ sim

☐ não

Comente.

Tem um curso para os professores da lousa digital.

6. Você acha que, no ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

☒ sim

☐ não

Comente.

7. O uso dos recursos aborda:

☐ produção textual

☐ leitura e interpretação textual

☐ ensino de ortografia

☒ outros:

Gráficos, desenho de sólidos geométricos.

8. O que seus alunos fazem no Laboratório?

☒ pesquisa escolar

☐ uso softwares educacionais

☐ produção de texto

☐ apresentação de slides

☐ outros:

9. Quanto tempo, diariamente, seus alunos permanecem nesse ambiente?

☒ de 20 minutos a uma hora

☐ mais de uma hora

☐ de duas a três horas

☐ mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

☐ sim ☒ não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

☐ sim ☒ não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

13. Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas poderia ser mais consistente?

☒ sim ☐ não

Se sim, o que falta:

☐ Mais interesse dos professores, incluindo você.

☒ Formação para os professores no campo da informática.

☐ Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

☐ Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

☐ Domínio das ferramentas e recursos.

☐ Outro, especifique:

O presente questionário integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E SUAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL". Objetivamos investigar os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente das novas tecnologias da informação e suas mídias digitais no Ensino Médio da rede pública estadual do estado de São Paulo, em Escolas de Programa Ensino Integral.

Suas respostas são de grande importância para nós e comprometemo-nos a manter o anonimato em todos os momentos.

1. Você utiliza/utilizou algum recurso de comunicação e/ou colaboração on-line, com seus alunos?

() não

(x) sim

Se sim, qual/quais?

(x) Facebook

(x) E-mail

() whatsapp

() Blogs

() Skype

() Drop box

(x) Outros (especificar:

youtube

2. Quais dos recursos supracitados você utilizou para planejar, ministrar ou avaliar aulas no ano de 2016?

Youtube, facebook, Grupos em redes sociais tem auxiliado na complementação dos estudos, na indicação de materiais extras e na divulgação de calendários e trabalhos produzidos pelos alunos.

3. A escola disponibiliza tais recursos para uso pedagógico?

(x) sim

() não

Comente.

A escola conta com projetor em todas as salas. Cada professor possui seu notebook e a rede Wi-Fi.

4. Na escola de ensino integral há Laboratório de Informática equipado com computadores, rede acessível à internet, roteador/wi-fi para conexão à internet?

(x) sim

() não

Comentários adicionais:

Na escola nets que os alunos podem usar individualmente (+ de 60 nets).

5. Existe na escola de ensino integral uma metodologia/pedagogia/suporte/treinamento para que os professores possam fazer uso desse aparato tecnológico disponível?

(X) sim

() não

Comente:

Houve treinamento com relação a lousa digital

6. Você acha que, no ensino integral, são usadas exploradas as ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

(X) sim

() não

Comente:

Nesta unidade sim

7. O uso dos recursos aborda:

(X) produção textual

(X) leitura e interpretação textual

(X) ensino de ortografia

(X) outros:

pesquisa de informações

8. O que seus alunos fazem no ^{com o} Laboratório? (uso dos nets)

(X) pesquisa escolar

(X) uso softwares educacionais

(X) produção de texto

() apresentação de slides

() outros:

9. Quanto tempo, diariamente, seus alunos permanecem nesse ambiente?

☐ de 20 minutos a uma hora

☒ mais de uma hora

☐ de duas a três horas

☐ mais de três horas

10. Na sua opinião, há uma formação, eficiente, dos professores, para o uso das novas tecnologias na educação?

☒ sim ☐ não

11. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas usando as novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

12. A escola fornece um espaço adequado e suporte didático-pedagógico referentes ao uso das novas tecnologias?

☒ sim ☐ não

13. Você considera que o uso dos adventos tecnológicos nas aulas poderia ser mais consistente?

☒ sim ☐ não

Se sim, o que falta:

☐ Mais interesse dos professores, incluindo você.

☐ Formação para os professores no campo da informática.

☐ Espaço adequado na escola (sala de informática com no mínimo um computador para cada dois alunos).

☐ Apoio da gestão (diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico).

☐ Domínio das ferramentas e recursos.

☒ Outro, especifique:

na escola não temos problemas, mas sabemos que quando esses recursos apresentarem problemas técnicos nem sempre será possível a manutenção.

A minha preocupação é que no futuro recursos como os nets e a lousa digital não tenham manutenção adequada.